



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
"JORNALISTA ROBERTO MARINHO" DE  
PRESIDENTE PRUDENTE**

**BIANCA OLIVEIRA MÓRA  
CAMILA MARIA PEREZ DE ARAUJO  
PÂMELA APARECIDA BUGATTI DA SILVA  
SIBELI LUCIA SANTOS**

**"LEVEL UP": OFICINA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS PARA PREVENÇÃO DE  
BULLYING ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA  
REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**BIANCA OLIVEIRA MÓRA  
CAMILA MARIA PEREZ DE ARAUJO  
PÂMELA APARECIDA BUGATTI DA SILVA  
SIBELI LUCIA SANTOS**

**"LEVEL UP": OFICINA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS PARA PREVENÇÃO DE  
BULLYING ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA  
REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente, Curso de Comunicação Social: Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaisa Sallum Bacco

**BIANCA OLIVEIRA MÓRA  
CAMILA MARIA PEREZ DE ARAUJO  
PÂMELA APARECIDA BUGATTI DA SILVA  
SIBELI LUCIA SANTOS**

**“LEVEL UP”: OFICINA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS PARA PREVENÇÃO DE  
BULLYING ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA  
REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente, Curso de Comunicação Social: Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 21 de outubro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaisa Sallum Bacco  
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste  
Presidente Prudente-SP

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Aline Alves  
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste  
Presidente Prudente-SP

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Giselle Tomé da Silva  
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste  
Presidente Prudente-SP

## DEDICATÓRIA

*Dedicamos este trabalho aos adolescentes que abraçaram o nosso projeto e à nossa orientadora Thaisa Bacco, pois, sem eles, nada seria possível.*



## AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente, em nossas vidas, dando-nos saúde e força para superar as dificuldades e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Às nossas famílias e amigos, que nos incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

À nossa orientadora, professora e doutora em educação Thaisa Sallum Bacco, por todo suporte no pouco tempo que lhe coube, dedicação, paciência, incentivos, correções e todos os ensinamentos concedidos.

Aos nossos professores do curso de Comunicação Social: Jornalismo da Unoeste que compartilharam os seus conhecimentos e contribuíram para o nosso aprendizado e processo de formação profissional.

Ao Carlos Shirosawa e Greysson Suzuki, por todo suporte técnico e por terem nos auxiliado durante essa trajetória com seus dons, desde a edição, montagem e finalização dos conteúdos audiovisuais utilizados no projeto.

Aos pais e responsáveis dos participantes da nossa oficina, por terem nos apoiado e acreditado que quatro universitárias pudessem contribuir com o aprendizado de seus filhos.

E, é claro, agradecemos à nossa turminha por confiar que esse trabalho valeria a pena: Ana Julia Caraffa, Heloisa Pereira, João Guilherme Santos, Lívia Teixeira, Maria Eduarda Carvalho, Natália Marra, Nathalia Neves, Nathan Dallaqua, Raissa Nascimento e Thamyres Dias. Sem eles, nada disso seria possível.

Por fim, somos gratas a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, fizeram parte da nossa formação e participaram da realização desse projeto.

## EPÍGRAFE

*“[...] conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe [...] Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção”.*

*FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.*

## RESUMO

### **“Level Up”: oficina de produção de vídeos para prevenção de bullying entre adolescentes do ensino fundamental II da região de Presidente Prudente**

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir as práticas e as consequências do *bullying* no ambiente escolar por meio da produção de conteúdo audiovisual, tendo como base a educomunicação, que prevê o estabelecimento de ecossistemas comunicativos. Para tanto, foi realizada uma oficina a distância, com estudantes do ensino fundamental II, na faixa etária entre 13 e 14 anos, da rede de ensino da região de Presidente Prudente (SP). A experiência educacional pode ser classificada como uma prática de expressão comunicativa por meio do uso dos recursos da informação e das artes. Esta vivência de produção de vídeos, desenvolvida em 12 encontros, com aulas teóricas e práticas de pré-produção, produção e pós-produção, resultou em quatro filmes de curta duração. Os filmes foram produzidos pelos estudantes no ambiente familiar para que tais vídeos sejam ferramentas que promovam a reflexão e o enfrentamento da intimidação sistemática (*bullying*).

**Palavras-chave:** Comunicação e Educação. Educomunicação. Produção audiovisual. *Bullying*.

## ABSTRACT

### **“Level Up”: video production workshop for bullying prevention among teenagers from elementary school in the region of Presidente Prudente**

The following article has the objective of discussing the practices and consequences of bullying in the school environment through the production of an audiovisual content based on educational communication which provides the establishment of effective and creative communication. Therefore, an online workshop was held with students from elementary school aged between 13 and 14 years, from the education network of the region of Presidente Prudente (SP). The educational communicative experience can be classified as a practice of communicative expression through the use of information and arts resources. This experience of video production resulted in 12 meetings, with theoretical and practical classes of pre-production, production and post-production. Four short films were made by the ten participants. As a result of the workshop, short films were produced by students in the family environment so that these videos are tools that promote reflection and cope with systematic intimidation (bullying)..

**Keyword:** Communication and Education. Educommunication. Audiovisual production. Bullying.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Logotipo “Level Up”.....	68
FIGURA 2 - Frame final da vinheta.....	69
FIGURA 3 - Tarja.....	69
FIGURA 4 - Bases videográficas.....	70
FIGURA 5 - Créditos Finais.....	70

## LISTA DE SIGLAS

DF	- Distrito Federal
DVD	- Digital Vídeo Disc
Facopp	- Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente
Gepem	- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MMCE	- Método de Melhoria de Convivência Escolar
SEDUC	- Secretaria Municipal de Educação
SP	- São Paulo
SPEC	- Sistema de Proteção Escolar
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Unoeste	- Universidade do Oeste Paulista
www	- World Wide Web

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Educomunicação.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Produção Audiovisual.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Bullying.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A - PROJETO EDITORIAL OFICINA “LEVEL UP”.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE B - APOSTILA EDUCATIVA “LEVEL UP” .....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE C - SLIDES DOS ENCONTROS.....</b>	<b>83</b>
	<b>APÊNDICE D - MATERIAL AUDIOVISUAL OFICINA “LEVEL UP”.....</b>	<b>105</b>
	<b>APÊNDICE E - TRANSCRIÇÕES DOS ENCONTROS.....</b>	<b>108</b>
	<b>APÊNDICE F - CERTIFICADO DOS PARTICIPANTES.....</b>	<b>157</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>159</b>
	<b>ANEXO A - CLIPPING DO FESTIVAL “LEVEL UP”.....</b>	<b>160</b>
	<b>ANEXO B - RESULTADO DAS ATIVIDADES APLICADAS NA OFICINA..</b>	<b>172</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A união da Comunicação e Educação configura-se como um campo de estudo, dentro das interfaces sociais da comunicação, que tem como objetivo contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

A proposta do jornalista atuar nas interfaces entre os dois campos do conhecimento – comunicativo e educativo – visa contribuir com a sociedade para experiências verdadeiras de exercício da cidadania, pois a compreensão crítica do contexto midiático e a produção de conteúdo com responsabilidade favorecem a democracia.

Este Trabalho de Conclusão de Curso situa-se justamente nessa interface, com uma proposta de experiência educ comunicativa voltada a jovens entre 13 e 14 anos para produzir vídeos que levantem o debate sobre o *bullying*.

O termo *bullying* é derivado da língua inglesa e pode ser traduzido por isolar, gozar, tyrannizar, ameaçar, intimidar, humilhar, perseguir, ignorar, ofender, sacanear, bater, ferir, discriminar e apelidar de forma pejorativa. (MUNARIN, 2007).

Como combate à intimidação sistemática (*bullying*), em novembro de 2015, entrou em vigor a lei que obriga escolas e clubes a adotarem medidas de prevenção e conscientização a todos os tipos de violência cometidos por alunos, professores e demais profissionais que integram a escola e a comunidade escolar.

De acordo com o Art. 5º da Lei nº 13.185, é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar critérios para o combate à violência, com ênfase nas práticas recorrentes do *bullying*. (BRASIL, 2015).

Segundo pesquisa realizada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 9% dos estudantes que frequentavam o 9º ano do ensino fundamental no estado de São Paulo, sentiram-se, na maior parte do tempo ou sempre, humilhados por provocações de colegas da escola nos 30 dias anteriores à pesquisa. (IBGE, 2015).

Munarin (2007) ressalta em sua dissertação de mestrado que caracterizar o *bullying* como um problema evidente no âmbito escolar é o passo inicial para os educadores que lidam com esta dificuldade. Fazer vir à tona atitudes e brincadeiras consideradas normais e ingênuas, mas que escondem más intenções, é o pensamento necessário para mobilizar a escola a elaborar e colocar em prática



ações pedagógicas que tenham o objetivo de estabelecer uma boa convivência entre os alunos.

Diante dos dados divulgados na pesquisa realizada em 2015 pelo IBGE e a necessidade de discussão sobre *bullying*, o presente trabalho teve como proposta contributiva desenvolver e aplicar uma ação educacional, que consiste na produção de vídeos sobre a temática. Trata-se de uma oficina de produção audiovisual, com a participação de alunos do ensino fundamental II, na faixa etária entre 13 e 14 anos, intitulada “Level Up”.

Para alcançar o objetivo geral, foi necessário delinear alguns objetivos específicos. Precisou-se debater sobre a temática *bullying*, apresentar os elementos da linguagem audiovisual e os principais gêneros fílmicos, além de preparar os estudantes nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção de um curta-metragem.

Considerou-se relevante sob o ponto de vista social possibilitar uma reflexão sobre a violência sistemática, para assim melhorar a convivência dentro e fora da sala de aula. Nesta ação extensiva, a produção audiovisual foi o meio empregado para o enfrentamento do *bullying*.

Em relação à relevância acadêmica, o grupo entende que a linguagem audiovisual como algo presente no cotidiano dos estudantes, que precisam dominá-la de forma crítica para fazerem bom uso dela. Em outras palavras, pode-se definir como papel do jornalista produzir conteúdo que possibilite a leitura crítica do mundo, fomentando experiências de cidadania.

O papel social do jornalista pode ser vivenciado dentro de uma redação, divulgando informação, mas também na transformação social dos sujeitos, na emancipação das pessoas com a leitura crítica da mídia, pois segundo Ferreira (2019, p. 83): “O jornalismo, nesse contexto, pode ser ressignificado como instrumento de luta, de empoderamento, de expressão de uma voz sistematicamente calada por poderosos mecanismos de silenciamento”.

As pesquisadoras se interessaram pela temática por serem fruto da escola pública e pelo interesse que têm na interface entre os campos da comunicação e educação. Dessa forma, a proposta foi promover a discussão sobre *bullying* no ambiente escolar e suas formas de enfrentamento a partir da produção de vídeos, cujo universo se faz presente entre as crianças e os jovens.

A oficina “Level Up”, cujo projeto completo encontra-se disponível no Apêndice A, consiste em um projeto de Comunicação e Educação que faz uso do audiovisual como ponto-chave, sendo utilizado como uma ferramenta importante para o combate da intimidação sistemática no ambiente escolar.

O termo “Level Up” traduzido do inglês significa nível acima. É por meio dessa ideia que o grupo buscou debater o *bullying* para que isso não aconteça constantemente. A expressão foi utilizada pelas pesquisadoras como forma de superar a violência sistemática no ambiente social.

Como experiência educacional, a oficina foi aplicada a estudantes do ensino fundamental II de Presidente Prudente, Regente Feijó e Martinópolis, com a proposta de estabelecer um sistema comunicativo e aberto para o debate sobre um tema que incide sobre toda a comunidade.

No planejamento da oficina, além de elaborar vídeos para apresentar aos alunos o conteúdo referente à temática, as formandas criaram uma apostila educativa onde foram incorporadas todas as etapas do audiovisual trabalhadas na oficina. As pesquisadoras também adotaram como material didático uma parte da apostila criada pela campanha “Chega de *bullying*: não fique calado”, produzida em 2011 pelo Governo do Estado de São Paulo, em parceria com o Cartoon Network entre outros membros. Esta campanha busca incentivar a adoção de práticas que lutam contra este tipo de comportamento no cenário acadêmico.

Após toda contextualização, teve início a etapa de produção dos vídeos. Com a ajuda das pesquisadoras, os jovens iniciaram a elaboração dos curtas-metragens sobre o tema discutido, onde puderam colocar em prática todo o conteúdo estudado. A pós-produção dos vídeos foi feita com o auxílio de Carlos Shirosawa, funcionário do laboratório de TV da Facopp, sob acompanhamento dos próprios estudantes.

A oficina de produção audiovisual “Level Up” foi aplicada no segundo semestre de 2020 com duração de 30 horas. Foram cinco horas por semana, durante seis semanas. Ao final do projeto, os vídeos desenvolvidos foram apresentados em um festival realizado de forma virtual, com a participação de convidados especiais, a fim de mobilizar não só os moradores dos municípios relacionados, mas toda população, contra o *bullying*.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 Educomunicação

A educomunicação é um campo de conhecimento que consiste na inter-relação entre comunicação e educação. Segundo Soares (2011), designa-se como um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos.

Sendo assim, ainda de acordo com Soares (2011, p. 15), a educomunicação “[...] apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude”.

Deste ponto de vista, Pinheiro (2013, p. 25) reforça a ideia apresentada por Soares. Segundo a autora:

[...] o novo campo da Educomunicação parece apresentar respostas para as inquietudes da sociedade contemporânea [...] é aí que se consolida a pertinência da Educomunicação, como uma proposta de convergência tecnoeducativa, que acompanha a necessidade de sujeitos cada vez mais aptos a transitarem na universalidade do conhecimento.

É importante ressaltar que a educomunicação é um campo de intervenção social que promove ecossistemas comunicativos por meio da junção de comunicação e educação. Soares (2011) defende que o termo “ecossistema comunicativo” é um conceito-chave para compreender sobre este novo campo de estudo. Isso porque o educador cria uma “teia” de relações nos lugares em que as ações estão sendo implementadas.

Essa “teia” é criada pelo educador por meio de uma série de ações que devem ser:

[...] inclusivas (nenhum membro da comunidade pode sentir-se fora do projeto) [...] democrática (reconhecendo fundamentalmente a igualdade radical entre as pessoas envolvidas) [...] midiáticas (valorizando as mediações possibilitadas pelos recursos da informação) [...] criativas (sintonizadas com toda a forma de manifestação da cultura local). (SOARES, 2011, p. 37)

Messias (2011) reforça o pensamento de Soares quando diz que o educador constrói a aprendizagem por meio do diálogo. Para ele, a interlocução “[...] fica sendo o lugar mais evidente de uma ação reguladora da

linguagem sobre os processos cognitivos, [...] quem educa nessas condições passa a ter dupla função de construção de sentidos.” (MESSIAS, 2011, p. 49-50)

A teoria de Citelli (2019) é congruente ao pensamento de Messias. Segundo ele, “[...] a educação que ocorre em sala de aula promove um tipo particular de circuito comunicacional: aquele ancorado, centralmente, na palavra, na proximidade entre falantes e ouvintes [...]”. (CITELLI, 2019, p. 3).

Diante disso, é interessante entender as diferentes formas de intervir por meio do campo educacional. Os conceitos de cada uma delas são apresentados por Soares em entrevista para a tese de doutorado de Pinheiro.

De acordo com o Soares (*apud* PINHEIRO, 2013), a educomunicação possui cinco vertentes de atuação, sendo elas: expressão comunicativa por meio do uso dos recursos da informação e das artes, educação para a comunicação centrada nos esforços sistemáticos de educadores, mediação tecnológica nos espaços educativos; gestão da comunicação nos espaços educativos; e reflexão epistemológica sobre o campo da educomunicação.

Dentre tais áreas educacionais, a proposta do grupo para a realização das oficinas pode ser classificada como uma prática de expressão comunicativa por meio do uso dos recursos da informação e das artes, pois:

Trata-se do esforço de grupos em buscar novas formas de expressão [...] as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias ampliaram, substancialmente, o potencial expressivo das comunidades humanas [...] não é simplesmente a melhoria no desempenho dos indivíduos, mas o resgate de seu poder comunicador ou de sua capacidade de expressão. (SOARES *apud* PINHEIRO, 2013, p. 28-29).

Dessa forma, será utilizada por meio da comunicação audiovisual em sala de aula. O grupo espera, assim, levantar questões que ampliem o pensamento dos estudantes por meio de produção de vídeos com o intuito de debater sobre o *bullying*. Segundo Viana (2014), a educomunicação pode ser considerada como um meio a ser seguido para que o sujeito volte a praticar a liberdade natural, que por vezes lhe é roubada.

Conclui-se então que o uso da linguagem audiovisual em sala de aula, no caso produção fílmica, pode ser vista, de acordo com Mendes e Saldanha (2015, p. 232), “[...] como nova hipótese de representação social do indivíduo em conversação com sua realidade sociopolítica, corroborada por uma série de projetos [...] que visam dialogar com os meios audiovisuais como estratégias de formação do sujeito

[...]”, pois dessa forma, ainda segundo as autoras, os estudantes não produzem somente vídeos, mas voltam os olhares para o ambiente em questão, a fim de buscar soluções que possam atender à comunidade.

## **2.2 Produção audiovisual**

A linguagem audiovisual, como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais. (BRASIL, 2006). Desta forma, pode-se definir audiovisual como todas as expressões simbólicas compostas por sons e imagens-movimento.

O audiovisual, de acordo com Rabaça e Barbosa (2014), no Dicionário Essencial de Comunicação, é a característica de todo e qualquer meio que transmite mensagens mediante som e imagem, tais como cinema, televisão, entre outros. Estas podem ser tanto imagens quanto desenhos, signos, gráficos, voz, música, ruídos e efeitos sonoros. Tais itens sustentam a comunicação por meio de inúmeras combinações. Para Zanetti (2008), uma obra audiovisual pode ser caracterizada como uma forma de expressão, ligada à uma espécie própria de composição significativa.

Segundo Ribeiro e Batista (2010), entre as atribuições que os meios de comunicação dispõem, tais como informar, entreter e difundir cultura, está a função de educar.

De acordo com Pazzini e Araújo (2013), a utilização do vídeo no processo de ensino de aprendizagem é fundamental e contextualiza a importância na prática escolar atual. Para os autores, o vídeo pode ser utilizado como uma tecnologia para fins pedagógicos e apresentar os desafios do ensino-aprendizagem por meio de leituras visuais, formando leitores de imagens, interpretação e socialização.

O audiovisual pode ser integrado pelo professor como uma ferramenta no ambiente escolar com o intuito de aproximar os alunos e educadores, sem que isso prejudique na relação pedagógica, além de permitir uma aproximação da classe com o cotidiano e inserir novas questões no desenvolvimento educacional. (MORÁN, 1995).

Mendes e Saldanha (2015) acrescentam ainda que a produção audiovisual pode desenvolver novas narrativas do indivíduo e aproximá-lo à sua comunidade. A ideia proposta pelas autoras é a de que a prática visual pode transformar o olhar do

mundo dos adolescentes. Segundo elas, se o audiovisual consegue construir uma prática de reflexão, também pode ser considerado como uma composição de meio de resistência. “[...] a partir da produção nas práticas audiovisuais, pode-se chegar às interpretações da realidade dos jovens”. (MENDES; SALDANHA, 2015, p. 227).

Isto posto, Carneiro (2005) enfatiza que a participação deste público pode resultar em novas opiniões, divisão de experiências, histórias, acontecimentos alegres e sérios, além de argumentarem com crianças, adolescentes e adultos.

Ao imaginarem que têm à mão condições materiais para realizar mensagens audiovisuais, crianças e adolescentes escrevem histórias, desenham cenas, mostram-se atores, apresentadores, críticos, produtores culturais, autores, bem mais que telespectadores. [...] Os níveis em que podem contribuir para a qualidade de um programa apontam para: selecionar temas, discutir suas abordagens, experimentar linguagens, serem atores não caricaturais, que têm imagens e vozes próprias, decidem como diretores. (CARNEIRO, 2005, p. 9).

Elaborar um audiovisual exige planejamento e também conhecimento técnico. De acordo com Duran (2010), os elementos compositivos da linguagem cinematográfica podem ser caracterizados por iluminação, deslocamento de câmera, enquadramento, ângulo, montagem, som e cor.

Para organizar, produzir e finalizar uma produção audiovisual, é necessário seguir algumas fases. A primeira delas é caracterizada pela pré-produção, quando são estabelecidas a ideia, o argumento e o roteiro. A ideia é ponto de partida para a realização de uma obra. Tudo começa com o desejo de contar uma história, que é o impulsor para o início das outras fases. (COLETIVO CATARSE, [2015?]).

Para o desenvolvimento de uma história, é necessário elaborar a descrição dos personagens e a relação existentes entre eles, além das situações, contexto, indicação de início, o meio, principalmente o momento de maior intensidade em uma história ou situação (clímax), e o fim. Tudo isso está incluso no argumento. (COLETIVO CATARSE, [2015?]).

Para finalizar a pré-produção, utiliza-se o roteiro. Esta etapa pode ser caracterizada pelo caminho ao qual o filme busca trilhar: do papel para o que veremos editado.

Nesta perspectiva, Field (2001, p. 11-12) demonstra também como funciona a criação dos roteiros para o curta-metragem: “[...] o roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática”. A produção de um roteiro, trata-se de um planejamento de como a história deve ser

contada, contendo início, meio e fim, mesmo que não seja nesta ordem. O enredo sempre será composto por pessoas (personagens), lugares e contextos.

A história de um roteiro pode ser composta, segundo Field (2001), pelos seguintes elementos: a ação, personagens, cenas, sequências, atos, incidentes, episódios, eventos, música, locações, entre outros. No entanto, essa estrutura pode ser construída de diversas maneiras, já que não há um padrão determinado para a elaboração do roteiro.

Anaz (2018, p. 3) defende que o roteiro proporciona, ao processo de criação, exemplos e modelos de estruturas que irão direcioná-los. “[...] o roteiro é não só o ponto de partida como também a espinha dorsal de todo o processo criativo na indústria do audiovisual”.

No início do roteiro, é importante especificar quem é o personagem principal, sobre o que a história se trata e quais circunstâncias giram em torno delas. Isso pode ser chamado de premissa dramática, que, de acordo com Field (2001, p. 14), “[...] é o assunto de que o filme trata; ela fornece o impulso dramático que move a história para a sua conclusão”. Já para Anaz (2018, p. 3), o roteiro pode ser considerado também por “[...] retratar o processo de construção do imaginário nas produções audiovisuais [...]”.

A imagem desejada pelo roteirista pode ser representada por meio de palavras no roteiro. É importante ressaltar que essas palavras passam a ser caracterizadas por imagens pelos demais integrantes e incorporadas nos *storyboards* e/ou croquis. Essas junções, que constituem o produto, serão “(re)interpretados” pelos espectadores. (ANAZ, 2018).

Após a elaboração do roteiro, é hora de iniciar a produção dos vídeos. Para Bastos (2015, p. 63):

As sequências audiovisuais não fogem da representação direta apenas rumo ao universo do inverossímil ou do invisível. [...] rompem com a impressão de que o material captado pela câmera é apenas uma cópia fiel dos acontecimentos que se desenrolam enquanto o botão de gravar está apertado.

Esta fase é constituída pela gravação propriamente dita, adotando a linguagem de vídeo e seus elementos constitutivos (planos, movimentos de câmera, ângulos, iluminação e som).

A linguagem televisual, segundo Bacco (2002), é uma técnica que consiste em escolher e preparar os elementos em cena, propositadamente, a fim de que provoque o efeito esperado. É neste conjunto de definição, combinação, esquematização, condensação e transformação desses elementos que são codificadas as mensagens.

Para Alves, Antoniutti e Fontoura (2012), a produção de imagens está ligada à criação de algo que será caracterizado mediante “imagens superficiais”. O objetivo é representar ou comunicar.

Pode ser um filme, um programa de televisão, um videoclipe, uma animação, uma vinheta gráfica, uma videoaula, uma matéria jornalística, um comercial de produto, qualquer coisa que, antes de se tornar imagem, tenha sido concebida primeiramente pela nossa mente e trabalhada nela. [...] nesse tipo de produção existe um processo criativo e intencional, que, para acontecer, exige determinados esforços, os quais vão desde a concepção de uma ideia e/ou argumento, roteiro, equipe, equipamentos, até a captação e a finalização das imagens. (ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2012, p. 153).

Desta forma, conclui-se que “O processo de produção audiovisual tem como finalidade principal comunicar algo a alguém. Comunicar é um ato intencional e, como tal, é um fenômeno que precisa ser amplamente analisado, discutido e aprendido”. (ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2012, p. 16).

Calvi e Santini (2013) justificam que o áudio consiste como o componente que mais aparece nos ambientes sociais e na internet, bem como produto independente e como elemento de demais meios culturais.

De acordo com Pisani (2015), o áudio é tão importante quanto a imagem, uma vez que pode ser tanto o componente essencial da composição narrativa, quanto o complemento da imagem. O áudio, segunda a autora, pode ser definido por um conjunto de trilhas sonoras escolhidas para a realização da cena. De modo geral, estas músicas são selecionadas previamente pelo produtor musical juntamente com o diretor. Há casos em que quem cuida da trilha sonora é o diretor musical, que pode ser até mesmo o compositor dessas melodias. Além do áudio externo, como as trilhas, o som é bastante importante durante a entrevista e também o áudio ambiente, caracterizado como *sobe som*.

Para qualquer produção que possua imagem, segundo Pisani (2015), a luz é mais do que necessária, é fundamental. A autora explica que existem dois tipos de



fontes de iluminação: a luz natural ou luz do sol e a luz artificial produzida por refletores com lâmpadas, como o fresnel, ou sem lâmpadas, como os rebatedores.

Pisani (2015) acrescenta ainda que em uma produção de vídeo a iluminação é necessária para se enxergar a cena e ressalta a importância de controlar a intensidade de luz emitida em uma cena. “A luz tem a função não só de iluminar os atores, mas também de criar ambientes diversos, [...] também tem a função de separar planos, os enquadramentos e dar profundidade a cena.” (PISANI, 2015, p. 29).

Para Bacco (2002), os ângulos são descritos pelo posicionamento da câmera em relação ao ambiente, geralmente chamado de ângulos de visão. Já a angulação é caracterizada pelo posicionamento da câmera em relação ao ponto de vista. Estas podem ser: *plongée* ou câmera alta, *contra-plongée* ou câmera baixa e normal, ponto de vista ou ângulo plano.

*Ponglée* é a visão da câmera vista de cima para baixo. Esta técnica tende a diminuir o tamanho de personagens e objetos. Já *contra-ponglée* é a visão da câmera de baixo para cima, provocando o aumento de tamanho de personagens e objetos. O ângulo normal não interfere na visão e os resultados são meramente estéticos.

Os planos, segundo Bacco (2002), podem ser classificados em planos fixos e planos em movimento. Os planos fixos são representados por: *big close up*, plano de detalhe ou primeiríssimo plano (PP); *close up*; meio-close ou primeiro plano; meio-geral ou plano americano (PA); geral; geralzinho ou plano médio; e geralção ou grande plano geral. Já os planos em movimento são: pan ou panorâmica; *tilt* ou panorâmica na vertical; *travelling*; *dolly*; zoom; *slow* e *fast forward*. Segundo a autora, plano é a maior ou menor distância entre personagens e objetos e a câmera, são cenas fotográficas em sequência e sem cortes.

Após compreender todos esses elementos, é provável que os alunos consigam realizar as gravações e produzir materiais de boa qualidade no decorrer das oficinas.

A última fase do processo de produção do audiovisual é a pós-produção, que pode ser definida pela edição e divulgação dos vídeos.

Segundo Oechsler, Fontes e Borba (2017), ao ter todas as imagens captadas, é hora de reunir todo o material gravado, colocá-lo em ordem, descartar o que não ficou bom, corrigir o áudio e montar o vídeo. Portanto, é essencial a escolha

de boas ferramentas para edição, sejam softwares ou aplicativos. Em seguida, os vídeos estarão prontos para serem exibidos. Nesta etapa é importante realizar a divulgação e a distribuição dos vídeos.

É desta forma que as pesquisadoras buscam contribuir para a produção de curtas-metragens com os alunos, a fim de refletir sobre a violência sistemática no ambiente escolar.

Segundo Moletta (2014), fazer um curta-metragem pode surgir com intenção da possibilidade de que o bom filme não se sustenta no orçamento, em equipamentos profissionais ou em atores famosos, e sim em boas ideias, inovação, muito trabalho e planejamento.

De acordo com o autor, os gêneros do curta-metragem são divididos em: adaptação literária, ficção autoral, animação, documentário, videoclipe musical e vídeo crônica. (MOLETTA, 2014).

Visto que o tema dos curtas-metragens será produzido com base na realidade dos estudantes, o gênero proposto será de ficção autoral. Para Moletta (2014), a ficção como categoria de curtas-metragens toma o sentido de simulação da realidade e explica que essa simulação é imaginada pelo autor a fim de ser transformada em alguma forma de obra artística.

Os filmes curtas-metragens de ficção autoral, segundo Moletta (2014), permitem a reflexão sobre a realidade e eles podem se enquadrar em diversos gêneros como: romance, drama terror, etc; permitindo que o produtor do filme possa imprimir-se na obra.

É importante ressaltar que uma das características próprias do curta-metragem é a sua duração. Segundo Lopes e Nanemann (2015, não paginado): “O curta-metragem possui características próprias, como por exemplo, sua duração. Esse ‘filme’ pode durar de 30 segundos a 30 minutos, além de apresentar poucos personagens e uma história curta”.

Além de suas concepções e particularidades, o curta-metragem, de acordo com Lopes e Nanemann (2015), deve ser refletido como uma ferramenta de crítica social, na proporção em que desempenha uma função na sociedade. Desse modo, ao realizar um curta-metragem, o sujeito deve ter consciência que o gênero tem como principal intuito a crítica social e deve transmitir uma mensagem.

## 2.3 Bullying

O *bullying* é uma forma de violência praticada no ambiente escolar e pode causar profundos traumas psicológicos não só em quem sofre, mas também em quem pratica. Munarin (2007) explica que a palavra violência em si já possui uma implicação negativa e está associada a uma situação que afeta as pessoas tanto individualmente quanto coletivamente. Existe um confronto entre dois lados totalmente contrários um do outro, este tipo de confronto possui duas perspectivas, em algumas situações já ajudou na conquista de direitos para muitas pessoas, mas já tirou a dignidade e liberdade de muitas também.

*Bullying*, por ser uma palavra universal, possui diversos termos e definições. No Brasil foi adotado para uso o termo em inglês *bullying*. Algumas traduções da palavra são: valentão ou valentona, amedrontar, ameaçar e brutalizar.

Munarin (2007) ainda afirma que, de maneira geral, o que define o *bullying* como uma subclasse da violência é ela ser repetitiva e a forma como não existe equilíbrio entre o poder do agressor e da vítima. E por essa violência acontecer com jovens que ainda estão no processo de construção de si mesmo, da sua personalidade e do seu pensamento, são fortes as consequências deste tipo de violência no dia a dia.

Segundo Fante (2005, p. 27), o termo *bullying* pode ser definido como:

[...] palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e anti-sociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar.

A autora explica que o *bullying* é uma forma de violência que pode ser descrita do seguinte modo: “[...] compreendida como um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder” e também por uma outra definição, que seria a explicação universal deste tipo de violência, “[...] conjunto de atitudes agressivas, intencionais, repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento”.

O *bullying* possui diversas manifestações e tipos. Fante (2005, p. 29) as descreve da seguinte forma:

Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais.

De acordo com a Cartilha “Bullying” (2010) do Conselho Nacional de Justiça, as formas de *bullying* podem ser divididas em: verbal, que seria por meio de insultos, ofensas, apelidos depreciativos e qualquer forma de violência verbal; a física e material, usando a força física de qualquer forma contra alguém e destruindo ou roubando bens materiais que pertençam à vítima; a psicológica e moral, que seriam atos com o objetivo de humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar ou difamar alguém; sexual; e, por último, o virtual ou *cyberbullying*.

Com o avanço da tecnologia, o *bullying* passou a não acontecer apenas presencialmente, de forma física ou verbal, mas agora pela internet nas redes sociais, essa prática passou a se chamar de *cyberbullying*. Munarin (2007) explica que, por este tipo de violência acontecer no mundo virtual, os agressores fazem essa violência anonimamente por ser um recurso que as redes sociais oferecem e muitas das vezes não é possível descobrir quem é o autor dessa violência.

Na Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado” (2011), é descrito que o *cyberbullying* acontece quando os meios tecnológicos e as redes sociais são usadas para agredir outra pessoa. As formas de isso acontecer são diversas, como, enviar mensagens cruéis, criação e disseminação nas redes sociais de boatos falsos, postagens de vídeos com o objetivo de humilhar outra pessoa, criação de perfis falsos para poder fazer *bullying* anonimamente ou pela criação de sites para envergonhar alguém.

O *bullying* virtual é prejudicial e pode tomar proporções maiores. O fato de que isso pode ser postado em qualquer lugar, por qualquer pessoa, até mesmo anonimamente, e também, podendo ser compartilhado por várias pessoas ao mesmo tempo, faz com que a vítima fique ainda mais exposta e com a tendência a receber mais agressões desse tipo a qualquer hora e qualquer lugar, até mesmo em sua casa.

Munarin (2007) explica que a escola está perdendo o seu espaço educativo para a reprodução de ações perversas vindas de um contexto social. Essa forma de violência apresenta consequências devastadoras para a personalidade de crianças e jovens, conhecido como *bullying* escolar.

Considerando a desigualdade de habilidades, sejam elas físicas, psicológicas ou sociais, o *bulismo* pode ser caracterizado 'como um comportamento cruel', camuflado sob a máscara de 'brincadeiras', mas que 'disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.' O agressor, carente de autocrítica e com a auto-estima retirada do apoio concedido pelo grupo que eventualmente lidera, não consegue ultrapassar as fronteiras de sua individualidade para sentir a dor que provoca em suas vítimas. A vítima, carente de habilidades físicas, psicológicas e sociais não consegue reagir diante dos ataques constantes, restando-lhe apenas infligir contra si mesma a própria culpa por atos alheios. (MUNARIN, 2007, p. 38, grifo do autor).

O autor explica que o agressor ou agressores sempre encontram um alvo, que é considerado fácil, para suprir a necessidade de humilhar e magoar outra pessoa, e na maioria dos casos, a vítima é calada, frágil e não reage a essas situações e, geralmente, não busca ajuda de um adulto para resolver o problema. Com o tempo, a tendência é que essa vítima fique ainda mais isolada do resto da turma ou grupo, podendo desenvolver uma série de problemas.

E, ainda segundo Munarin, as relações sociais e psicológicas já estabelecidas em um grupo possibilitam que o *bullying* exista e domine o meio, pois ali não existem brechas para algo que seja diferente do que o grupo é. Com a falta de modelos positivos, essa violência toma o lugar para si, dando espaço para um ambiente com intimidação e brincadeiras que não sejam muito boas, o que faz com que a vítima não tenha sentimentos além dos negativos, se sentindo impotente a esta situação.

Sem a intervenção de um adulto, as vítimas não veem outra alternativa, a não ser aceitar de forma passiva o *bullying* e travar uma grande batalha interna, que seria: "[...] reproduzir as condutas agressivas em outras vítimas como forma de expurgar a própria violência sofrida; abandonar a escola, libertando-se do convívio forçado com os companheiros ou dar um fim trágico à sua existência.". (MUNARIN, 2007, p. 48).

Mesmo a escola sendo reconhecida com a função de formar e educar crianças e adolescentes, o ambiente escolar não está livre de manifestações de violência. Nas escolas o número de casos que foram presenciados e publicados envolvendo atos violentos são inúmeros. Segundo Munarin (2007), o *bullying* é um problema que acontece tanto em escolas públicas, quanto nas particulares, de todos os países, não importando o quanto sejam desenvolvidos. O autor ainda afirma que, muitas vezes, gestores e professores não reconhecem a existência deste tipo de ato nas escolas, no entanto, o primeiro passo é reconhecer que isso existe e buscar

meios para fazer com que os alunos repensem esse tipo de ação. O objetivo é dispor de uma educação que esteja a favor em oferecer diferentes alternativas que possam ajudar essas crianças a viver e a conviver umas com as outras, criando assim um ambiente de paz.

Por meio da explicação do termo *bullying* e a maneira de como este tipo de violência pode afetar uma pessoa, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo fazer com que os alunos reflitam esta temática usando o audiovisual como ferramenta. Para a explicação do tema foi utilizada como base a campanha “Chega de bullying: não fique calado”. Criada em 2011 pelo Governo do Estado de São Paulo, em parceria com o Cartoon Network e seus parceiros Plan Internacional, Visão Mundial e as Secretarias de Educação do Distrito Federal do México e do Estado de São Paulo, a campanha busca incentivar a adoção de práticas que lutam contra este tipo de comportamento no cenário acadêmico.

Essa campanha não está mais ativa, mas o material ainda é disponibilizado na página eletrônica do Governo do Estado de São Paulo junto com Secretaria da Educação<sup>1</sup>.

“Conviva SP”, lançado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, é o novo projeto que visa combater violência e desenvolver uma melhor convivência nas escolas e tem como finalidade implementar um plano de melhoria na comunidade escolar. A proposta deste projeto é desenvolver um ambiente de aprendizagem solidário e acolhedor.

Criado com apoio técnico do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Gepem), o programa é uma ampliação do Sistema de Proteção Escolar (SPEC) em vigor desde 2009. O programa se propõe a identificar a vulnerabilidade de cada unidade escolar para a implementação do Método de Melhoria de Convivência Escolar (MMCE). Para identificar a vulnerabilidade de cada ambiente escolar, a Secretaria Municipal de Educação (Seduc) de Presidente Prudente, disponibilizou nos dias 5 e 14 de novembro de 2019, questionários on-line sobre o clima escolar, que foi respondido por alunos, professores e diretores da rede estadual. As perguntas foram desenvolvidas para o público específico, mas com base nos pilares: relações sociais e conflitos na escola; regras, sanções e segurança; e situações de intimidação entre os alunos.

---

<sup>1</sup> Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado” - <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/790.pdf>

### 3 RESULTADOS

Em virtude da suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a oficina “Level Up” foi aplicada na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Todo o seu planejamento está todo descrito no Projeto Editorial (Apêndice A).

Para compor a turma de participantes, as pesquisadoras iniciaram uma campanha de divulgação do projeto nas mídias sociais. Ao todo, foram inscritos 15 adolescentes na faixa etária de 13 a 14 anos, residentes das cidades de Presidente Prudente, Regente Feijó e Martinópolis. Para que os jovens pudessem participar da oficina, foram coletadas assinaturas dos participantes e dos responsáveis nos seguintes documentos: Autorização de Imagem e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ambos assinados pelos pais/responsáveis e, por fim, o Termo de Assentimento, assinado pelos próprios participantes. Foi a partir do momento da coleta das assinaturas que ocorreram algumas das desistências, no que resultou na saída de cinco integrantes.

Após consultar, individualmente, cada participante, as aulas ficaram organizadas em 12 encontros no total, distribuídos entre terças e quintas-feiras, no horário das 18h30 às 21h.

Com o objetivo de interagir com os adolescentes e compartilhar assuntos pertinentes à oficina, foi criado, pelas pesquisadoras, um grupo no WhatsApp. Este grupo foi utilizado para passar atividades para casa, tirar dúvidas daqueles que estavam com algum tipo de dificuldade, entre outros assuntos que permitissem a interação entre as aplicadoras e estudantes.

Em relação aos materiais didáticos, foi elaborada uma conta na plataforma *Google Classroom* onde foram compartilhados todos os arquivos e conteúdos necessários aos alunos para participarem dos encontros semanais, tais como: Apostila Educativa “Level Up” (Apêndice B), cronograma das aulas e slides de todos os encontros realizados (Apêndice C).

As aulas foram efetuadas pela plataforma Google Meet. Todas as pesquisadoras atuaram como educadoras durante os encontros, havendo dinamismo entre as falas. Buscou-se, a todo momento, adotar uma postura de mediação entre os novos conhecimentos apresentados e os integrantes da oficina. Para motivar os estudantes, a cada tópico abordado, a palavra era aberta para

participação dos mesmos, intercalando com dinâmicas interativas usando diferentes tecnologias.

Durante a oficina, foram elaborados diferentes tipos de atividades com ferramentas interativas on-lines que proporcionassem, de certa forma, o aprendizado prático dos estudantes a respeito das etapas de produção audiovisual.

Por meio do canal criado pelas pesquisadoras no YouTube, foram disponibilizadas as videoaulas (Apêndice D) previamente produzidas para auxiliar os alunos acerca do conteúdo. Foram criados três vídeos, onde cada um deles trata de uma das fases de um produto audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção.

Os encontros foram realizados pela plataforma do Google Meet e gravados, sucessivamente, para as transcrições (Apêndice E). O conteúdo transcrito e o resultado das atividades de cada encontro eram analisados semanalmente com a orientadora. Para facilitar o aprendizado dos participantes em relação aos conteúdos propostos na oficina, o grupo decidiu dividir as aulas em duas etapas: a parte teórica e a parte prática.

A primeira aula da oficina “Level Up” foi no dia 18 de agosto de 2020. Ao todo, foram realizados 10 horas de conteúdo teórico e 20 horas de atividades práticas.

Para dar início ao conteúdo teórico da oficina, foi necessário discutir sobre a temática *bullying* e todos os seus tipos, com o auxílio da Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado”. Após contextualização, foram utilizadas três aulas para as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

Assim, após a finalização da parte teórica, teve início o conteúdo prático da oficina. Dessa forma, os adolescentes, por meio de sorteio<sup>2</sup>, foram divididos em quatro times, sendo dois deles com três participantes e dois formados por duplas, cada um sob supervisão de uma tutora supervisão de uma tutora. Cada time tratou de um tipo de *bullying* e para uma melhor identificação, foram dadas cores e mascotes às equipes.

- Time 1: Pâmela; Tema: *Cyberbullying*; Cor: Rosa; Mascote: Elefante; Integrantes: Maria Eduarda, Heloísa e Thamyres.
- Time 2: Bianca; Tema: *Bullying* psicológico; Cor: Laranja; Mascote: Leão; Integrantes: Natália Marra e Lívia.

---

<sup>2</sup> Roleta virtual: <https://wheelofnames.com/>



- Time 3: Sibeli; Tema: *Bullying* verbal, Cor: Azul; Mascote: Macaco; Integrantes: Ana Júlia, João e Nathan.

- Time 4: Camila; Tema: *Bullying* físico; Cor: Vermelho; Mascote: Borboleta; Integrantes: Natália Neves e Raissa.

Durante os encontros, foram realizadas, no total, 13 dinâmicas e atividades (Anexo B), que tinham como intuito ajudar na compreensão e na fixação do conteúdo trabalhado com os adolescentes, na seguinte ordem:

- Dinâmica 1: “Conhecendo a sala” (18/08 - Google Forms) – os participantes tiveram que responder um formulário com perguntas pessoais, tais como: seus hobbies, comida favorita, o que mais gostam de fazer, entre outras coisas.

- Dinâmica 2: “No escuro” (18/08): Após assistirem trechos do filme “Extraordinário”, os participantes realizaram uma representação do que sentiram no momento em que estavam vendo o filme por meio de texto e desenhos em uma folha sulfite.

- Atividade 1: “O quanto você sabe sobre o *bullying*?” (18/08): esta atividade propôs um questionário em que foi possível identificar o conhecimento de cada aluno sobre a intimidação sistemática, com o intuito de verificar se os estudantes conseguiram entender o conceito de *bullying*.

- Dinâmica 3: “Nuvem de palavras” (20/08 - Mentimeter): o objetivo dessa atividade era compreender o que eles entendiam por audiovisual e, em especial, sobre a etapa de pré-produção por meio da nuvem de palavras.

- Dinâmica 4: “Fato ou Fake” (20/08 – Kahoot!): essa dinâmica consistiu em disponibilizar aos alunos algumas frases sobre a importância de uma boa apuração de informações, do áudio e vídeo e do roteiro. O conteúdo listado na plataforma onde eles deverão identificar se a resposta para aquela frase é verdadeira ou falsa.

- Dinâmica 5: “O roteiro da minha vida” (20/08): os estudantes refletiram sobre como seria o filme da vida deles, registrando no caderno e depois compartilhando com os colegas o nome, gênero, formato, tema e sinopse da obra da vida de cada um.

- Dinâmica 6: “Prática de planos fixos e ângulos de visão” (25/08): A ideia era fazer com que os jovens criassem imagens dos planos e ângulos propostos na videoaula 2. Para isso, cada um deles, orientados pelas pesquisadoras, utilizaram seu próprio celular para esta atividade.

- Dinâmica 7: “Vendo a luz” (25/08): a ideia desta atividade era fazer com que os jovens produzissem uma fotografia em um local escuro, de sua própria residência, utilizando apenas fonte de luz.

- Dinâmica 8: “Reconhecendo a trilha” (27/08 - Kahoot!): os alunos participaram de um quiz no qual eles deveriam reconhecer a trilha pertencente ao filme correto. As trilhas sonoras foram reproduzidas pelo computador e os jovens tiveram 30 segundos para responder corretamente na plataforma.

- Dinâmica 9: “Editando seu vídeo” (27/08 - Tik Tok ou Reels): essa atividade prática possibilitou que os alunos pensassem, produzissem e editassem vídeos de até 15 segundos sobre a temática *bullying*.

- Dinâmica 10: “É verdade ou não é?” (01/09 - Kahoot!): essa dinâmica foi utilizada como uma revisão sobre o conteúdo da pré-produção e da importância do áudio, vídeo e do roteiro. Os alunos deveriam identificassem se a resposta para aquela frase era verdadeira ou falsa.

- Dinâmica 11: “Elementos do audiovisual” (10/09 - Kahoot!): a ideia dessa dinâmica era fazer com que os jovens identifiquem os planos fixos, movimentos de câmera e ângulos presentes na etapa de produção.

- Dinâmica 12: “Roda a roda” (17/08 - Wheels of name): nessa dinâmica, foram demonstradas algumas frases assertivas e de múltipla escolha a respeito do conteúdo de pós-produção em uma roleta. No primeiro momento, foi sorteada a frase, e, em seguida, sorteado o participante que iria responder àquela pergunta.

Percebeu-se que, em todas as dinâmicas e atividades, os adolescentes demonstraram bastante animação. A ferramenta interativa que os alunos mais gostaram foi, sem dúvidas, o Kahoot!. Já nas atividades de produção de conteúdo, “Prática de planos fixos e ângulos de visão” e “Vendo a luz”, as pesquisadoras precisaram insistir um pouco mais para que os participantes as realizassem.

Na pré-produção foram utilizados três encontros para a elaboração do roteiro. Com as equipes já formadas, as discentes passaram a realizar chamadas específicas com os seus respectivos grupos. Nesta etapa, foram criados novos documentos no *Google Drive* do projeto onde os participantes, ao acessarem os links disponibilizados pelas pesquisadoras, puderam editar os roteiros de seus filmes de forma on-line e prática.

Depois de finalizarem os roteiros, os grupos deram início à segunda etapa de produção audiovisual. Devido às dificuldades de locomoção, as gravações

ocorreram de forma individual sob orientação virtual das pesquisadoras, com exceção do time do *bullying* verbal que, com todas as medidas protetivas necessárias, conseguiu realizar as filmagens de forma presencial.

A etapa de produção ocupou os encontros oito e nove da oficina. Logo em seguida, as equipes iniciaram a última fase do audiovisual: a pós-produção. Antes de editarem os filmes com o auxílio do Carlos Shirosawa, funcionário da TV Facopp, os grupos realizaram a decupagem de todo material produzido, bem como a pesquisa de imagens, trilhas sonoras e sobes sons necessários. Os horários de edições foram agendados com a ajuda da orientadora Thaisa Bacco e efetuados em videochamadas, onde estavam presentes os participantes, sob supervisão das tutoras.

As produções resultaram em quatro curtas-metragens conforme discriminado a seguir:

- Título: “O Inesperado”<sup>3</sup> (duração: 03’43”); Tema: *cyberbullying* - Sinopse: Heloísa é uma menina que sempre quis ser muito famosa, e ter vários seguidores. Um dia ela resolve fazer uma live, mas fica super chateada com algumas coisas... E aí? Quer saber o que houve?
- Título: “O outro lado”<sup>4</sup> (duração: 04’06”); Tema: *bullying* psicológico - Sinopse: o *bullying* é cada vez mais frequente no nosso dia a dia, porém, nós podemos mudar isso. Mas como isso acontece? Qual o motivo? Apenas a vítima sofre nessa situação? Porque uma história sempre tem mais de uma versão, só é preciso estar aberto para conhecer esse outro lado. É necessário se informar para evitar!
- Título: “A carta”<sup>5</sup> (duração: 03’42”); Tema: *bullying* verbal - Sinopse: Ana é uma menina de 13 anos que recentemente mudou de cidade por causa do trabalho dos seus pais. Sem amigos, Ana se sente cada dia mais solitária e amedrontada na nova escola e, por isso, resolve escrever uma carta de despedida.
- Título: “Opressão”<sup>6</sup> (duração: 04’06”); Tema: *bullying* físico - Sinopse: duas meninas, duas realidades, um problema: o *bullying*. Raissa é uma garota

---

<sup>3</sup> “O Inesperado”: [https://youtu.be/z\\_FAJi7gg9I](https://youtu.be/z_FAJi7gg9I)

<sup>4</sup> “O Outro Lado”: <https://youtu.be/HCGehq4ozyk>

<sup>5</sup> “A Carta”: <https://youtu.be/CzdrscmbFGE>

<sup>6</sup> “Opressão”: <https://youtu.be/j35jzbMoAUA>

tranquila, com notas boas e pais e atenciosos, já Nathalia vive muitas turbulências no seu dia a dia e desconta toda a raiva em sua colega de sala.

O 1º Festival de curtas-metragens “Level Up”<sup>7</sup> foi realizado no dia 2 de outubro de 2020, às 19h30, ao vivo pelo canal da TV Facopp Online e contou com a participação dos familiares e amigos dos jovens e das pesquisadoras, além de convidados especiais da jornalista, editora-chefe e apresentadora Carla Moreno, o ator, roteirista e humorista Bruno Alcântara Veloso, a pedagoga, jornalista e mestre em educação Luana Nogueira, a jornalista e analista de marketing Gabriela das Graças Oliveira Leal, o jornalista Gabriel Batista Mota, o jornalista Murilo de Oliveira e a jornalista Isabelle Laís Garcia Furuya.

O evento foi efetuado de forma virtual, porém, a equipe decidiu que, para evitar problemas técnicos com a internet de suas residências, o ideal seria fazer a transmissão direto da TV Facopp. Porém, isso não impediu que imprevistos acontecessem durante a transmissão.

No primeiro momento as pesquisadoras apresentaram como seria realizado o evento de forma breve aos telespectadores e convidados, bem como o objetivo do projeto. Em seguida, foi reproduzido o vídeo de making of para demonstração da jornada vivenciada durante os encontros da oficina.

Após a exibição, foram lançados os curtas-metragens produzidos pelos adolescentes. É importante destacar que antes dos filmes serem apresentados foram passados os vídeos produzidos por um dos membros de cada time, em que eram anunciados os títulos e a sinopse das obras realizadas.

Logo após as reproduções, os convidados foram apresentados de maneira mais formal e completa, dando início aos seus depoimentos. Os profissionais chamaram a atenção para a qualidade dos materiais produzidos pelos adolescentes e para a relevância social dos curtas-metragens.

A jornalista Carla Moreno<sup>8</sup> explicou que os filmes assumem um papel importante para os adolescentes que podem vir a assistir, pois segundo a jornalista, quando um jovem fala com outro sobre algum tema, a comunicação é mais eficaz.

A também jornalista e mestre em educação, Luana Nogueira<sup>9</sup>, reforçou a ideia apresentada por Carla Moreno. Luana disse que adolescentes que produzirem

---

<sup>7</sup> 1º Festival de curtas-metragens “Level Up”: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4)

<sup>8</sup> MORENO, Carla. **1º Festival de Curtas-metragens “Level Up” (editado)**. Live apresentada em: 02 out. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4). Acesso em: 21 out. 2020.

produtos audiovisuais com a temática *bullying* gera uma linguagem empática para outros jovens.

Outra convidada muito importante no Festival foi a jornalista Isabelle Garcia<sup>10</sup>, formada em 2016 pela Unoeste, com MBA em jornalismo esportivo. A profissional, que atualmente reside na França, contribuiu com um recado gravado em formato de vídeo onde menciona uma frase famosa da Walt Disney World: “If You can dream it, You can do it”. Isabelle destaca que com muito estudo, muita perseverança e correndo atrás do que quer, a vida te surpreende de maneiras incríveis e com coisas maravilhosas.

O jornalista Gabriel Batista Motta<sup>11</sup> comentou sobre como o uso da tecnologia e do audiovisual é necessário na educação, principalmente na educação do jovem. Segundo o convidado, “[...] a escola carece dessas novas ferramentas, para atrair a atenção dos estudantes que estão sempre mais ligados ao audiovisual [...]”.

O comentário de Gabriel encontra-se com a fala de outro convidado, Murilo Oliveira<sup>12</sup>, também formado em jornalismo, ele fala sobre a importância de dar espaço para a aplicação de projetos educacionais, “[...] a gente vê algumas tentativas do governo de colocarem algumas matérias extracurriculares de tecnologia [...] mas fica algo muito vago, muito difícil, e a partir do momento que temos essas parcerias, com os alunos e com gente capacitada [...] a gente vê trabalhos maravilhosos [...]”.

Por fim, foi exibido o vídeo dos depoimentos dos jovens que participaram da oficina. Em geral, os comentários foram todos positivos, com relação ao conteúdo, ferramentas de aprendizagem e equipe. A aluna Thamyres Dias<sup>13</sup> contou em depoimento que a oficina permitiu que conhecesse melhor sobre a temática *bullying*, de uma forma mais aprofundada, o que foi ensinado por meio do audiovisual, linguagem que era desconhecida por ela antes de ter participado do projeto.

---

<sup>9</sup> NOGUEIRA, Luana. **1º Festival de Curtas-metragens “Level Up” (editado)**. Live apresentada em: 02 out. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4). Acesso em: 21 out. 2020.

<sup>10</sup> GARCIA, Isabelle. **1º Festival de Curtas-metragens “Level Up” (editado)**. Live apresentada em: 02 out. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4). Acesso em: 21 out. 2020.

<sup>11</sup> MOTTA, Gabriel. **1º Festival de Curtas-metragens “Level Up” (editado)**. Live apresentada em: 02 out. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4). Acesso em: 21 out. 2020.

<sup>12</sup> OLIVEIRA, Murilo. **1º Festival de Curtas-metragens “Level Up” (editado)**. Live apresentada em: 02 out. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4). Acesso em: 21 out. 2020.

<sup>13</sup> DIAS, Thamyres. **Depoimento Thamyres - Oficina “Level Up”**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LxJfHi99Po>. Acesso em: 21 out. 2020.

O pensamento da Thamyres foi completado com o depoimento do participante Nathan Dallaqua<sup>14</sup>. Ele explicou que participar da oficina foi benéfico, pois aprendeu que, para produzir algum tipo de produto audiovisual, não basta apenas gravar, é necessário planejar e decidir por quais seriam os melhores planos e ângulos para contar a história.

De maneira geral, todos participantes afirmaram terem gostado da experiência que a Oficina “Level Up” proporcionou, e foram apenas elogios aos conteúdos aprendidos e para as pesquisadoras.

Notou-se também, ao ouvir as falas dos participantes, que o maior aprendizado foi em relação à etapa de produção, devido à questão de ter sido um conteúdo, que apesar de extenso, mostrou-se novo e divertido para eles ao visualizar planos e ângulos de gravação em materiais audiovisuais que faziam parte da realidade dos alunos.

O festival encerrou com 291 visualizações no canal da TV Facopp e foi divulgado pelas mídias sociais, portais de notícias e o clipping está no Anexo A. Além disso, os telespectadores puderam interagir com as integrantes e participantes a todo momento por meio do chat ao vivo.

Logo após o término do evento, a especialista em Docência e Gestão na Educação Superior Gabriela Leal<sup>15</sup>, formalizou o reconhecimento do trabalho apresentado, pontuando a excelência do projeto. Para ela, o projeto foi bem planejado e executado.

Dentre os participantes, o ator Bruno Alcântara<sup>16</sup> também demonstrou por meio de mensagem os parabéns para equipe e para as crianças. Bruno deixou clara a importância do tema retratado no festival.

---

<sup>14</sup> DALLAQUA, Nathan. **Depoimento Nathan - Oficina "Level Up"**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BFsrV34Z90E>. Acesso em: 21 out. 2020.

<sup>15</sup> LEAL, Gabriela. **1º Festival de Curtas-metragens “Level Up” (editado)**. Live apresentada em: 02 out. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4). Acesso em: 21 out. 2020.

<sup>16</sup> ALCÂNTARA, Bruno. **1º Festival de Curtas-metragens “Level Up” (editado)**. Live apresentada em: 02 out. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/YVgKC\\_0oxD4](https://youtu.be/YVgKC_0oxD4). Acesso em: 21 out. 2020.

## 4 DISCUSSÃO

Os curtas-metragens podem aparentar ser apenas filmes que por conveniência são mais rápidos de assistir do que as obras apresentadas na televisão e no cinema.

Entretanto, este tipo de produto audiovisual, quando usado para fins pedagógicos, pode vir a ser um meio de transformação social, tendo em vista que “[...] a educomunicação se preocupa, essencialmente, com o aluno, com sua relação consigo mesmo, enquanto pessoa, tanto quanto com sua relação com os colegas, os docentes, a escola e a sociedade ao seu redor [...]” (SOARES, 2011, p. 46).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscou pela inserção do vídeo enquanto ferramenta pedagógica a fim de discutir a temática *bullying* com uma turma de 10 adolescentes, na faixa etária de 13 e 14 anos, pertencentes a diferentes bairros, classes sociais e gêneros.

A princípio a relação entre os adolescentes e a violência sistemática era uma alarmante afirmativa das obras referenciais das autoras, entretanto, no decorrer dos encontros e da aplicação do conteúdo que abordava a temática *bullying*, ficou perceptível desde a primeira atividade a maneira na qual os participantes compreendiam a violência praticada contra eles, porém ainda sem entender a dimensão das próprias ações.

Essa maneira de pensar manteve-se para alguns participantes mesmo ao final da oficina, de forma que ocorreu uma situação de *bullying* entre duas participantes, o que levantou a questão de como essa prática está arraigada na sociedade, em todos contextos.

Projetos de cunho educutivo, aplicados a jovens recém-saídos da fase de pré-adolescência, tomam importância social a partir do momento em que os adolescentes estão em fase de descobrimento sobre si mesmos. Tendo em vista o poder de ação transformadora, no qual a oficina poderia ter sob o grupo e os participantes ao longo dos encontros, foi vista a evolução dos alunos quanto à percepção de intencionalidade para obras fílmicas, conteúdo que foi passado pelas pesquisadoras e que, mediante a aplicação da oficina, também lhes era proporcionado um novo olhar.

Dessa forma, com o decorrer dos encontros, os adolescentes aprenderam como pesquisar, roteirizar, produzir e direcionar a edição, de maneira em que

passaram a dar continuidade com a produção sem o auxílio direto dasicineiras. Essa autonomia contribuiu para o andamento do projeto, pois foi um reflexo da preparação das pesquisadoras que buscaram transmitir o conhecimento aos participantes de maneira dinâmica.

De maneira geral, pôde-se observar que os estudantes iniciaram a oficina retraídos, entretanto, a cada encontro foi gerado entrosamento a partir do propósito da produção audiovisual, visto que alguns alunos se identificaram com algumas etapas do audiovisual, como na produção do roteiro, na hora das gravações e até mesmo no momento da edição.

No que diz respeito às dificuldades, a maior parte ocorreu por problemas técnicos de conexão com a internet no que resultou em algumas faltas nos encontros, atrasos para entrega de atividades e contratempos na etapa de produção dos curtas. Ao comparar o grupo que teve a oportunidade de passar pela etapa de produção de forma semipresencial com os demais times, foi possível perceber um melhor desenvolvimento dos participantes com a gravação, pois foi cumprido o prazo de entrega para os materiais brutos.

Um dos principais motivos da escolha por realizar o processo de edição com um profissional, foi devido ao cenário causado pela pandemia. Nesta etapa, foi possível observar que o acompanhamento das tutoras foi essencial para instruir os jovens e passar segurança no desempenho da pós-produção.

A Oficina “Level Up”, portanto, teve como resultado quatro curtas-metragens que abordaram as seguintes temáticas: *bullying* físico, *bullying* verbal, *cyberbullying* e *bullying* psicológico<sup>17</sup>. Esse processo como um todo teve como intuito transmitir aprendizado sobre o *bullying* por se tratar de obras que se comunicam de um jovem para outro.

A primeira edição do projeto foi um modelo piloto e produção de curtas-metragens como prevenção à prática de *bullying* entre jovens do ensino fundamental II por meio do ensino a distância, o que vai de encontro com a ideia de que a mídia deve sempre ser pensada como meio e nunca como fim no processo educacional, promovendo uma aprendizagem mais crítica e cidadã.

---

<sup>17</sup> Os filmes produzidos encontram-se disponíveis no canal do Youtube da Oficina “Level Up”: <https://www.youtube.com/channel/UC-kZ2irVi0nG7AW091rMbJA>



## REFERÊNCIAS

ALVES, Marcia Nogueira, ANTONIUTTI, Cleide Luciane, FONTOURA, Mara. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: Intersaberes. 2012.

ANAZ, Sílvio Antonio Luiz. Processo criativo na indústria do audiovisual: do roteiro ao imaginário. **Galáxia**, São Paulo, n. 38, p. 98-113, ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/n38/1519-311X-gal-38-0098.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BACCO, Thaisa Sallum. **Apostila Educativa Linguagem Televisual**, 2002.

BASTOS, Marcus. Audiovisual ao vivo: feedbacks entre os cinemas experimentais, as artes do vídeo e o audiovisual contemporâneo. **Eco-Pós**, v. 18, n. 1, p. 58-73, 2015. Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/view/1957](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1957). Acesso em: 14 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais**: arte, técnica e linguagem. Brasília - Universidade de Brasília, 2006. (Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11\\_audiovisuais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf). Acesso em: 01 mar. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em: 24 set. 2019.

CALVI, Juan C.; SANTINI, Rose Marie. O consumo audiovisual e suas lógicas sociais na rede. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 10, n. 27, p. 159-182, mar. 2013. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/531/pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

CARNEIRO, Vânia Quintão. A TV que as crianças e adolescentes fariam, se tivessem uma câmera na mão. **Comunicação e Informação**, Goiás, v. 8, n. 2, p. 129-138, jul/dez. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24696/14153>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e educação: as pontes da linguagem. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 314-332, mai./ago. 2019. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1744/pdf>. Acesso em: 7 mar. 2020.

COLETIVO CATARSE. **Um caminho de uma produção audiovisual**. [2015?]. Disponível em: [http://www.coletivocatarse.com.br/downloads/ventre\\_livre/caminho\\_de\\_uma\\_produc\\_ao\\_audiovisual.pdf](http://www.coletivocatarse.com.br/downloads/ventre_livre/caminho_de_uma_produc_ao_audiovisual.pdf). Acesso em: 11 abr. 2020.

DISTRITO FEDERAL, Conselho Nacional de Justiça. **Bullying**. 2010. Disponível em: [https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/cartilha\\_bullying.pdf](https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/cartilha_bullying.pdf). Acesso em: 11 abril 2020.

DURAN, Érika Rodrigues Simões. **A linguagem da animação como instrumental de ensino**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=16478@1>. Acesso em: 8 jan. 2020.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, São Paulo: Verus, 2005.

FERREIRA, Bruno de Oliveira. **Jornalista-educomunicador(a)**: sentidos de uma nova identidade profissional. 2019. 260 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/justica-e-seguranca/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>. Acesso em: 24 set. 2019.

LOPES, Pamela Katherlyn; NANEMANN, Sandra M. A. **O curta-metragem como instrumento de ensino dos direitos humanos nas aulas de língua portuguesa**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE, 2015, Paraná. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21230\\_9405.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21230_9405.pdf). Acesso em: 16 mai 2020.

MENDES, Tatiane; SALDANHA, Patricia Gonçalves. Audiovisual, educação e comunidade: Reflexões a partir do filme Geomigrantes. **Eco-Pós**, v. 18, n. 1, p. 226-237, mar. 2015. Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/view/1331](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1331). Acesso em: 14 dez. 2019.

MESSIAS, Cláudio. **Duas décadas de educomunicação**: da crítica ao espetáculo. 2011. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952/publico/MESSIAS\\_Claudio DISSERTACAO\\_Duas\\_decadas\\_de\\_Educomunicacao\\_Da\\_critica\\_ao\\_espetaculo.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952/publico/MESSIAS_Claudio DISSERTACAO_Duas_decadas_de_Educomunicacao_Da_critica_ao_espetaculo.pdf). Acesso em: 08 jan. 2020.

MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola**: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014. E-book.

MÓRA, Bianca Oliveira *et al.* **Apostila Educativa “Level Up”**, 2020.

MORÁN, José. Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação e Educação**, v. 2, p. 27–35, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 08 mar. 2019.

MUNARIN, José Carlos. **A escola como espaço de convivência**: a prevenção e a redução do bulismo escolar. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/907>. Acesso em: 22 out. 2019.

OECHSLER, Vanessa; FONTES, Bárbara Cunha; BORBA, Marcelo de Carvalho. Etapas da Produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 1, p. 71-80, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/55189/Downloads/5%20PRODUC%CC%A7AO%20DE%20VI%CC%81DEO.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de *et al.* Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. **Ciências e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 751-761, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n3/1413-8123-csc-23-03-0751.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; ARAÚJO, Fabrício Viero. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013. 15 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/729?show=full>. Acesso em: 11 dez. 2019.

PINHEIRO, Rose Mara. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país**: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PISANI, Marília Melo. **Iluminação e áudio**. 2015. Disponível em: [http://nte.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2015/05/03\\_IluminacaoEAudio.pdf](http://nte.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2015/05/03_IluminacaoEAudio.pdf). Acesso em: 28 nov. 2019.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário essencial de comunicação**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2014. 304 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158542>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SANTOS, Débora Salomão dos. **(informações)**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por dsalomao@professor.educacao.sp.gov.br em 16 mar. 2020.

SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado. **Chega de bullying**: não fique calado. 2011. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilas-da-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/> Acesso em: 09 mar. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

VIANA, Thiago Mena Barreto. Educomunicação: caminhos possíveis para espaços democráticos de debate e exercício da cidadania. **CoMtempo**. São Paulo, v. 6, n. 2, não paginado, 2014. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/12/Thiago-Mena-Barreto-Viana.pdf>. Acesso em: 14 dez. 19.

ZANETTI, Daniela. Cenas da periferia: auto-representação como luta por reconhecimento. **E-Compós**, Brasília, v. 11, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.218>. Acesso em: 14 dez. 2019.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A - PROJETO EDITORIAL OFICINA “LEVEL UP”**

## 1 APRESENTAÇÃO

A oficina “Level Up” tem como proposta contributiva à rede pública de ensino de Presidente Prudente (SP), que consiste em uma prática de produção de vídeos.

Esta ação educacional tinha como intuito à elaboração de curtas-metragens a serem realizados com os alunos do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Professora Anna Antonio, na faixa etária entre 13 e 14 anos. Porém, com a pandemia causada pela infecção humana em escala global provocada pelo novo coronavírus (Covid-19), a proposta precisou ser adaptada e a oficina passou a ser pensada para ser elaborada de forma virtual.

O nome “Level Up” é originário do inglês e está associado ao gênero de videogames, que pode ser traduzido como subir de nível dentro de um jogo.

A aplicação desta oficina busca promover discussões sobre a temática *bullying* e suas formas de enfrentamento, a partir da produção de vídeos. Para isso, serão realizados 12 encontros, de 2 horas e 30 minutos cada, divididos a partir das etapas de um produto audiovisual, que são pré-produção, produção e pós-produção.

O projeto tem como suporte a Lei nº 13.185, sancionada em 2015 pela então Presidente da República Dilma Rousseff, que estabelece normas para o combate à violência sistemática (*bullying*) nos estabelecimentos de ensino, nos clubes e nas agremiações recreativas.

Com a introdução da prática educacional no contexto escolar, considera-se importante possibilitar aos alunos uma reflexão sobre o *bullying*, com o objetivo de estabelecer uma melhor convivência dentro e fora da sala de aula.

Quanto à relevância acadêmica, acredita-se na linguagem audiovisual como algo atual na rotina dos estudantes, que necessitam compreendê-la para que assim façam um melhor aproveitamento do conteúdo proposto.

No contexto pessoal, a temática sugerida pelas pesquisadoras caracteriza-se pela experiência de todas as integrantes serem frutos do ensino público e pelo interesse que têm nos campos da educação.

## 2 OBJETIVOS DA OFICINA

### 2.1 Objetivo geral:

- Capacitar os estudantes para a produção de curtas-metragens referentes ao *bullying*, a fim de promover o debate sobre tal violência sistemática.

### 2.2 Objetivos específicos:

- Apresentar o conceito de *bullying*, os diferentes tipos e suas formas de prevenção;
- Auxiliar os estudantes sobre as técnicas e o uso da linguagem audiovisual a serem utilizadas na produção dos curtas-metragens;
- Produzir, editar, analisar e divulgar os vídeos realizados pelos alunos.

## 3 PÚBLICO-ALVO

A oficina será realizada com os alunos do ensino fundamental II, mais precisamente com adolescentes, na faixa etária entre 13 e 14 anos.

Ao todo, a oficina contará com a participação de dez crianças, sendo elas das cidades de Presidente Prudente, Regente Feijó e Martinópolis.

## 4 METODOLOGIA

A oficina “Level Up” consiste em um projeto de comunicação e educação que faz uso do audiovisual como ponto-chave, sendo utilizada como uma ferramenta importante para o combate da intimidação sistemática em qualquer ambiente.

Trata-se de uma experiência educacional na realidade dos estudantes do ensino fundamental II da região de Presidente Prudente. Por se tratar de um projeto de educação, o objetivo é criar um sistema comunicativo e aberto para o debate entre os participantes.

Como material de apoio, além do uso de celulares e notebooks, a serem utilizados nos encontros realizados por videoconferências pelo *Google Meet*, será utilizada uma apostila educativa criada pelo grupo, a qual abrange todas as etapas do audiovisual trabalhadas no decorrer da produção audiovisual: pré-produção,



produção e pós-produção. Ao final do material autoral produzido pelas pesquisadoras, encontram-se partes da Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado”, criada em 2011 pelo Governo do Estado de São Paulo, entre outros parceiros, enquanto referencial sobre o tema *bullying*.

Os conteúdos a serem aplicados na oficina terão como fundamento o diálogo (por chamadas de videoconferência), videoaulas, dinâmicas em plataformas interativas com ferramentas on-line gratuitas e de acesso a todos.

Os curtas desenvolvidos pelos alunos serão apresentados em um Festival online pelo YouTube, contando com a presença de convidados especiais, amigos e familiares das pesquisadoras e também dos participantes.

## **5 RECURSOS E MATERIAIS**

Os recursos técnicos a serem utilizados durante a elaboração da oficina pertencem às discentes e aos participantes. No decorrer dos encontros será essencial o uso de celulares e notebooks ou computadores.

Para a realização do projeto, é necessário que cada participante tenha acesso à internet. Quanto aos materiais, serão utilizados: folhas de papel sulfite, lápis de escrever, lápis de cor, borracha, apontador, caderno, caneta esferográfica, celular, lanterna e iluminação.

Quanto ao material audiovisual, serão utilizadas as videoaulas (Apêndice D), trechos de filmes e vídeos relacionados ao conteúdo, bem como várias ferramentas on-line gratuitas para as atividades interativas.

As videoaulas produzidas pelas pesquisadoras enfatizam as três etapas de produção de um audiovisual, com dinamicidade adequada ao público-alvo.

Já a Apostila Educativa “Level Up”, também de autoria das pesquisadoras, contemplou todo o conteúdo produzido pelas autoras sobre produção audiovisual e parte da Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado”, distribuída pelo governo do estado de São Paulo.

Toda a linguagem incorporada ao longo da apostila foi voltada aos estudantes na faixa etária de 13 e 14 anos, com a intenção de simplificar o entendimento desta técnica, da mesma forma que prepará-los para a elaboração de vídeos no contexto escolar.

No decorrer do conteúdo da apostila são apresentados o uso do áudio e vídeo na linguagem audiovisual, os diferentes gêneros e formatos presentes, introdução ao curta-metragem, tipos de pesquisa, exemplo de roteiro, elementos da linguagem audiovisual, tais como: planos, ângulos e iluminação, apresentação de alguns dos equipamentos mais utilizados na gravação de vídeos, edição e finalização, além de curiosidades e ilustrações para auxiliar a assimilação de todo o conteúdo.

## 6 CUSTOS

A estimativa a seguir prevê a média de gastos com materiais e recursos de uso contínuo e permanente. Todos os custos serão de responsabilidade das pesquisadoras.

<i>Descrição do item</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Valor unitário</i>	<i>Valor total</i>
Identidade visual	1 unidade	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Camisetas do projeto	5 unidades	R\$ 32,00	R\$ 160,00
Tinta para tecido	11 unidades	R\$ 2,89	R\$ 31,79
Diagramação Apostila	1 unidade	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Edição Videoaula	3 unidades	R\$ 36,66	R\$ 110,00
Edição de materiais Festival "Level Up"	1 unidade	R\$ 170,00	R\$ 170,00
Certificados	10 unidades	R\$ 1,00	R\$ 10,00
Lembrança para as crianças	10 kits	R\$ 9,93	R\$ 99,30
	<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 831,09</b>

### 6.1 Recursos humanos

A oficina "Level Up" vai ser ministrada pelas formandas em jornalismo: Bianca Oliveira Móra, Camila Maria Perez de Araujo, Pâmela Aparecida Bugatti da Silva e Sibeli Lucia Santos. No sistema de rodízio, todas serão produtoras, roteiristas, cinegrafistas, editoras e apresentadoras das videoaulas produzidas. O estudante do curso de comunicação social: publicidade e propaganda, Greysson

Suzuki, fará a edição de imagens e pós-produção das videoaulas, com base nos roteiros aprovados pela orientadora. Além disso, a redação da apostila educativa "Level Up" também será feita de forma colaborativa, contando com a participação de todas as integrantes da equipe. Na parte prática da oficina, as futuras jornalistas vão atuar como educadoras durante os encontros, mediando os processos de ensino e de aprendizagem da linguagem audiovisual. O aluno Greysson Suzuki vai ser responsável pela elaboração da identidade visual da oficina, bem como a diagramação da apostila educativa elaborada pelas autoras do estudo. O funcionário da TV Facopp, Carlos Shirosawa, ajudará as discentes e os participantes da oficina na etapa de pós-produção audiovisual, enquanto a supervisão de todo o trabalho ficará a cargo da professora e doutora Thaisa Sallum Bacco.

## 7 CRONOGRAMA

Conforme o decorrer do projeto, segue abaixo o cronograma para os encontros da oficina "Level Up":

	TEMAS E ATIVIDADES PREVISTAS
1º encontro (18/08)	<b>Apresentação do projeto e da turma</b> Dinâmica 1: "Conhecendo a sala" <b>O que é e os tipos de <i>bullying</i></b> Trechos do filme: "Extraordinário, (2017)"; Dinâmica 2: "No escuro"; Aplicação da atividade: quanto você sabe sobre o <i>bullying</i> ?
2º encontro (20/08)	<b>Pré-produção</b> <b>A linguagem de vídeo e as etapas de produção</b> <b>Elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera</b> Videoaula 1: Pré-produção audiovisual; Dinâmica 3: "Nuvem de palavras" (plataforma Menti); Dinâmica 4: "Fato ou Fake"; Dinâmica 5: "O roteiro da minha vida".
3º encontro (25/08)	<b>Etapa de produção</b> Videoaula 2: Etapa de produção; <b>Elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera</b> Dinâmica 6: "Prática de planos fixos e ângulos de visão"; <b>Iluminação e som</b> Dinâmica 7: "Vendo a luz".
4º encontro (27/08)	<b>Pós-produção: edição e finalização</b> Videoaula 3: Pós-Produção; Dinâmica 8: "Reconhecendo a trilha"; Edição dos vídeos e dinâmica 9: "Editando seu vídeo";

	Definição dos grupos.
5º encontro (01/09)	<b>Etapa de pré-produção prática</b> Apresentação dos vídeos elaborados pelos jovens na aula anterior; Videoaula 1: pré-produção; Dinâmica 10: “É verdade ou não é?”;
6º e 7º encontros (03/09) (08/09)	<b>Pré-produção: produção e finalização do roteiro</b>
8º encontro (10/09)	<b>Etapa de produção: preparação e início das gravações</b> Videoaula 2: Etapa de produção; Dinâmica 11: “Elementos do audiovisual”;
9º encontro (15/09)	<b>Etapa de produção: continuação e finalização das gravações</b>
10º encontro (17/09)	<b>Pós-produção: início da decupagem</b> Videoaula 3: Pós-Produção; Dinâmica 12: “Roda-Roda”; Atendimento aos times.
11º encontro (22/09)	<b>Pós-produção: decupagem e início das edições</b>
12º encontro (24/09)	<b>Pós-produção: edições e ajustes finais: gravação dos depoimentos e vídeos de apresentações dos curtas</b>
FESTIVAL (02/10)	<b>1º Festival de curtas-metragens “Level Up”</b>

## 7.1 Planos de aula

Segue abaixo o planejamento dos 12 encontros previstos para a produção audiovisual na oficina “Level Up”:

Data: 18/08/2020 - (1º encontro)
<b>Tema:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do projeto e da turma</li> <li>• O que é e quais são os tipos de <i>bullying</i></li> </ul>
<b>Objetivos:</b> <b>Objetivo geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as especificidades dos alunos e desenvolver uma aproximação entre eles e a equipe por meio da apresentação da temática.</li> </ul> <b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar aos alunos a ideia do projeto “Level Up”, bem como a sua estrutura, proposta e todo seu desenvolvimento para o decorrer das oficinas;</li> <li>• Realizar uma dinâmica com os adolescentes com o objetivo de conhecer cada um dos alunos;</li> <li>• Apresentar e debater sobre a temática <i>bullying</i> no ambiente escolar e diferenciar quais os tipos existentes.</li> </ul>

**Conteúdo:**

- 1. Apresentação do grupo;
- 2. Apresentação do projeto;
- 3. Apresentação dos participantes;
- 4. Dinâmica 1: “Conhecendo a sala”.
- 5. Apresentação da Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado”;
- 6. O que é *bullying*?;
- 7. Tipos de *bullying*;
- 8. Exemplos de *bullying*;
- 9. Trechos do filme: “Extraordinário, (2017)”;
- 10. Dinâmica 2: “No escuro”;
- 11. Aplicação da atividade: quanto você sabe sobre o *bullying*?

**Duração:**

- Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando 05 minutos para o primeiro conteúdo listado, 10 minutos para o segundo, 10 minutos para o terceiro conteúdo listado, 30 minutos para o quarto, 10 minutos para o quinto conteúdo listado, 10 minutos para o sexto tópico, 10 minutos para o sétimo tópico, 10 minutos para o oitavo conteúdo, 10 minutos para o nono conteúdo listado, 20 minutos para o décimo conteúdo listado e 25 minutos para o último conteúdo listado.

**Recursos didáticos:**

- Lápis;
- Borracha;
- Folhas de papel sulfite;
- Celular;
- Notebook;

**Metodologia:**

- No primeiro momento, a equipe deve se apresentar falando um pouco sobre cada integrante.
- Em seguida, o grupo falará sobre a oficina e as ideias, que devem ser apresentadas de maneira clara, organizada e dinâmica.
- Depois disso, as integrantes do grupo pedirão aos participantes para fazerem uma breve apresentação de si mesmo, com o objetivo de conhecer melhor os integrantes.
- Após as apresentações, começa a hora da dinâmica. Os alunos devem ingressar na plataforma do Google Forms para participar.
- A dinâmica funcionará da seguinte forma:
- As integrantes do grupo, por meio da plataforma do Google Forms, irão compartilhar com os participantes um link para acesso ao formulário com perguntas, tais como:
  - Eu estudo para:
  - Um amigo é aquele que:
  - O que me faz feliz:
  - O que me deixa triste:
  - Minhas maiores qualidades:
  - Meus piores defeitos:
  - Eu moro com:
  - Na minha vida sinto falta de:
  - Não gosto de gente que:
  - Adoro gente que:

- O importante é:
- Um sonho material:
- Um objetivo de vida:
- O amor para mim é:
- O que mais gosto de fazer é:
- O que menos gosto de fazer é:
- Fofoca pra mim é:
- Estilo de música ou cantor preferido:
- Comida preferida:
- Após os alunos responderem o formulário, as integrantes do grupo apresentarão, de forma secreta, as respostas preenchidas. O intuito é fazer com que os participantes adivinhem quem é a pessoa que está descrita.
- Logo após as aplicadoras perguntarão aos participantes sobre o que é importante para ter uma boa convivência.
- O objetivo da dinâmica é que cada criança aprenda a respeitar as diferenças de cada um, assim como as particularidades e individualidades.
- Em seguida, o grupo apresentará a Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado”. Chegou a hora de debater e contextualizar a temática *bullying*;
- Após a apresentação da cartilha, a equipe levantará questionamentos como: “O que acham que é *bullying*?”, “Alguém já praticou ou sofreu?”;
- Após os questionamentos, as pesquisadoras irão enfatizar a introdução o que é *bullying*? e Tipos de *bullying* apresentados na cartilha;
- Como parte do tema, o grupo apresentará um slide didático com exemplos de *bullying*;
- Será apresentado um trecho de 10 minutos do filme “Extraordinário”;
- Após a visualização do filme, serão dedicados 20 minutos para a dinâmica 2 “No escuro”. Os participantes devem fazer uma representação do que sentiram no momento em que estavam vendo o filme. A representação será livre e os alunos poderão escolher a melhor forma para representá-la.
- Em seguida, cada criança deverá explicar para todos o que sentiu quando assistiu ao vídeo, o que desenhou/representou e o que mais marcou neste momento. O objetivo é fazer com que as crianças enfrentem medos e dificuldades, assim como se colocarem no lugar dos outros por meio das emoções dos desenhos;
- Por fim, a equipe deverá aplicar a atividade “quanto você sabe sobre o *bullying*?” da Cartilha “Chega de Bullying: Não Fique Calado” para os participantes. Esta atividade propõe um questionário em que será possível identificar o conhecimento de cada aluno sobre a intimidação sistemática, com o intuito de verificar se os estudantes conseguiram entender o conceito de *bullying*.
- As respostas de todos os participantes deverão ser enviadas por plataformas utilizadas durante a oficina e serão guardados com as aplicadoras para serem utilizados no TCC, enquanto os formulários servirão como material de estudo para a produção do projeto.
- É importante destacar que toda a aula será gravada e, posteriormente, editada para exibição no dia do festival.

**Avaliação:**

- Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas

teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.

**Referências:**

ARMAZÉM DE TEXTO. **Adivinha quem é.** 2015. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2015/03/dinamicas-para-sala-de-aula.html>.

Acesso em: 27 mar. 2020.

COHBOSKY. Extraordinário. 2017. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-232132/>. Acesso em: 30 de mar. 2020.

MUNARIN, José Carlos. **A escola como espaço de convivência:** a prevenção e a redução do bulismo escolar. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <http://bdt.d.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/907>. Acesso em: 22 out. 2019.

SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. **Chega de bullying:** não fique calado. 2011. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilas-da-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Data: 20/08/2020 - (2º encontro)

**Tema:**

- Pré-produção
- A linguagem de vídeo e as etapas de produção
- Elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera

**Objetivos:**

**Objetivo geral:**

- Introduzir e apresentar aos alunos os elementos da linguagem audiovisual e as etapas de produção: pré-produção, produção e pós-produção.

**Objetivos específicos:**

- Instigar os alunos sobre a importância do áudio e vídeo por meio do conteúdo proposto;
- Promover aos alunos um diálogo sobre o que é roteiro e discutir a sua relevância na produção audiovisual;
- Ensinar os estudantes sobre as técnicas de pesquisas;
- Apresentar aos alunos um modelo de script/lauda de um dos vídeos produzidos pelas pesquisadoras como exemplo;
- Promover rodas de conversa e dinâmicas para ilustrar a importância do roteiro.

**Conteúdo:**

- 1. Apresentação da Apostila Educativa “Level Up”;
- 2. Introdução a linguagem de áudio e vídeo;
- 3. Etapas de produção de audiovisual;
- 4. Videoaula 1: Pré-produção audiovisual;
- 5. Dinâmica 3: “Nuvem de palavras” (plataforma Menti)
- 6. Pré-produção: Pesquisa
- 7. Dinâmica 4: “Fato ou Fake”
- 8. Pré-produção: Roteiro

- 9. Dinâmica 5: “O roteiro da minha vida”

**Duração:**

- Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando: 15 minutos para o primeiro conteúdo, 15 minutos para o segundo, 15 minutos para o terceiro conteúdo, 10 minutos para o quarto tópico, 20 minutos para o quinto conteúdo, 15 minutos para o sexto, 20 minutos para a dinâmica quatro, 20 minutos para o oitavo tópico, e por fim, 20 minutos para o último conteúdo.

**Recursos didáticos:**

- Notebook;
- Celular;
- Apostila Educativa “Level Up”;
- Caderno;
- Caneta esferográfica;

**Metodologia:**

- A aula, assim como a anterior, será efetuada pela plataforma Google Meet e iniciará com a apresentação da apostila didática de audiovisual “Level Up”, que dará suporte ao conteúdo da oficina.
- Na segunda etapa, as pesquisadoras irão introduzir aos alunos o que é o audiovisual.
- Na etapa seguinte será explicado como funcionam as etapas do processo de um produto audiovisual, tais como pré-produção, produção e pós-produção.
- Logo após, será exibida aos alunos uma videoaula produzida pelas pesquisadoras onde serão apresentadas a elaboração da pesquisa e do roteiro.
- Para ilustrar melhor e dar dinamicidade ao encontro, será utilizado a plataforma *Mentimeter*, a fim de criar uma nuvem de palavras. Dessa forma, a intenção é compreender o que eles entendem por audiovisual e, em especial, sobre a etapa de pré-produção.
- Após a dinâmica, o grupo irá abrir uma roda de discussão online para que os alunos possam relacionar o conteúdo apresentado com o que eles atualmente consomem.
- Seguindo com o conteúdo, será apresentado aos alunos o conteúdo de pesquisa, conforme as informações já disponibilizadas na apostila educativa “Level Up”.
- Complementando a explicação, será realizado a dinâmica 4: “Fato ou Fake”, no qual o objetivo é mostrar a importância de uma boa apuração de informações, a importância do áudio e vídeo e do roteiro.
- A atividade será aplicada por meio da plataforma *Kahoot!*. Ela consiste em disponibilizar aos alunos algumas frases sobre o conteúdo listado acima onde eles deverão identificar se a resposta para aquela frase é verdadeira ou falsa.
- Após a identificação dos trechos verdadeiros e falsos, os alunos deverão montar em uma folha de papel sulfite um mini cartaz com mini dicas de como evitar informações falsas.
- As representações originais deverão ser guardadas para que ao final da oficina elas possam ser expostas ao público no dia do festival. Por garantia, os alunos deverão enviar fotos de suas representações em uma das



plataformas utilizadas para interação da oficina.

- Após a dinâmica 4, será iniciado o conteúdo de roteiro. As aplicadoras da oficina apresentarão aos estudantes o formato de roteiro de três colunas utilizado por elas na videoaula de pré-produção e a forma de montagem realizada.
- Em seguida, com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo, os alunos farão a dinâmica 5.
- Os estudantes deverão refletir sobre como seria o filme da vida deles, registrar no caderno e depois compartilhar com os colegas qual tipo de roteiro e gênero cinematográfico seria a obra da vida de cada um.
- Para isso, eles precisarão desenhar em uma folha de papel o modelo do roteiro trabalhado e adicionar as informações nas colunas.
- Essa atividade não será muita extensa, pois é somente para fixação e entendimento da importância de um roteiro. Espera-se, com a aplicação da mesma, gerar empatia nas outras crianças, pois ao ouvir as histórias umas das outras, elas podem se identificar e criar algum tipo de “conexão”.
- É importante destacar que toda a aula será gravada e, posteriormente, editada para exibição no dia do festival.

#### **Avaliação:**

- Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.

#### **Referências:**

BACCO, Thaisa Sallum. **Apostila Educativa Linguagem Televisual**, 2002.

DURAN, Érika Rodrigues Simões. **A linguagem da animação como Instrumental de ensino**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=16478@1>. Acesso em: 8 jan. 2020.

MÓRA, Bianca Oliveira et al. **Apostila Educativa “Level Up”**, 2020.

OECHSLER, Vanessa; FONTES, Bárbara Cunha; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Etapas da Produção de vídeos por alunos da educação básica: Uma experiência na aula de matemática**. Revista Brasileira de Educação Básica, v. 1, p. 71-80, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/55189/Downloads/5%20PRODUC%CC%A7AO%20DE%20VI%CC%81DEO.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

PADUIM, Viviane. **Fundamentos básicos da linguagem audiovisual: Cinema**. 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fap\\_arte\\_pdp\\_viviane\\_paduim.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fap_arte_pdp_viviane_paduim.pdf). Acesso em: 19 mar. 2020.

PROEC. **A importância do áudio na produção de vídeo**. 2019. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/uab/index.php/modulo2/aula6/47-rpv/aulas-producao-devideo/modulo-1/286-texto-6>. Acesso em: 13 jul. 2019.

Data: 25/08/2020 - (3º encontro)
<p><b>Tema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Etapa de produção</li> <li>• Elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera</li> <li>• Iluminação e som</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p><b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar aos alunos os elementos da linguagem audiovisual na etapa de produção.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar os alunos sobre como executar os planos presentes no audiovisual;</li> <li>• Mostrar aos estudantes os movimentos de câmera;</li> <li>• Auxiliá-los sobre os tipos de ângulos;</li> <li>• Sensibilizar os participantes para a importância da iluminação na produção audiovisual;</li> <li>• Instigar os alunos por meio do conteúdo proposto.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1. Introdução aos elementos do audiovisual;</li> <li>• 2. Videoaula 2: Etapa de produção;</li> <li>• 3. Planos fixos, movimentos de câmera e ângulos de visão;</li> <li>• 4. Dinâmica 6: “Prática de planos fixos e ângulos de visão”;</li> <li>• 5. Iluminação: Tipos de fontes de luz e equipamentos para iluminação;</li> <li>• 6. Dinâmica 7: “Vendo a luz”;</li> <li>• 7. Áudio;</li> <li>• 8. Exemplos de áudio;</li> <li>• 9. Equipamentos mais utilizados.</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando 15 minutos ao primeiro conteúdo listado; 10 minutos para o segundo tópico; 30 minutos para o terceiro conteúdo; 30 minutos para o quarto item listado; 10 minutos para o quinto assunto listado; 25 minutos para o sexto conteúdo; 10 minutos para o sétimo item listado; 10 minutos para o oitavo assunto relacionado e 10 para o último conteúdo listado.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Celular;</li> <li>• Notebook;</li> <li>• Fontes de luz artificial e/ou natural;</li> <li>• Apostila Educativa “Level Up”.</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O encontro será realizado às 18h30 pela plataforma Google Meet e terá início com a contextualização dos elementos do audiovisual assim como a composição da imagem e composição da linguagem videográfica.</li> <li>• Logo após, será exibida aos alunos a segunda videoaula produzida pelas pesquisadoras em que serão apresentados os elementos presentes na etapa de produção audiovisual, tais como: cena e tomada, planos fixos e de movimentos de câmera, ângulos de visão, iluminação, áudio, e alguns dos equipamentos mais utilizados.</li> <li>• Após o vídeo, será iniciada a demonstração e explicação de cada plano e</li> </ul>

ângulo, mediante o auxílio da Apostila “Level Up”.

- Em seguida, será realizada a dinâmica 6 “Prática de planos fixos e ângulos de visão”. A ideia é fazer com que os jovens criem imagens dos planos e ângulos propostos na videoaula. Para isso, cada um deles, orientados pelas pesquisadoras, deverá utilizar seu próprio celular para esta atividade.
- Logo após a dinâmica, as aplicadoras darão início a explicação dos tipos de fontes de luz. Nesta etapa, é necessário demonstrar a importância da iluminação na produção de vídeo.
- Posteriormente, será realizada a dinâmica 7 “Vendo a Luz”. Os alunos terão que buscar, em sua própria residência, um local escuro que possibilite a produção de uma foto iluminada por apenas uma fonte de luz.
- O objetivo é estimular os participantes a brincarem com efeitos de luz e sombra, além de entenderem a importância que a luz tem nesta etapa. Os tipos de fontes de luz podem ser tanto natural como artificial, com exceção da lâmpada. As imagens serão enviadas em uma das plataformas utilizadas para a interação da oficina, e serão armazenadas pelas formandas e, posteriormente, exibidas no festival.
- Após a dinâmica de iluminação, será apresentado o conteúdo de áudio onde serão demonstrados alguns exemplos de trilha sonora, som ambiente, sonora e off. Nesta etapa, é necessário demonstrar a importância do áudio na produção de vídeo.
- Para exemplificar o assunto tratado, serão reproduzidos exemplos de cada um dos tipos de áudio.
- Por fim, serão demonstrados aos alunos os equipamentos mais utilizados durante a realização das gravações do produto audiovisual.
- É importante destacar que toda a aula será gravada e, posteriormente, editada para exibição no dia do festival.

#### **Avaliação:**

- Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.

#### **Referências:**

BACCO, Thaisa Sallum. **Apostila Educativa Linguagem Televisual**, 2002.

DURAN, Érika Rodrigues Simões. **A linguagem da animação como Instrumental de ensino**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=16478@1>. Acesso em: 8 jan. 2020.

MÓRA, Bianca Oliveira et al. **Apostila Educativa “Level Up”**, 2020.

PADUIM, Viviane. **Fundamentos básicos da linguagem audiovisual: Cinema**. 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fap\\_arte\\_pdp\\_viviane\\_paduum.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fap_arte_pdp_viviane_paduum.pdf). Acesso em: 19 mar. 2020.

PISANI, Marília Melo. **Iluminação e áudio**. 2015. Disponível em: [http://nte.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2015/05/03\\_IluminacaoEAudio.pdf](http://nte.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2015/05/03_IluminacaoEAudio.pdf). Acesso em: 28 nov. 2019.

Data: 27/08/2020 - (4º encontro)
<p><b>Tema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pós-produção: edição e finalização</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p><b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar aos alunos o processo de pós-produção audiovisual.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar aos alunos como elaborar um plano de edição;</li> <li>• Orientá-los sobre como realizar a decupagem;</li> <li>• Auxiliá-los sobre algumas das ferramentas utilizadas para edição, escolha de trilha sonora e montagem da ficha técnica.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1. Videoaula 3: Pós-Produção</li> <li>• 2. Plano de edição;</li> <li>• 3. Edição;</li> <li>• 4. Importância da trilha sonora;</li> <li>• 5. Dinâmica 8: “Reconhecendo a trilha”</li> <li>• 6. Aplicativos de edição a serem usados;</li> <li>• 7. Edição dos vídeos e dinâmica 9: “Editando seu vídeo”.</li> <li>• 8. Definição dos grupos</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando 10 minutos ao primeiro conteúdo listado; 10 minutos para o segundo tópico; 30 minutos para o terceiro conteúdo; 10 minutos para o quarto item listado; 20 minutos para o quinto assunto listado; 20 minutos para o sexto conteúdo; 20 minutos para o sétimo item listado; 30 minutos para o oitavo assunto.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Notebook;</li> <li>• Celular;</li> <li>• Apostila Educativa “Level Up”;</li> <li>• Caderno;</li> <li>• Caneta esferográfica;</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No primeiro momento será apresentado aos alunos a vídeoaula de pós-produção, a fim de estimular a compreensão e assimilação do conteúdo proposto.</li> <li>• Na segunda etapa, as pesquisadoras devem apresentar o plano de edição por meio de slide, além de contextualizar com as crianças o que de fato elas compreenderam.</li> <li>• Na terceira etapa, os alunos acompanharão um vídeo em que será possível perceber a importância da edição num produto audiovisual. Será demonstrado um vídeo, em primeiro momento, sem ser editado, com ruídos e imagens com qualidade ruins, e depois, o mesmo vídeo já editado, com uma trilha legal e imagens bem bonitas.</li> <li>• Na quarta etapa, será trabalhada a trilha sonora por meio de slide.</li> </ul>

- Após as discentes explicarem a parte teórica, as mesmas deverão apresentar a dinâmica 8, “reconhecendo a trilha”. Os alunos participarão de um *quiz* no qual eles devem reconhecer a trilha pertencente ao filme correto.
- O *quiz* será feito pela plataforma *Kahoot!*. Os estudantes irão ouvir um trecho de cada música e terão 30 segundos para responder sobre qual filme aquela trilha pertence.
- Na sexta etapa, os alunos irão conhecer sobre a finalidade de cada aplicativo de edição, previamente selecionados pelas pesquisadoras.
- Com o auxílio da plataforma *wheel of names*, cada pesquisadora sorteará uma cor, um mascote, integrantes, e, claro, um tipo de *bullying*, por meio de um sorteio com a roleta virtual. Essa etapa é importante para que nos encontros seguintes possam acontecer as atividades práticas.
- Por último, será apresentado a dinâmica 9: “Editando seu vídeo”, no qual os alunos deverão mostrar o que aprenderam até então sobre edição. Essa é uma atividade prática que poderá ser feita pelo aplicativo TikTok ou Instagram, onde os alunos deverão pensar, produzir e editar vídeos informativos de até 15 segundos sobre a temática *bullying*.
- É importante destacar que toda a aula será gravada e, posteriormente, editada para exibição no dia do festival.

#### **Avaliação:**

- Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.

#### **Referências:**

ALVES, Marcia Nogueira, ANTONIUTTI, Cleide Luciane, FONTOURA, Mara. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: Intersaberes. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CORRADINI, André Luiz Delgado. **Princípios do cinema e introdução ao videodocumentário**. Curitiba: Intersaberes. 2019.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais**: arte, técnica e linguagem. Brasília - Universidade de Brasília, 2006. (Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11\\_audiovisuais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf). Acesso em: 01 mar. 2020.

FAXINA, Elson. **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Intersaberes. 2018.

MÓRA, Bianca Oliveira et al. **Apostila Educativa “Level Up”**, 2020.

MORÁN, José. Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação e Educação**, v. 2, p. 27–35, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em 08 mar. 2019.

OECHSLER, Vanessa; FONTES, Bárbara Cunha; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Etapas da Produção de vídeos por alunos da educação básica**: Uma experiência na aula de matemática. *Revista Brasileira de Educação Básica*, v. 1, p. 14 71-80, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/55189/Downloads/5%20PRODUC%CC%A7AO%20DE%20VI%CC%81DEO.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Data: 01/09/2020 - (5º encontro)
<b>Tema:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Etapa de pré-produção prática</li> </ul>
<b>Objetivos:</b> <b>Objetivo geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Auxiliar os estudantes na elaboração das pesquisas e produção dos roteiros dos curtas-metragens.</li> </ul> <b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relembrar os tipos de <i>bullying</i> apresentados no primeiro encontro;</li> <li>Promover a pesquisa dos subtemas para os curtas-metragens por grupos específicos;</li> <li>Retomar as técnicas de pesquisa;</li> <li>Desenvolver a prática da construção dos roteiros dos filmes que serão produzidos;</li> <li>Ajudar os estudantes com a montagem do roteiro.</li> </ul>
<b>Conteúdo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação dos vídeos elaborados pelos jovens na aula anterior;</li> <li>2. Revisão dos tipos de <i>bullying</i> (verbal, físico e material, psicológico e moral e por fim, <i>cyberbullying</i>);</li> <li>3. Videoaula 1: pré-produção;</li> <li>4. Dinâmica 10: “É verdade ou não é?”;</li> <li>5. Debater sobre as técnicas de pesquisas;</li> <li>6. Construção de detalhes da narrativa;</li> <li>7. Início da produção e prática dos roteiros.</li> </ul>
<b>Duração:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando 10 minutos para o primeiro conteúdo listado; 20 minutos para o segundo tópico; 10 minutos para o terceiro item listado; 30 minutos para o quarto conteúdo; 10 minutos para o quinto tópico; 20 minutos para o sexto item listado e 50 minutos para o último conteúdo apresentado.</li> </ul>
<b>Recursos didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Celular;</li> <li>Notebook;</li> <li>Cartilha educativa para os alunos “Chega de Bullying: Não Fique Calado”;</li> <li>Apostila Educativa “Level Up”.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O encontro será realizado às 18h30 pela plataforma Google Meet e terá início com a apresentação dos vídeos elaborados e editados pelos participantes.</li> <li>Em seguida, por meio de slides e com o auxílio da cartilha Chega de <i>bullying</i>, será iniciada a revisão dos tipos de <i>bullying</i>.</li> <li>Para relembrar todo conteúdo que compõe a etapa de pré-produção, será exibida novamente a videoaula 1 de pré-produção realizada pelas aplicadoras da oficina.</li> <li>Após o vídeo, será realizada a dinâmica 10, no qual o objetivo é mostrar novamente aos participantes a importância de uma boa apuração das informações, a importância do áudio e vídeo e do roteiro.</li> <li>A atividade será aplicada por meio da plataforma <i>Kahoot!</i>. Ela consiste em disponibilizar aos alunos algumas frases sobre o conteúdo listado acima onde eles deverão identificar se a resposta para aquela frase é verdadeira ou</li> </ul>

<p>falsa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a identificação dos trechos verdadeiros e falsos, os alunos, juntamente com as formandas, deverão debater sobre tudo o que viram até agora sobre pré-produção (pesquisa e roteiro).</li> <li>• Para dar início à construção de detalhes da narrativa, serão criados novos links de acesso para a elaboração das atividades específicas de cada grupo.</li> <li>• Como cada grupo já terá escolhido seus subtemas, os estudantes deverão elaborar o roteiro, contendo os personagens, acontecimentos, as falas, detalhes da narrativa, definição de locações/cenários, objetos de cena, os decorativos, roupas, acessórios e maquiagens dos personagens, planos, movimentos de câmera, entre outros itens que constituirão os curtas-metragens.</li> <li>• Para a construção do roteiro, é importante destacar, que cada mentora deverá compartilhar o link do documento para que os participantes tenham acesso à edição, bem como a tela para que os alunos consigam acompanhar o desenvolvimento.</li> <li>• É importante destacar que toda a aula será gravada e, posteriormente, editada para exibição no dia do festival.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.</li> </ul>
<p><b>Referências:</b>  MÓRA, Bianca Oliveira et al. <b>Apostila Educativa “Level Up”</b>, 2020.  SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. <b>Chega de bullying: não fique calado</b>. 2011. Disponível em: <a href="https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilas-da-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/">https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilas-da-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/</a>. Acesso em: 09 mar. 2020.</p>

<p>Data: 03 e 08/09/2020 - (6º e 7º encontros)</p>
<p><b>Tema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pré-produção: produção e finalização do roteiro.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b>  <b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes para a finalização dos curtas-metragens.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar os estudantes com a finalização da montagem do roteiro.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1. Continuação e finalização da produção prática dos roteiros.</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se de uma sequência didática de 150 minutos-aula, dedicando todo tempo ao conteúdo listado.</li> </ul>

**Recursos didáticos:**

- Notebook;
- Celular;
- Apostila Educativa “Level Up”;
- Cartilha educativa para os alunos “Chega de Bullying: Não Fique Calado”.

**Metodologia:**

- O sexto e o sétimo encontros da oficina serão realizados a partir das 18h30 pela plataforma Google Meet.
- As tutoras deverão criar os links de acesso para o fechamento dos roteiros de seus respectivos grupos e compartilhá-los com os integrantes.
- Vale ressaltar que todos os atendimentos serão gravados e, posteriormente, editados para exibição no dia do festival e salvos no drive da oficina.

**Avaliação:**

- Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.

**Referências:**

MÓRA, Bianca Oliveira et al. **Apostila Educativa “Level Up”**, 2020.

SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. **Chega de bullying: não fique calado**. 2011. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilas-da-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Data: 10/09/2020 - (8º encontro)

**Tema:**

- Etapa de produção: preparação e início das gravações.

**Objetivos:****Objetivo geral:**

- Preparar e auxiliar os alunos durante a etapa de produção dos curtas-metragens.

**Objetivos específicos:**

- Relembrar aos estudantes os elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera;
- Recapitular a importância da iluminação e som na produção audiovisual;
- Recordar alguns dos equipamentos mais utilizados na etapa;
- Instigar os alunos por meio do conteúdo proposto.

**Conteúdo:**

- 1. Vídeoaula 2: Etapa de produção;
- 2. Dinâmica 11: “Elementos do audiovisual”;
- 3. Introdução aos elementos do audiovisual: cena, tomada, ângulos de visão, planos fixos e de movimentos de câmera;
- 4. Iluminação: Tipos de fontes de luz e equipamentos para iluminação;
- 5. Áudio;



<ul style="list-style-type: none"> <li>• 6. Equipamentos mais utilizados;</li> <li>• 7. Início da produção das gravações.</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando 15 minutos ao primeiro conteúdo listado; 25 minutos para o segundo tópico; 20 minutos para o terceiro conteúdo; 10 minutos para o quarto item listado; 10 minutos para o quinto assunto listado; 10 minutos para o sexto conteúdo e 60 minutos para o último conteúdo listado.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Celular;</li> <li>• Notebook;</li> <li>• Apostila Educativa “Level Up”.</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O encontro terá início às 18h30 pela plataforma Google Meet.</li> <li>• Para começar, será reexibida aos alunos a segunda videoaula produzida pelas pesquisadoras onde serão apresentados os elementos presentes na etapa de produção audiovisual, tais como: cena e tomada, planos fixos e de movimentos de câmera, ângulos de visão, iluminação, áudio, e alguns dos equipamentos mais utilizados.</li> <li>• Após o vídeo, será realizada a dinâmica 10 “Elementos do audiovisual”. A ideia é fazer com que os jovens identifiquem os planos fixos e de movimentos, e ângulos presentes na etapa de produção.</li> <li>• Essa dinâmica será efetuada pela plataforma <i>Kahoot!</i> e eles terão 40 segundos para identificarem o plano/ângulo que a imagem representa.</li> <li>• Logo após, será iniciada a introdução e explicação de cada plano e ângulo, mediante o auxílio da Apostila Educativa “Level Up”.</li> <li>• Em seguida, as aplicadoras darão início a explicação dos tipos de fontes de luz. Nesta etapa, é necessário demonstrar a importância da iluminação na produção de vídeo.</li> <li>• Depois, será apresentado o conteúdo de áudio. Nesta etapa, é necessário demonstrar a importância do áudio na produção de vídeo.</li> <li>• Por fim, serão demonstrados, por meio de slides, aos alunos os equipamentos mais utilizados durante a realização das gravações do produto audiovisual.</li> <li>• Após toda contextualização, as aplicadoras enviarão no grupo do WhatsApp de cada time e no próprio chat da chamada novos links para acesso.</li> <li>• Nessa hora, a chamada geral será encerrada e cada grupo, com seu devido time, iniciará os atendimentos referentes às gravações dos curtas.</li> <li>• É importante destacar que toda a aula será gravada e, posteriormente, editada para exibição no dia do festival.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.</li> </ul>
<p><b>Referência:</b>  MÓRA, Bianca Oliveira et al. <b>Apostila Educativa “Level Up”</b>, 2020.  SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. <b>Chega de bullying: não fique calado</b>. 2011. Disponível em:  <a href="https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-">https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-</a></p>

apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/. Acesso em: 09 mar. 2020.

Data: 15/09/2020 - (9º encontro)

**Tema:**

- Etapa de produção: continuação e finalização das gravações.

**Objetivos:**

**Objetivo geral:**

- Preparar e auxiliar os alunos para que consigam finalizar a etapa de produção dos curtas-metragens.

**Objetivos específicos:**

- Orientar os estudantes sobre os elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera durante as gravações;
- Auxiliá-los sobre a importância da iluminação e som na produção audiovisual;
- Instigar os alunos por meio do conteúdo proposto.

**Conteúdo:**

- 1. Continuação e finalização das gravações.

**Duração:**

- A duração do encontro poderá ocorrer em horários variados para cada time, não podendo ultrapassar os 150 minutos-aula, tempo já pré-estabelecido de aula.

**Recursos didáticos:**

- Celular;
- Notebook;
- Tripé adaptado;
- Apostila Educativa “Level Up”.

**Metodologia:**

- Cada pesquisadora deverá auxiliar seu time nessa etapa da oficina.
- Os atendimentos, quando necessários, deverão ter início às 18h30 pela plataforma Google Meet para atendimento aos grupos com relação às gravações.
- Cada tutora deverá compartilhar os links para acesso com seus times via WhatsApp e orientá-los sobre dúvidas, sugestões, entre outras questões referentes à produção audiovisual.
- É importante destacar que todos os atendimentos serão gravados e, posteriormente, editados para exibição no dia do festival.

**Avaliação:**

- Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.

**Referência:**

MÓRA, Bianca Oliveira et al. **Apostila Educativa “Level Up”**, 2020.

SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. **Chega de bullying: não fique calado**. 2011. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Data: 17/09/2020 - (10º encontro)
<p><b>Tema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pós-produção: início da decupagem</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p><b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar os estudantes a realizarem a decupagem dos takes</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar aos alunos o passo a passo do processo de decupagem;</li> <li>• Retomada do roteiro para últimas alterações/correções/acréscimos.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1. Videoaula 3: Pós-Produção;</li> <li>• 2. Etapa de pós-produção na apostila educativa “Level Up”;</li> <li>• 3. Dinâmica 12: “Roda-Roda”;</li> <li>• 4. Atendimento aos times.</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando 10 minutos ao primeiro conteúdo listado; 20 minutos para o segundo tópico; 30 minutos para o terceiro conteúdo e 90 minutos para o último item listado.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Notebook;</li> <li>• Celular;</li> <li>• Apostila Educativa “Level Up”;</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O encontro terá início às 18h30 pela plataforma Google Meet. O link para acesso será enviado no grupo da oficina no WhatsApp.</li> <li>• No primeiro momento será apresentado aos alunos a videoaula de pós-produção, a fim de estimular a compreensão e assimilação do conteúdo proposto.</li> <li>• Na segunda etapa, as pesquisadoras irão retomar o material descrito na etapa de pós-produção disponibilizado na Apostila “Level Up”, além de contextualizar com elas o que de fato compreenderam. Vale ressaltar que o assunto será demonstrado também por meio de slides.</li> <li>• Após a contextualização, será iniciada a dinâmica 12 “Roda-Roda”, onde serão demonstradas algumas frases verdadeiras e falsas em relação a última etapa de produção.</li> <li>• A dinâmica será da seguinte forma: serão colocadas 12 frases de alternativas a respeito do conteúdo de pós-produção em uma roleta e os números de 1 a 10 em outra roleta.</li> <li>• Em primeiro momento, será sorteada a frase e, depois, o número que irá responder aquela frase.</li> <li>• Cada número corresponde a um dos participantes. Para não ter confusão, cada adolescente ficará com o número correspondente da chamada.</li> <li>• Cada participante terá alguns segundos para responder se aquela frase é</li> </ul>

<p>verdadeira ou falsa, ou responder qual é a alternativa correta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A cada acerto, o participante somará 10 pontos. Ganha quem pontuar mais.</li> <li>• Em seguida, as pesquisadoras compartilharão os links para o atendimento aos times, que devem ser enviados também via WhatsApp. Nesse encontro, os times devem iniciar a decupagem dos takes gravados. É importante destacar que a aula e todos os atendimentos serão gravados e, posteriormente, editados para exibição no dia do festival.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.</li> </ul>
<p><b>Referências:</b>  MÓRA, Bianca Oliveira et al. <b>Apostila Educativa “Level Up”</b>, 2020.  SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. <b>Chega de bullying: não fique calado</b>. 2011. Disponível em: <a href="https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/">https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/</a>. Acesso em: 09 mar. 2020.</p>

<p>Data: 22/09/2020 - (11º encontro)</p>
<p><b>Tema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pós-produção: decupagem e início das edições.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b>  <b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar os estudantes a finalizarem a decupagem dos takes gravados e no processo de edição.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar aos alunos o passo a passo do processo de decupagem;</li> <li>• Ajudar os participantes com a escolha das trilhas sonoras, sobre sons e imagens;</li> <li>• Retomada do roteiro para últimas alterações/correções/acréscimos.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1. Finalização da decupagem;</li> <li>• 2. Definição das trilhas sonoras, sobre sons e imagens;</li> <li>• 3. Escolha dos títulos dos filmes;</li> <li>• 4. Desenvolvimento das sinopses;</li> <li>• 5. Preparação para a edição.</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando o tempo necessário para cada conteúdo listado.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notebook;</li> <li>• Celular;</li> <li>• Apostila Educativa “Level Up”;</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O 11º encontro terá início às 18h30 pela plataforma Google Meet.</li> <li>• As pesquisadoras compartilharão os links para o atendimento aos times, que devem ser enviados via WhatsApp. Nesse encontro, os times devem finalizar a decupagem dos takes gravados, escolherem as trilhas sonoras a serem utilizadas, sobre sons, imagens, título, sinopse dos filmes e se prepararem para as edições.</li> <li>• Como não serão as próprias crianças que editarão os filmes, os horários de edições ficarão distribuídos em dias diferentes, para que assim o Carlos, editor da TV Facopp, consiga atender todos os times.</li> <li>• É importante destacar que a aula e todos os atendimentos serão gravados e, posteriormente, editados para exibição no dia do festival.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.</li> </ul>
<p><b>Referências:</b>  MÓRA, Bianca Oliveira et al. <b>Apostila Educativa “Level Up”</b>, 2020.  SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. <b>Chega de bullying: não fique calado</b>. 2011. Disponível em: <a href="https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/">https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/</a>. Acesso em: 09 mar. 2020.</p>

<p>Data: 24/09/2020 - (12º encontro)</p>
<p><b>Tema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pós-produção: edições e ajustes finais: gravação dos depoimentos e vídeos de apresentações dos curtas.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b>  <b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajudar os estudantes nos ajustes finais da última etapa de produção.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar os adolescentes nos últimos detalhes necessários nas edições;</li> <li>• Orientar os alunos sobre as dúvidas que eles tiverem a respeito do festival;</li> <li>• Preparação para as correções necessárias dos curtas-metragens já editados.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1. Finalização e correções de sinopses e títulos;</li> <li>• 2. Gravação dos vídeos de apresentação dos filmes e dos depoimentos;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>3. Organização e orientação sobre o festival para as crianças.</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trata-se de 150 minutos-aula, dedicando o tempo necessário para as realizações dos conteúdos listados.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Notebook;</li> <li>Celular;</li> <li>Apostila Educativa “Level Up”;</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O último encontro da oficina “Level Up” deve realizado para os ajustes dos últimos itens necessários para o fechamento da etapa de pós-produção.</li> <li>Como os vídeos, provavelmente, já estarão em fase de edição, nesse encontro os times devem fazer a correções necessárias nos filmes (sinopses, títulos, trilha sonora, imagens, etc).</li> <li>Logo após, é necessário que as tutoras orientem os participantes sobre os vídeos de apresentação dos curtas-metragens de seus times e sobre os vídeos de depoimentos, onde eles deverão dizer o que acharam de terem participado da experiência e dos resultados que a oficina contribuiu em suas vidas.</li> <li>As discentes devem finalizar a chamada orientando os adolescentes sobre como ocorrerá o festival e sanar todas as dúvidas que eles tiverem.</li> <li>É importante destacar que todos os atendimentos serão gravados e, posteriormente, editados para exibição no dia do festival.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.</li> </ul>
<p><b>Referências:</b>  MÓRA, Bianca Oliveira et al. <b>Apostila Educativa “Level Up”</b>, 2020.  SÃO PAULO, Secretaria de educação do governo do estado et al. <b>Chega de bullying: não fique calado</b>. 2011. Disponível em: <a href="https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/">https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/pais-e-alunos/faca-download-das-apostilasda-campanha-chega-de-bullying-nao-fique-calado/</a>. Acesso em: 09 mar. 2020.</p>

Data: 02/10/2020 - ( <b>Festival</b> )
<p><b>Tema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1º Festival de curtas-metragens “Level Up”.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b>  <b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar o 1º Festival “Level Up” de curtas-metragens de forma online</li> </ul>

<p>produzidos pelos alunos.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar àqueles que não fazem parte do projeto a importância do combate à intimidação sistemática dentro do ambiente escolar.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1. Exibição dos materiais produzidos;</li> <li>• 2. Conversa com participantes especiais.</li> </ul>
<p><b>Duração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se de um Festival de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Notebook;</li> <li>• Celular;</li> <li>• Fone de ouvido;</li> <li>• Cerimonial impresso;</li> <li>• Recursos técnicos da TV Facopp.</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O evento será realizado de forma online, devido à pandemia causada pela Covid-19, via chamada do Google Meet sendo transmitida ao vivo para o YouTube da TV Facopp Online.</li> <li>• As pesquisadoras deverão entrar na chamada antes dos convidados entrarem para ensaiarem as apresentações.</li> <li>• O evento será constituído da seguinte forma: apresentação do tema, apresentação das pesquisadoras, vídeo de making of, apresentação dos vídeos de apresentações dos curtas-metragens, seguido dos filmes produzidos pelas crianças, fala dos convidados especiais, depoimentos dos participantes, agradecimentos e finalização.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será formativa, a cada etapa do processo, analisando o envolvimento e a participação do aluno em cada aula. As quatro pesquisadoras sempre avaliarão a participação de cada aluno durante as dinâmicas, nas aulas teóricas e práticas e nas sugestões de ideias.</li> </ul>

## 8 IDENTIDADE VISUAL

A oficina “Level Up” tem esse nome pois está associado à linguagem de games, em que o termo significa subir de nível, estar a um nível acima ou “upar” dentro de um jogo. Dado este conceito, o grupo visa, com a realização do projeto, fazer com que os alunos possam elevar seus conceitos e ideais acerca do tema, além de ampliar a visão de cada um em relação ao *bullying*.

O logotipo do projeto “Level Up” foi criado para ser usado em todo o material audiovisual e impresso da oficina. A ideia é que toda a identidade visual lembre à

realidade dos jogos virtuais que são muito utilizados, especialmente por crianças e adolescentes, conforme demonstra a Figura 1.

FIGURA 1: Logotipo “Level Up”



Fonte: Greysson Suzuki (2020)

Derivada do inglês, a expressão “Level” pode ser usada também para identificar o nível do jogador e também identificar qual é a fase atual do jogo. Por esse motivo, foram criadas, no design do logotipo, setas de sinalização que representam a ideia transmitida pela expressão associada ao “Up”.

As cores escolhidas são azul e amarelo. A cor azul estimula a criatividade e remete à tranquilidade, serenidade e harmonia. Já a cor amarela simboliza luz, calor, descontração, otimismo e alegria.

A fonte utilizada no logotipo do projeto é a *Bebas Neue Bold*. Esse estilo é bem popular no mundo dos jogos, que normalmente usa fontes sem serifa.

Para indicar o começo de cada vídeo produzido no passar da oficina, foi criada também uma vinheta em que a ideia principal é demonstrar a importância da amizade e companheirismo das pessoas.

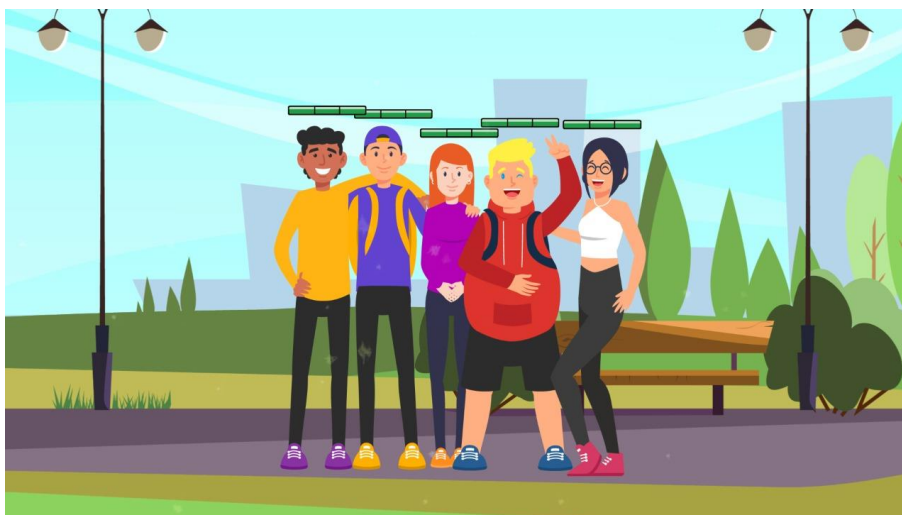
Com 16 segundos de duração, a vinheta do projeto “Level Up” foi produzida com a intenção de trazer alguns traços do videogame. A história retrata um grupo de cinco amigos, dentro e fora de sala de aula, formado por duas meninas e três meninos. Quando é mostrada alguma criança triste na tela, a imagem aparece sem cores, acinzentada, e somente quando um outro colega se aproxima e toca a pessoa



deprimida, a “barra” de energia/humor é carregada, ganhando cores vibrantes em toda a ilustração onde não existiam.

O objetivo é mostrar que, juntos, é possível seguir em frente e enfrentar qualquer obstáculo, como revela o frame final da vinheta (figura 2).

FIGURA 2: Frame final da vinheta



Fonte: Greysson Suzuki (2020)

Além do logotipo e da vinheta, compõem a identidade visual do projeto as tarjas de identificação que aparecem nas videoaulas, depoimentos e nas apresentações dos curta-metragens, como pode ser visualizado na Figura 3.

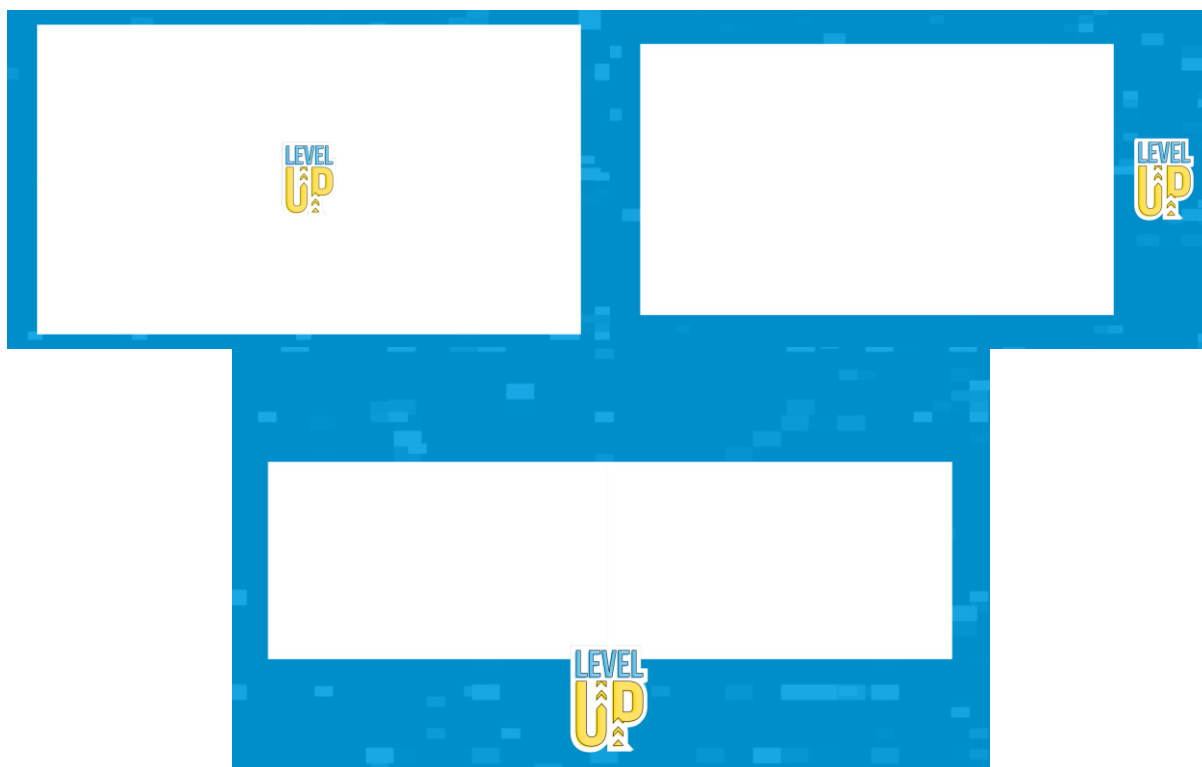
FIGURA 3: Tarja



Fonte: Greysson Suzuki (2020)

Já as bases, conforme se vê na Figura 4, serão utilizadas durante a exibição do primeiro Festival de curta-metragens “Level Up”. Os modelos produzidos são de uma tela quando aparece apenas uma pessoa, duas telas para duas pessoas e quatro telas para quatro pessoas.

FIGURA 4: Bases videográficas



Fonte: Greysson Suzuki (2020)

Os créditos que identificam as funções de todos os integrantes da oficina “Level Up” que aparecessem no final de cada vídeo produzido.

FIGURA 5: Créditos Finais

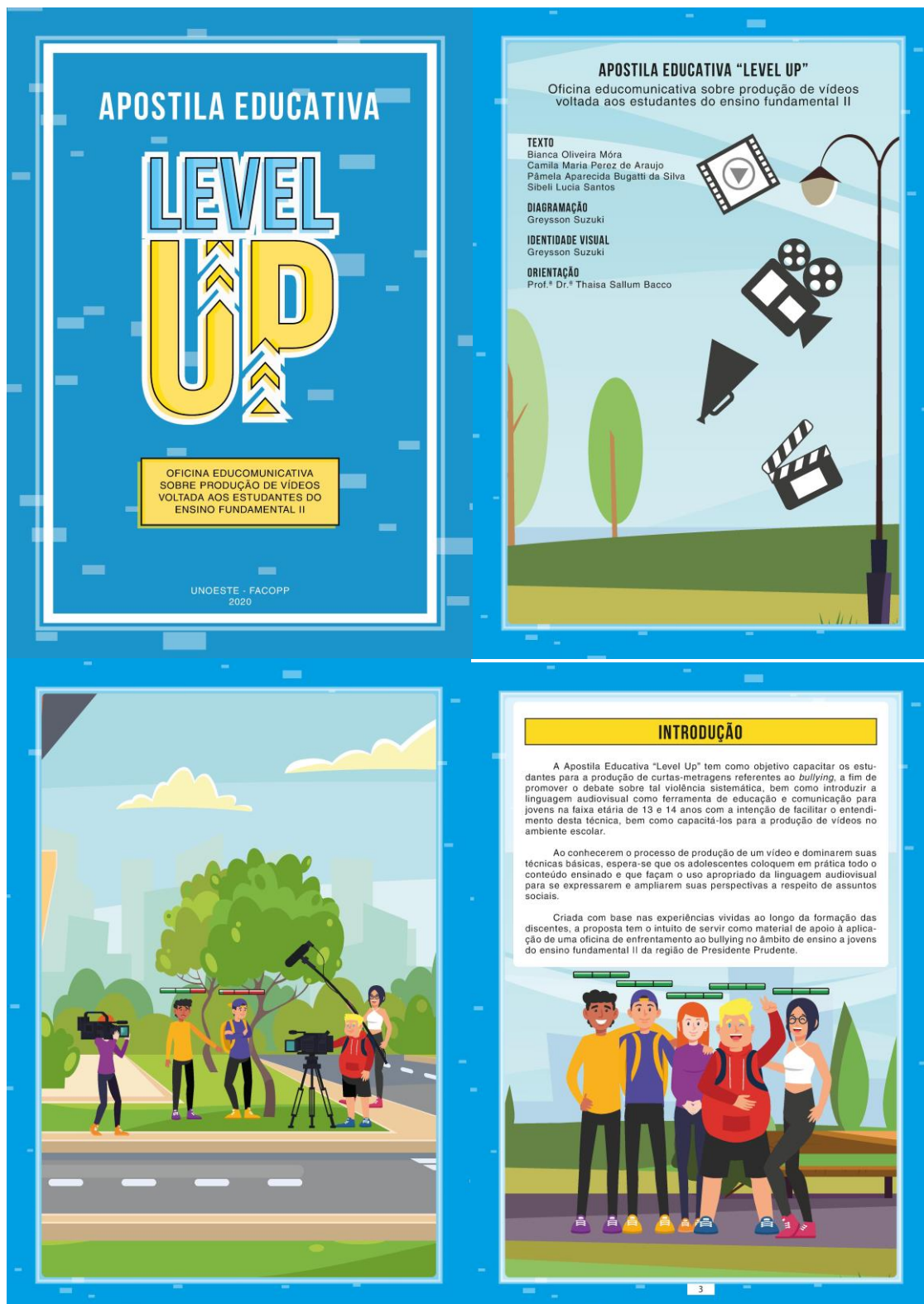


Fonte: Greysson Suzuki (2020)

Além dos créditos, foram incluídos a logo da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), e por fim, da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp).

**APÊNDICE B – APOSTILA EDUCATIVA “LEVEL UP”**

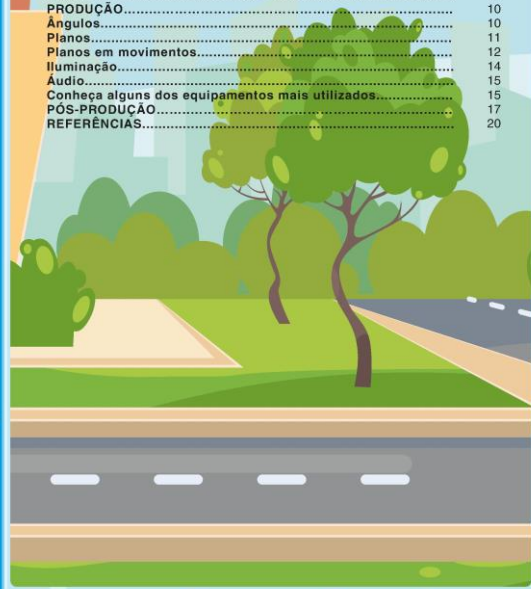
A Apostila Educativa “Level Up”, de autoria das pesquisadoras, contempla as três etapas de produção audiovisual, com dinamicidade adequada ao público-alvo, com o objetivo de facilitar a compreensão desta técnica, assim como prepará-los para a produção de vídeos no contexto escolar.





## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
Linguagem audiovisual: áudio e vídeo.....	05
Curta-metragem, o que é?.....	06
PRÉ-PRODUÇÃO.....	07
Pesquisa.....	08
Roteiro.....	10
PRODUÇÃO.....	10
Ângulos.....	11
Planos.....	12
Planos em movimentos.....	14
Iluminação.....	15
Áudio.....	15
Conheça alguns dos equipamentos mais utilizados.....	17
PÓS-PRODUÇÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	20



## LINGUAGEM AUDIOVISUAL: ÁUDIO E VÍDEO

Você sabia que a linguagem audiovisual é uma mistura de dois elementos caracterizados por som e imagem?

O audiovisual pode ser definido como todo e qualquer meio que transmite mensagens mediante áudio e vídeo, tais como esses que conhecemos: cinema, televisão, signos, gráficos, voz, música, ruídos, efeitos sonoros, imagens, desenhos, entre diversos outros exemplos.

Existem diferentes gêneros e formatos de vídeo que são muito utilizados e que você já deve ter visto. O gênero é uma forma de organizar o tipo de cada produto audiovisual. Por exemplo, na Netflix, os filmes e séries ficam divididos entre ação, anime, comédia, documentário, drama, esportes, ficção científica, musicais, romance, suspense, terror, entre vários outros estilos.

Já o formato estará sempre ligado a um gênero, pois é a forma e o tipo que o gênero do filme se desenvolverá. Por exemplo, telejornal, série, filmes, documentários, entre outros.



Podemos classificar esses gêneros e formatos em cinco categorias:

- Categoria entretenimento: são os filmes, programas de auditório, culinário, desenho animado, interativo, musical, novela, reality show, série, etc;
- Categoria informação: debate, documentário, entrevista, telejornal;
- Categoria educação: educativo, instrutivo;
- Categoria publicidade: chamada, filme comercial, político, sorteio, telecompra;
- Categoria outros: especial, eventos, religioso.

### VOGÊSABIA?

De modo geral as trilhas sonoras são selecionadas previamente pelo produtor musical juntamente com o diretor. Há casos em que quem cuida da trilha sonora é o diretor musical, que pode ser até mesmo o compositor dessas melodias.



5

É importante que você entenda também que o áudio é tão importante quanto a imagem. Ele pode ser tanto o componente essencial da composição narrativa, quanto o complemento da imagem. Por isso, esses dois elementos precisam receber a mesma atenção e tratamento, pois o resultado do vídeo pode ser comprometido pela ausência sonora ou pela falta de qualidade do som e imagem.

Viu só como é fácil entender o conceito de linguagem audiovisual? Então guarde isso na memória: boas imagens somadas a bons sons resultam em conteúdo harmonioso de qualidade.

## CURTA METRAGEM, O QUE É?

Curta-metragem é o nome que se dá a um filme de pequena duração. Um curta, como é mais conhecido, é um filme com duração de até 30 minutos de intenção estética, informativa, educacional ou até mesmo publicitária.

Os gêneros do curta-metragem podem ser divididos em: adaptação literária, ficção autoral, animação, documentário, videoclipe musical e vídeo crônica.

Para a realização dos curtas, iremos trabalhar somente com o gênero de ficção autoral, pois ele pode ser caracterizado como uma narrativa imaginária, ou seja, uma simulação da realidade criada a partir da imaginação.



Walt Disney Animation Studios' Steamboat Willie



Hair Love 2019

### VOGÊSABIA?

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos definiu em uma das suas regras que, para concorrer ao Oscar, o curta-metragem deve ter até 40 minutos incluindo o crédito.

Este formato começou a ser utilizado em 1990 nos Estados Unidos quando os filmes introduziram durações maiores. O formato mais utilizado do curta-metragem é a animação. Já no Brasil, esse meio teve expansão desde os anos 70. O curta-metragem pode ser empregado em documentários, filmes de estudantes e filmes de pesquisa experimental.

6

## PRÉ-PRODUÇÃO

A elaboração de um produto audiovisual é dividida em três fases: pré-produção, produção e pós-produção.

Na pré-produção são definidos a ideia e o roteiro. Essa ideia é o ponto de partida para a criação de uma obra, pois tudo se inicia com aquela vontade de contar uma história, não é mesmo?



## PESQUISA



Neste momento vamos aprender os diferentes tipos de pesquisa. É importante entender que só jogar no Google, definitivamente, não é a melhor forma de se descobrir algo.

"Nem tudo o que está na internet é verdade", provavelmente você já deve ter ouvido algo assim, e essa frase é correta, porque existem diversos sites de notícias e informações falsas.

As temíveis Fake News, termo que traduzido do inglês significa notícias falsas, possuem uma única intenção, a de prejudicar outras pessoas. Então vamos aprender quais são as formas de identificar se uma informação é verdadeira ou não.

- Desconfie de tudo! O primeiro passo é desconfiar de toda e qualquer informação que tenha sido recebida por mensagem, redes sociais, grupos de conversa, etc.

- Se for importante, vai ser noticiado. Telejornais, jornais impressos e online sempre irão noticiar se a informação for verdadeira e importante.

- Fique atento a frases como: "Repasse", "Envie para o máximo de pessoas que puder", "Compartilhe com todos os seus contatos". Esses termos geralmente são utilizados para incentivar o compartilhamento de informações falsas.

7

## ROTEIRO

O roteiro é a alma do filme, é ele que vai dar todo o direcionamento das falas e cenas, além disso o documento é muito importante para auxiliar na construção do vídeo.

A pessoa responsável por construir esse documento é o roteirista. Ele pensa em cada detalhe que vai conduzir as gravações.

A primeira regra para entender o roteiro é que não existem regras, ele é a alma do filme e a pessoa responsável por redigi-lo geralmente é alguém criativo.

Cada roteirista pode escolher o jeito de roteiro que mais se encaixa com a história do filme.



8

Veja abaixo um exemplo de roteiro com o layout dividido em linhas e colunas.

Aqui vão as informações de organização de elementos estruturais.

VIDEO	APRESENTAÇÃO	AUDIO
PLANO AMERICANO CORTE SECO PARA O PRÓXIMO TAKE	BIANCA TAKE: TAKE 1 - BIANCA IN: 00:07 OUT: 00:20 TRILHA SONORA VINHETA LEVEL UP BAIXINHA	OI PESSOAL, MEU NOME É BIANCA MORRÁ
PLANO AMERICANO CORTE SECO PARA O PRÓXIMO TAKE	CAMILA TAKE: CAMILA - TAKE 1 IN: 0:05 OUT: 0:08 TRILHA SONORA VINHETA LEVEL UP BAIXINHA	EU SOU CAMILA ARAUJO
PLANO AMERICANO CORTE SECO PARA O PRÓXIMO TAKE	PÂMELA TAKE: 01 IN: 00:11 OUT: 00:09 TRILHA SONORA VINHETA LEVEL UP BAIXINHA	MEU NOME É PÂMELA BUGATTI
PLANO AMERICANO CORTE SECO PARA O PRÓXIMO TAKE	SIBELI TAKE: IMG. 4443 MOV. IN: 00:11 OUT: 00:11 TRILHA SONORA VINHETA LEVEL UP BAIXINHA	E EU ME CHAMO SIBELI SANTOS NESSE VÍDEO NÓS VAMOS FALAR SOBRE O PROCESSO DE PRÉ-PRODUÇÃO AUDIOVISUAL VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA? MAS ANTES, RODA A VINHETA...
VINHETA LEVEL UP	VINHETA LEVEL UP TAKE: IN: OUT:	TRILHA LEVEL UP

Aqui vai a descrição do vídeo.

Aqui são colocadas todas as informações de áudio, como falas, músicas, efeitos sonoros etc.

Cada linha representa a descrição do áudio e do vídeo de uma cena. Caso na edição precise retirar ou substituir algo fica mais fácil de fazer sem bagunçar o filme! Vamos começar?

9

## PRODUÇÃO

**Elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e iluminação**

Após concluir a pré-produção, chegou a hora de iniciarmos a produção dos nossos vídeos. Essa fase será composta pela gravação e para isso é necessário que você entenda os elementos que compõem esta linguagem.

Essa é uma técnica que consiste em escolher e preparar os elementos em cena, com o objetivo de atingir o efeito esperado. É neste conjunto de elementos que são codificadas as mensagens que o vídeo quer passar. Os principais elementos da linguagem audiovisual são:

**Cena:**

Podemos descrever como sendo a imagem por inteiro.

**Tomada:**

Cada tomada seria uma porção de imagem, ou seja, uma porção de cena, seria o intervalo entre as cenas.

**Ângulos**

Os ângulos são a posição e/ou movimento da câmera em relação ao objeto, geralmente chamados de ângulos de visão, que podem ser divididas em:

**Plongée ou Câmera Alta:**

Visão de quem olha de cima para baixo. Além de ser uma angulação descritiva, diminui o tamanho de personagens e objetos.



**Contra-plongée ou Câmera Baixa:**

Visão de quem olha de baixo para cima, aumenta o tamanho de personagens e objetos.



**Ângulo de visão normal (olho no olho):**

Ângulo que não influencia a visão, o resultado é puramente estético.

## Planos

O plano é a maior ou menor distância entre personagens e objetos e câmera, outra definição é a unidade de um filme ou gravação. São cenas fotográficas em sequência e sem cortes, sendo divididas em planos fixos e planos em movimento.

Planos fixos são feitos com a câmera parada, são eles:

**Big Close Up:**

É o detalhe captado pela câmera.



**Close Up:**

É uma tomada enquadrando o indivíduo dos ombros para cima.



**Meio Close Up:**

É uma tomada enquadrando do busto para cima.



**Plano Americano:**


É uma tomada enquadrando o indivíduo da cintura para cima. Tem ainda outras variações como: dos quadris, das coxas, dependendo da significação da tomada.



10


11






**Geral:**  
É uma tomada enquadrando o indivíduo por inteiro, dos pés à cabeça.

**Plano Médio:**  
É uma tomada do indivíduo por inteiro, somada a uma parcela maior do ambiente onde ele está inserido.



**Grande Plano Geral:**  
É uma tomada cujo objetivo é tentar mostrar a cena por inteiro.



**Planos em movimento**  
Planos em movimento são feitos com a câmera em movimento, sendo eles:

12

**Pan ou Panorâmica:**  
É o movimento da câmera em sentido horizontal: da esquerda para a direita e vice-versa. É descritivo, cria expectativas.



**Tilt ou Panorâmica na Vertical:**  
É o movimento da câmera na vertical: de cima para baixo ou de baixo para cima, é descritivo e feito para criar expectativa.



**Travelling:**  
Movimento da câmera acompanhando o movimento da cena.



**Dolly:**  
É o plano em que a câmera se aproxima e se afasta, fisicamente, do elemento que está sendo gravado.



**Zoom:**  
É um movimento mecânico, feito por um conjunto de lentes colocado na câmera, divide-se em Zoom In (aproximação, fechar) e Zoom out (afastamento, abrir).



13

**Iluminação**  
A luz tem a função não só de iluminar a cena, mas também de criar ambientes, cenas e causar diversos sentidos. Ela também pode separar os planos e enquadramentos, e dar profundidade à cena.

Existem dois tipos de fontes de luz: a natural ou luz do sol, e a artificial criada por meio de equipamentos.

A luz do sol é utilizada como uma referência para definir a estética de outras formas de luzes, e também da sombra, que é usada para controlar a intensidade destas luzes. Os tipos de luz são:

**Luz dura ou direta:**  
Incide diretamente, sem nenhum obstáculo no objeto que está sendo iluminado, nesta situação é possível ver nitidamente o contorno da sombra e os locais iluminados.



**Luz indireta ou difusa:**  
Incide parcialmente no objeto iluminado, não foca diretamente no objeto, a luz é menos intensa. A luz e a sombra ficam espalhadas de uma maneira suave.



14

**Áudio**  
Ele pode ser definido por um conjunto de quatro elementos que são muito importantes e que estão sempre presentes:

**Trilhas sonoras:**  
São músicas escolhidas para a realização de uma cena e também para compor todo o filme. Por exemplo, em um filme de terror, você já deve ter percebido como as músicas utilizadas nestas cenas sempre são aquelas de suspensas e que deixam a gente com um pouco de medo, não é? Então, isso é um tipo de trilha sonora bem tradicional, cada gênero tem um tipo característico de trilha sonora.

**Som ambiente:**  
O som ambiente ou soba som, é muito utilizado para deixar a cena mais real, como por exemplo: o barulho de passos, da chuva, do trânsito, de chaves, do vento, da porta batendo, entre outros.

**Sonora:**  
Além do áudio externo, como as trilhas, o som é bastante importante durante a entrevista, utilizado quando gravamos com alguém.

**Off:**  
Texto narrado coberto por imagens.

**Conheça alguns dos equipamentos mais utilizados**  
Durante a realização das gravações do produto audiovisual serão utilizados os seguintes equipamentos:

**Câmera Filmadora:**  
Existem diversos tipos, desde as menores, como uma webcam, até as maiores, como uma câmera filmadora profissional, e também possuem variações de preço. Porém, para a gravação do curta-metragem será usado como equipamento de filmagem o celular.



**Tripé:**  
Este equipamento possui três pés, é usado como apoio para diferentes tipos de objetos, dentre eles, para uma câmera.



15



**Microfone:**  
As câmeras possuem um microfone interno para a captar o som, mas em muitos momentos ele não é suficiente. Conheça alguns tipos de microfones:

**Shotgun:**  
É um microfone grande que fica encaixado em uma haste e é colocado no alto, fora da cena em enquadramento. É utilizado em produções externas, como filmes, novelas e documentários.



**Lapela:**  
É um tipo de microfone pequeno usado para a gravação de vídeos em ambientes externos, entrevistas e outras ocasiões que podem ter muito ruído. Ele passa despercebido pelo tamanho e é necessário que esteja próximo a boca de quem irá falar para que o microfone capte apenas a voz e não o som ambiente. É bastante sensível e pode ser com ou sem fio.



**Microfone de mão:**  
Esse é tipo de microfone mais conhecido, é utilizado em palestras, aulas em auditório, entrevistas, reportagens, e entre outras situações. Possui vários formatos, em diferentes tamanhos e cores, podendo ser com ou sem fio.



**Gravador de celular:**  
É possível também usar o celular como um meio para gravar os áudios. Quando chegar no momento da edição basta mixar o áudio do celular com o vídeo gravado pela câmera.




16


**PÓS-PRODUÇÃO**

Achou que havia acabado né? Mas não precisa se preocupar, chegamos na última fase e o vídeo está quase pronto. Esta etapa do processo de produção do audiovisual é chamada de pós-produção e pode ser definida pela edição e divulgação dos vídeos. É aqui que o trabalho ganha "vida", pois tudo que você planejou até agora será montado e ganhará forma.

Depois de realizar as gravações é necessário armazenar os vídeos e fazer a decupagem, que é a listagem de tudo que foi filmado. É importante lembrar que a decupagem é o início de tudo. É ela que auxilia o editor a identificar o que precisa ser destacado, o que irá sobrar, o que está faltando, o que pode ser ignorado, como começar, como terminar, qual fala usar, entre outras coisas.



Após ter todas as imagens e vídeos captados, é hora de reunir todo o material gravado, realizar a montagem de estrutura do curta-metragem, ou seja, colocá-lo em ordem, descartar o que não ficou bom, corrigir o áudio e montar o vídeo. Portanto, é essencial a escolha de boas ferramentas para edição, sejam softwares ou aplicativos, com as melhores configurações indicadas para o tipo de plataforma que deseja exportar o vídeo. Editar é uma arte que permite que você aperfeiçoe todo material por meio de três ingredientes básicos - imagem, informação e emoção - para contar uma história no momento certo.



17

Para ficar mais simples, imagine que todo o material produzido até agora por você é um quebra-cabeça e que você precisa montá-lo. É importante que cada peça esteja em seu devido lugar para que o resultado seja como o esperado. Por ser uma arte, a edição precisa de paciência, dedicação, concentração, habilidade e criatividade.



Por isso, a principal dica para essa etapa é: **conheça o material bruto que se tem**, take a take, detalhadamente. É necessário que você tenha bastante atenção, ouça com cuidado as entrevistas, observe as imagens e tudo que foi captado para o vídeo.

Após esta definição, chega a hora dos créditos. Você já deve ter se perguntado para que servem todas aquelas letras brancas subindo em um fundo preto por alguns minutos sempre no final dos filmes, novelas e telejornais. Os créditos servem para listar quem fez o que naquela obra. Pode ser o nome do autor acompanhado com o nome da personagem que ele representou no filme; o nome de toda a equipe de um telejornal e assim por diante. O objetivo é identificar todos que contribuíram para aquele conteúdo ganhar forma e vida.

A trilha sonora é outro ponto muito importante dentro de um produto audiovisual. Já mostramos anteriormente como o áudio pode ser utilizado dentro de um vídeo então se alante, a isso: escolha canções de qualidade, sem ruídos e que sejam bem gravadas. É necessário que os áudios utilizados por você sejam de fontes conhecidas, pois se escolhermos músicas que não sabemos de quem são feitas é possível que elas tenham severos direitos autorais, o que pode fazer com que o vídeo seja bloqueado nas plataformas digitais e até mesmo excluído.



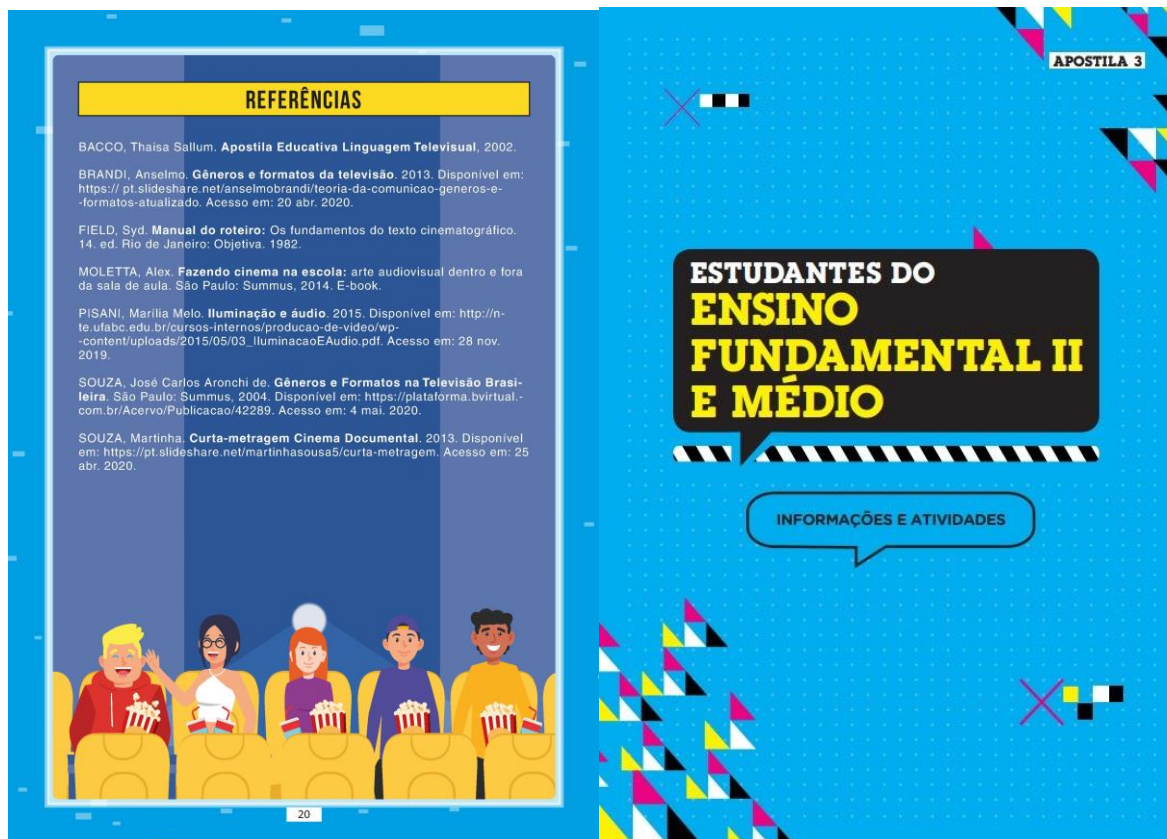
18

Depois que você finalizou sua edição, falta só um passo: exportar o vídeo. Exportar também é um momento muito sério nesta etapa, pois será preciso muita atenção. Existem diversos aplicativos e softwares gratuitos e pagos que oferecem opções para facilitar e customizar este processo.

Viu só como a produção de um audiovisual é interessante? Depois de compreender todo o processo utilizado durante a produção de um vídeo é possível entender que não basta "apertar o play" e sair gravando tudo o que vê pela frente. Um vídeo precisa de bem mais que isso, ele precisa ser pensado, elaborado e finalizado de forma correta para que as pessoas, ao assistirem o produto final, percebam e entendam a mensagem que você desejou transmitir na sua obra.



19



## INTRODUÇÃO

Se você está cursando o ensino fundamental II ou médio, já sabe por experiência que na escola, como em outros lugares, convivem pessoas que são diferentes entre si, que têm necessidades, personalidades e formas de ser distintas.

Existem adultos, jovens, homens e mulheres nascidos aqui e vindos de outros países, alguns que estão na escola há muito tempo e outros que vêm de outras instituições; existem pessoas com diferentes costumes e estilos de vida. Essa diversidade é um pilar fundamental e representa uma das coisas mais enriquecedoras e estimulantes da experiência educativa.

No entanto, não é fácil dividir um espaço muitas horas e cinco dias por semana com um grupo, porque podem surgir conflitos às vezes difíceis de resolver. Mas, sem dúvida, neste momento, o mais importante para você é seu grupo de amigos e amigas.

Infelizmente, existem pessoas que não podem desfrutar de um grupo de amigos ou amigas porque são discriminadas. Por isso, é importante levar em consideração que, apesar de existirem diferenças, **todas as pessoas têm os mesmos direitos** e, no caso dos jovens, são importantes especialmente o **direito de estudar**, o **direito à proteção contra a violência** e o **direito à não discriminação de qualquer forma**.

Estas páginas convidam você a pensar sobre como melhorar a convivência com os demais e a refletir sobre um problema atual: o *bullying*.

Você já deve ter escutado essa palavra na escola ou nos meios de comunicação, mas acreditamos que esclarecer alguns conceitos e pensar um pouco mais sobre o tema ajudará a prevenir e deter o assédio entre colegas.

Nesta apostila, você também encontrará atividades e ferramentas que ajudarão a detectar atitudes e comportamentos que, às vezes, as pessoas têm e que podem machucar os outros e violar seus direitos.

Com certeza, o diálogo, a criatividade e o respeito pelo outro(a) poderão ajudar a estabelecer acordos quando surge um problema no grupo. Um ponto importante a lembrar: os conflitos sempre podem ser resolvidos de maneira não violenta, evitando a discriminação e o dano.

Um colega ou uma colega tem o mesmo direito que todos a estudar em um clima tranquilo, a fazer amigos e amigas e a ter sua maneira de ser e de pensar. Aceitar-se e aceitar o outro é fundamental, não somente na escola, mas também na vida.

2 ESTUDANTES

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows

FUNDAMENTAL II E MÉDIO 3



## O QUE É BULLYING?

*Bullying* é agredir ou humilhar outra pessoa de forma repetida. Insultar, espalhar rumores, ferir física ou emocionalmente e ignorar alguém também são formas de *bullying* entre pares.

Pode ocorrer por meio do celular, pessoalmente, por escrito, na escola, no bairro, em algum meio de transporte ou em outros espaços onde os estudantes se encontram com frequência, como as redes sociais. Seja onde for, o *bullying* não deve ser permitido. É inaceitável.

O *bullying* é um problema que afeta milhões de crianças e adolescentes sem importar de onde são, nem de onde vêm. É um problema grave, principalmente nas escolas, e precisa ser resolvido o quanto antes.

Os que praticam *bullying* perseguem ou atacam os mais vulneráveis. Escolhem aqueles que são diferentes, porque não usam roupas da moda ou porque fazem parte de uma minoria social ou racial.

Os agressores atacam colegas que estão em desenvolvimento e parecem desajeitados, quem está acima do peso e até os mais estudiosos ou muito tímidos.

Não precisam muito para se inspirar se têm a intenção de ferir, humilhar ou deixar de lado alguém do seu círculo de amigos ou amigas. Isso não somente humilha aqueles que são atacados, mas também afeta os que testemunham, especialmente se eles e elas não sabem o que fazer a respeito. **Na maioria dos casos, o assediado ou a assediada permanece em silêncio diante do abuso a que está sendo submetido(a). Essa situação intimidadora produz angústia, dor e medo.**

O *bullying* se sustenta ao longo do tempo, ocorre com frequência e sempre existe a intenção de magoar ou humilhar quem o sofre. É uma violência gratuita.

### A LINGUAGEM QUE USAMOS

Nesta apostila, aplicamos a palavra "vítima" para descrever um(a) estudante que está sendo intimidado(a). Porém, não a usamos como uma condição em si, mas como um comportamento temporal. Essa palavra é de uso comum nas conversas cotidianas, nos meios de comunicação e, inclusive, para a lei. No entanto, ela não nos convence, já que frequentemente dá a ideia de passividade ou debilidade.

4 ESTUDANTES

FUNDAMENTAL II E MÉDIO 5

Não é assim que vemos os meninos e meninas que são intimidados. Pelo contrário, são jovens ativos que defendem seus direitos e os dos demais, e que têm toda possibilidade de mudança. Da mesma maneira, usamos o termo "agressora(a)" para nos referir a um comportamento e não a uma condição permanente.

Sabemos que, às vezes, nossa linguagem e nossa forma de dizer as coisas discriminam, tornando as meninas, adolescentes e mulheres "invisíveis". Portanto, em muitos casos, usamos "meninos e meninas" em vez de apenas "crianças", e "mães e pais" no lugar de "pais". No entanto, preferimos não recorrer a formulações como "assediado(a)" ou "professor(a)" de forma frequente, porque, apesar de serem mais inclusivas, tornam a leitura mais difícil, especialmente para as crianças.

6 ESTUDANTES

## POR QUE O BULLYING É UM PROBLEMA?

O *bullying* é um problema porque traz **consequências negativas** para todos e todas que estão envolvidos, não somente para quem é agredido(a). Todos e todas que fazem parte desse problema são afetados: quem é perturbado, ofendido ou ameaçado; quem perturba ou ofende; e também os que veem essa situação e são testemunhas dela, especialmente quando não sabem o que fazer a respeito ou têm medo de que os prejudiquem ou "deixem de lado" se ousarem intervir. Não há motivo que justifique transformar alguém em vítima só por ser diferente.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar

FUNDAMENTAL II E MÉDIO 7



Neste quadro estão descritos alguns sentimentos e consequências negativas que podem afetar cada um dos envolvidos:

#### Quem sofre a intimidação ou perseguição

É aquele menino, menina ou adolescente **alvo de comportamentos incômodos ou intimidação**. Podem apresentar sinais de:

- Baixa autoestima ou autoimagem negativa.
- Baixo rendimento acadêmico.
- Sensação de raiva e medo.
- Fobia e afastamento escolar.
- Pesadelos e insônia.
- Depressão e ansiedade.
- Desconfiança nas relações sociais.
- Desconfiança dos adultos por sua intervenção inadequada.
- Sentimento de culpa por ser agredidos.
- Problemas de saúde.
- Recorrer à violência como forma de defesa.

#### Quem testemunha

São aqueles que **fazem parte do grupo que presencia o assédio**. Não participam diretamente, mas observam e muitas vezes agem **passivamente** diante do *bullying*, porque não sabem como intervir. As vezes, inclusive, se aliam ao agressor(a). Embora não sejam vítimas diretas, também sofrem e podem ter medo de ser os próximos perseguidos se expressam **desacordo** ou pena da vítima ou se não se juntam de forma complacente ao "poderoso(a)" do grupo. As testemunhas podem sofrer consequências como:

- Aprendizagem deficiente sobre como se comportar diante de situações injustas.
- Exposição, observação e reforço de modelos inadequados de atuação.
- Falta de sensibilidade perante o sofrimento de outras pessoas, já que ocorre uma **desensibilização** pela frequência dos abusos.
- Desconfiança dos adultos por sua intervenção inadequada.
- Medo de serem vítimas.

#### Quem intimida ou persegue

É quem **deliberadamente faz uso da força ou do poder para intimidar outro ou outra**. Isso pode levá-lo(a) a:

- Envolver-se em brigas.
- Baixar seu rendimento escolar.
- Aprender de forma errada como atingir seus objetivos.
- Ter atitudes precursoras de uma conduta criminosa.
- Ser agressivo(a) em outros lugares ou situações.
- Adotar o caminho da agressão e da violência como forma de resolver seus problemas.
- Expressar suas dificuldades sociais ou familiares humilhando outro ou outra.

ESTUDANTES

8

## É DIFERENTE ENTRE MENINOS E MENINAS?

O *bullying* pode ser praticado pelas meninas e pelos meninos, mas a forma como se manifesta costuma ser diferente. Talvez você já tenha percebido que as meninas adolescentes têm mais tendência a se agredir verbalmente, enquanto os meninos são mais inclinados às agressões físicas. As meninas também podem espalhar boatos maliciosos ou deixar de lado outras colegas e, por sua vez, podem se tornar alvo de comentários sexuais ofensivos por parte dos garotos.

Na sociedade em que vivemos, existem alguns estereótipos sociais que afetam negativamente os homens e as mulheres, porque se transformaram em modelos difíceis de romper.

Por exemplo, é exigido dos homens que controlem suas emoções, que não demonstrem medo e que não chorem, porque se espera que sejam valentes, fortes e poderosos. Esse é um estereótipo negativo sobre como ser um homem, que foi tirado de concepções da sociedade machista.

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar

FUNDAMENTAL II E MÉDIO

9



Em muitas culturas, espera-se das mulheres uma atitude submissa em relação aos homens, porque elas são identificadas com a fragilidade e o afeto. Os meios de comunicação as mostram como objeto de desejo sexual e evidenciam o físico e a beleza como condições de felicidade. Isso tem que mudar!

Esse tipo de formação não somente cria desequilíbrios de poder entre homens e mulheres, mas também desigualdades e situações violentas em muitos casos. Por isso, é necessário combater esses modelos negativos que causam dano e resultam em situações de desigualdade entre as pessoas.

É comum que a televisão, os videogames, a publicidade e os meios de comunicação transmitam valores, modelos e relações baseadas na violência, na discriminação e na desigualdade. Felizmente, nem todos os exemplos são assim. Em nossas famílias, escolas, comunidades e países podemos encontrar inúmeros modelos de comportamento positivo e de valores mais saudáveis, aos que todos e todas devemos aspirar.

ESTUDANTES

10

## COM TECNOLOGIAS... O CYBERBULLYING

O *cyberbullying* ocorre quando se utilizam as tecnologias e a Web para perturbar e agredir o outro ou outra.

Como acontece o *cyberbullying*? Enviando SMS cruéis, espalhando falsos boatos ou mentiras por e-mail ou nas redes sociais (Facebook, Twitter, MySpace, etc.), publicando vídeos que envergonham a outra pessoa, criando perfis falsos nas redes sociais ou sites para rir ou zoar de alguém.

Quando o *bullying* usa a tecnologia, torna-se muito **agressivo e prejudicial**. As mensagens e as imagens podem ser enviadas a qualquer momento do dia, de qualquer lugar (inclusive de forma anônima), e são compartilhadas com muitas pessoas ao mesmo tempo. Dessa maneira, a vítima fica exposta a receber agressões a toda hora, até em sua própria casa. Além disso, os comentários podem permanecer na Internet durante toda a vida. Por isso, é importante que, se acontecer algo assim com você, busque ajuda e conte o que está acontecendo a um adulto de sua confiança.

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar

FUNDAMENTAL II E MÉDIO

11

**ATIVIDADE 1****QUANTO VOCÊ  
SABE SOBRE O  
BULLYING?**

✕ Para entrar no tema, propomos que responda a este questionário. Em seguida, dedique alguns minutos a refletir sobre suas respostas.

**1. Seu grupo de amigos e amigas perturba frequentemente um garoto do curso. Fazem brincadeiras pesadas, o empurram ao sair da sala, pegam suas coisas. Você...**

- a. Observa a situação, mas não se mete. Não está de acordo com esse tipo de atitude.
- b. Junta-se às agressões. Se não faz isso, poderia ficar fora do grupo.
- c. Intervém quando o perturbam e pede aos seus amigos que parem de fazer isso, porque não é certo.

**2. Um colega de classe falou com um dos professores e contou que uma menina está sofrendo abuso de alguns colegas. O que você pensa?**

- a. Acredito que é um dedo-duro que conta tudo aos professores.
- b. Nesse caso, acho necessário pedir ajuda a um adulto.
- c. Acho que, se a menina precisa de ajuda, deveria pedir ela mesma. Quem está fora não deve se meter.

**3. Para você, o bullying é...**

- a. Algo normal que acontece enquanto crescemos.
- b. Uma brincadeira, um jogo.
- c. É um abuso e causa dor.

**4. Todos os dias, seus colegas o incomodam e ameaçam bater em você se não fizer o que dizem. Você...**

- a. Fala com seus pais ou com alguma pessoa de confiança para que ajudem.
- b. Se isola e tenta passar despercebido na escola.
- c. Agridre seus colegas e muitas vezes acaba batendo neles.

**5. Quem é afetado pelo bullying?**

- a. Os meninos, meninas ou jovens que sofrem o *bullying*.
- b. Os meninos, meninas ou jovens que presenciam a situação (as testemunhas).
- c. Os que atacam.
- d. Todos.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows



**6. Quais são algumas das consequências do bullying?  
Marque todas as que correspondem.**

- a. Sentir medo.
- b. Abandonar a escola.
- c. Notas baixas.
- d. Não tem consequências.

**7. O que posso fazer para deter o bullying?  
Marque todas as que correspondem.**

- a. Ficar calado e olhar para o outro lado.
- b. Com meus colegas, pedir ao agressor que pare.
- c. Contar ao professor ou a algum adulto da escola.
- d. Dizer ao meu pai e à minha mãe.
- e. Ajudar a criar ou fortalecer o programa de prevenção ao bullying em minha escola.

**Compartilhe suas respostas com um de seus colegas.  
Pensem quais seriam as respostas mais adequadas para  
prevenir ou parar o bullying. Que atitudes mudariam para  
melhorar a convivência com os outros colegas de escola?  
Escrevam suas respostas aqui:**

---



---



---



---



---

Respostas: 1-c; 2-b; 3-c; 4-a; 5-d; 6-a, b, c; 7 - b, c, d, e.

ESTUDANTES

14

**NOTAS**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

ESTUDANTES

30

**REFERÊNCIAS:**

- Health Resources and Services Administration. "El alcance y el impacto de los actos de molestar e intimidar". U.S. Department of Health & Human Services em [www.StopBullying.gov](http://www.StopBullying.gov).
- Health Resources and Services Administration. "Niños que molestan o intimidan". U.S. Department of Health & Human Services em [www.StopBullying.gov](http://www.StopBullying.gov).
- Health Resources and Services Administration. "Qué sabemos sobre los actos de molestar o intimidar. (bullying)". U.S. Department of Health & Human Services em [www.StopBullying.gov](http://www.StopBullying.gov).
- Health Resources and Services Administration. "Qué debo hacer si me molestan o intimidan". U.S. Department of Health & Human Services em [www.StopBullying.gov](http://www.StopBullying.gov).
- Abente Pfanni, Daisy, Lasmé Romero, Diana S., Lovera Rivas, Vanessa, Rodríguez Leith, Margarita, Zerené Reyes, Yasmina. *Manual didáctico para la prevención e intervención del acoso escolar*. Assunção, Secretaría da Infância e Planejamento do Ministério de Educação do Paraguai, 2010.
- Siede, Isabelino. *Un mundo para todos*. Buenos Aires, Ministério de Educação da Nação, Série Piedra Libre, 2011.
- Educación, Redes y Rehiletes, Associação Civil. *Somos una comunidad educativa: hagamos equipo. Una propuesta de intervención integral educativa contra el bullying*. Cidade do México, UNICEF, 2011.
- Associação Chicos.net. Manual de enfoque teórico dentro do "Programa uso seguro y responsable de las tecnologías". Buenos Aires, fevereiro de 2011. Acesso: [http://www.programatecnologias.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=27&Itemid=225](http://www.programatecnologias.org/index.php?option=com_content&view=article&id=27&Itemid=225).
- Ministério de Educação da Nação. *La convivencia en la escuela. Recursos y orientaciones para el trabajo en el aula*. Buenos Aires, Argentina, 2010. Acesso: [http://www.me.gov.ar/construccion/pdf\\_coord/recursos-convivencia.pdf](http://www.me.gov.ar/construccion/pdf_coord/recursos-convivencia.pdf).
- Morduchowicz, Roxana. *Los adolescentes y las redes sociales. La construcción de la identidad juvenil en Internet*. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2012.
- Rodríguez, Nora. *Stop Bullying. Las mejores estrategias para prevenir y frenar el acoso escolar*. Barcelona, Editorial RBA, 2006.
- Associação Chicos.net. "Programa Tecnología SI". Acesso: [www.programatecnologias.org](http://www.programatecnologias.org)
- Cartoon Network. "Chega de bullying, não fique calado". Acesso: <http://www.chegadebullying.com.br>
- Plan Internacional. "Aprender sem medo". Acesso: <http://plan.org.br/index.html>

Ativar o Windows

Acesse as configurações para ativar

FUNDAMENTAL II E MÉDIO

31



CHEGADEBULLYING.COM.BR




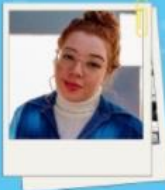

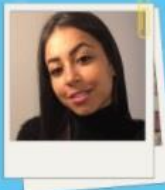



Coordenação de conteúdo: Plan Internacional e Cartoon Network

## **APÊNDICE C - SLIDES DOS ENCONTROS**

Ao longo dos 12 encontros da oficina “Level Up”, as pesquisadoras utilizaram diferentes recursos e materiais. Dentre eles, a utilização de slides, que foi essencial durante cada etapa da oficina.

### AULA 1 (18/08/2020):

 <p>1º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP</p>	<p>SEJAM BEM-VINDOS A OFICINA LEVEL UP!</p> 
<p>CONHEÇAM AS CRIADORAS DA OFICINA:</p> <p><b>Bianca...</b></p> 	<p>CONHEÇAM AS CRIADORAS DA OFICINA:</p> <p><b>Camila...</b></p> 
<p>CONHEÇAM AS CRIADORAS DA OFICINA:</p> <p><b>Pâmela...</b></p> 	<p>CONHEÇAM AS CRIADORAS DA OFICINA:</p> <p><b>Sibeli...</b></p> 
<p>AGORA É A VEZ DE VOCÊS...</p> 	<p>PROJETO “LEVEL UP”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina de audiovisual</li> <li>• Temática: Bullying</li> </ul>



## DINÂMICA 1: "CONHECENDO A SALA"

Vocês agora irão responder algumas perguntas pessoais de forma anônima.

Link para o Formulário:  
<https://bit.ly/2Y8czy8>



## CARTILHA: "CHEGA DE BULLYING: NÃO FIQUE CALADO"



## VAMOS DAR INÍCIO NA NOSSA AULA??



## ... E JÁ QUE O ASSUNTO É BULLYING...

- O que acham que é bullying?
- Alguém já praticou ou sofreu?

## IMPORTANTE!!!



"ESSA É UMA ZONA SEM BULLYING"

## O QUE É BULLYING?

- O bullying é agredir ou humilhar outra pessoa de forma repetida, existem diversos tipos e formatos.
- Este tipo de violência pode causar profundos traumas psicológicos não só em quem sofre, mas também em quem pratica.

## TIPOS DE BULLYING:

- VERBAL

Pode acontecer por meio de insultos, ofensas, apelidos depreciativos e qualquer forma de violência verbal.

## TIPOS DE BULLYING:

- FÍSICA E MATERIAL

Acontece por meio da força física, seja ela qual for, contra alguém e destruindo ou roubando bens materiais que pertençam a vítima.

## TIPOS DE BULLYING:

- PSICOLÓGICA E MORAL

Atos com o objetivo de humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar ou difamar alguém.

## TIPOS DE BULLYING:

- VIRTUAL OU CYBERBULLYING

O cyberbullying acontece quando se utiliza a tecnologia/internet para perturbar e agredir o outro.

### HORA DO FILME

- Mostraremos agora trechos do filme "Extraordinário" (2017), de Stephen Chbosky, para a realização da próxima dinâmica.


Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformidade facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele irá frequentar uma escola regular, como qualquer outra criança, pela primeira vez. No quinto ano, ele precisa se esforçar para conseguir se encaixar em sua nova realidade.




### DINÂMICA 2: "NO ESCURO"

Vocês irão fazer uma representação do que sentiram no momento em que estavam vendo o filme.

A representação é livre e podem escolher a melhor forma para se expressarem.




### ATIVIDADE SOBRE BULLYING:



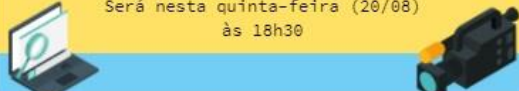
- Com o auxílio da apostila, vocês irão fazer agora a atividade "O quanto você sabe sobre o bullying?" que está presente na cartilha.

### ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA!



Vamos ter a primeira aula sobre o "Audiovisual"! Começando pela Pós-Produção!

Será nesta quinta-feira (20/08) às 18h30




## AULA 2 (20/08/2020):



2º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP

### SEJAM BEM-VINDOS PARA MAIS UMA AULA!




### A NOSSA AULA DE HOJE SERÁ SOBRE:

- INTRODUÇÃO A LINGUAGEM DE ÁUDIO E VÍDEO;
- ETAPAS DE PRODUÇÃO DO AUDIOVISUAL;
- PRÉ-PRODUÇÃO: PESQUISA E ROTEIRO.



### APOSTILA EDUCATIVA "LEVEL UP"



## VAMOS DESCOBRIR O QUE É O "AUDIOVISUAL"?



## INTRODUÇÃO A LINGUAGEM DE ÁUDIO E VÍDEO:

VOCÊ SABIA QUE O AUDIOVISUAL É UMA MISTURA DE DOIS ELEMENTOS CARACTERIZADOS POR SOM E IMAGEM?

- O audiovisual pode ser definido como todo e qualquer meio que transmite mensagens por áudio e vídeo, como por exemplo: cinema, televisão, signs, gráficos, voz, música, ruídos, efeitos sonoros, imagens, desenhos, entre diversos outros exemplos.



## INTRODUÇÃO A LINGUAGEM DE ÁUDIO E VÍDEO:

**Gênero:** forma de organizar o tipo de cada produto audiovisual. Por exemplo, na Netflix, os filmes e séries ficam divididos entre ação, anime, comédia, documentário, drama, esportes, ficção científica, musicais, romance, suspense, terror, entre vários outros estilos.



## INTRODUÇÃO A LINGUAGEM DE ÁUDIO E VÍDEO:

**Formato:** está sempre ligado a um gênero, pois é a forma e o tipo que o gênero do filmes desenvolverá. Por exemplo, telejornal, séries, filmes, documentários, entre outros.



## INTRODUÇÃO A LINGUAGEM DE ÁUDIO E VÍDEO:

PODEMOS CLASSIFICAR ESSES GÊNEROS E FORMATOS EM CINCO CATEGORIAS:

- Entretenimento:** são os filmes, programas de auditório, culinário, desenho animado, interativo, musical, novela, reality show, série, etc;
- Informação:** debate, documentário, entrevista, telejornal;
- Educação:** educativo, instrutivo;
- Publicidade:** chamada, filme comercial, político, sorteio, telecompra;
- Outros:** especial, eventos, religioso.

## EAI... DÚVIDAS??



## ETAPAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL



- Pré-Produção:** é o ponto de partida para a criação da sua obra, aqui é definido a sua ideia e o roteiro da obra;
- Produção:** aqui você colocar em prática tudo o que sabe e faz a gravação e produção do seu produto audiovisual;
- Pós-Produção:** depois de fazer as gravações você irá editar todo o material, com ele pronto pode postar e divulgar o seu vídeo.



## O QUE É CURTA-METRAGEM?



- Curta-metragem é o nome que se dá a um filme de pequena duração. Um curta, como é mais conhecido, pode ter a duração de até 30 minutos de intenção estética, informativa, educacional ou até mesmo publicitária.
- Os gêneros do curta-metragem podem ser divididos em: adaptação literária, ficção autoral, animação, documentário, videoclipe musical e vídeo crônica.

## HORA DO VÍDEO...



## VIDEOAULA I: PRÉ-PRODUÇÃO

Agora vocês irão assistir uma videoaula que nós fizemos especialmente para vocês, sobre o conteúdo de "Pré-Produção":

Link da VIDEOAULA:

<https://youtu.be/ww-5Ym1FgD4>





### DINÂMICA 3: "NUVEM DE PALAVRAS"

Agora, vamos fazer uma dinâmica um pouco diferente.

Vamos saber o que é e o quanto vocês sabem sobre o audiovisual, usando uma "Nuvem de Palavras".



Link para a plataforma Mentimeter:  
<https://www.menti.com/nidtr4yckx>

### PRÉ-PRODUÇÃO: PESQUISA

Vamos aprender quais são as formas de identificar se uma informação é verdadeira ou não?



### PRÉ-PRODUÇÃO: PESQUISA

"Nem tudo o que está na internet é verdade", provavelmente você já deve ter ouvido algo assim, e essa frase é correta, porque existem diversos sites de notícias e informações falsas.

As temíveis Fake News, termo que traduzido do inglês significa notícias falsas, possuem uma única intenção, a de prejudicar outras pessoas.



### PRÉ-PRODUÇÃO: PESQUISA

- Desconfie de tudo! O primeiro passo é desconfiar de toda e qualquer informação que tenha sido recebida por mensagem, redes sociais, grupos de conversas, etc.

- Se for importante, vai ser noticiado. Telejornais, jornais impressos e online sempre irão noticiar se a informação for verdadeira e importante.

- Fique atento a frases como: "Repassa", "Envie para o máximo de pessoas que puder", "Compartilhe com todos os seus contatos". Esses termos geralmente são utilizados para incentivar o compartilhamento de informações falsas.

### DINÂMICA 4: "FATO OU FAKE?"

Para saber o quanto vocês aprenderam sobre pesquisa, vamos jogar um quiz de verdadeiro ou falso.



Link para a plataforma Kahoot!:  
<https://kahoot.it/>

### PRÉ-PRODUÇÃO: ROTEIRO

- O roteiro é a alma do filme, é ele que vai direcionar as falas e cenas de toda a obra;

- A pessoa responsável por construir esse documento é o roteirista. Ele pensa em cada detalhe que vai conduzir as gravações.

- A primeira regra para entender o roteiro é que não existem regras. Quanto mais criativo melhor;

- Cada roteirista pode escolher o jeito de roteiro que mais se encaixa com a história do filme.



### PRÉ-PRODUÇÃO: ROTEIRO

VIDEO	APRESENTAÇÃO	AUDIO
PLANO AMERICANO CORTE SECO PARA O PRÓXIMO TAKE	BRANCA TAKE: TAKE 1 - BRANCA IN: 01:00" OUT: 01:05"	OI PRINCIPAL, SEU NOME É BRANCA MORIA
PLANO AMERICANO CORTE SECO PARA O PRÓXIMO TAKE	TRILHA SONORA VINHETA LEVEL UP BANDWAGON	EU SOU CAMELIA RAULIO

Abnt vão as informações de organização de elementos estruturais.

Abnt vai a descrição do vídeo.

Abnt vão colocadas todas as informações de áudio, como falas, músicas, efeitos sonoros etc.

### DINÂMICA 4: "ROTEIRO DA MINHA VIDA"

Como seria o roteiro da sua vida?

- Nome;
- Gênero;
- Formato;
- Tema;
- Sinopse.



ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA!



Vamos continuar estudando sobre o audiovisual, mas agora será sobre a "Produção"!

Nosso encontro é na próxima terça-feira (25/08) das 18h30 às 21h00



ATÉ A PRÓXIMA, TCHAU!



### AULA 3 (25/08/2020):



3º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP

SEJAM BEM-VINDOS PARA MAIS UMA AULA!



A NOSSA AULA DE HOJE SERÁ SOBRE:

- ETAPA DE "PRODUÇÃO";
- ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL: PLANOS, ÂNGULOS E MOVIMENTOS DE CÂMERA;
- ILUMINAÇÃO E ÁUDIO.



ESTÃO PRONTOS PARA A NOSSA AULA?



INTRODUÇÃO AOS ELEMENTOS DO AUDIOVISUAL

- Como dito na aula passada um produto audiovisual é dividido em três etapas: Pré-Produção, Produção e Pós-Produção;
- Na aula de hoje nós falaremos sobre a "PRODUÇÃO".

INTRODUÇÃO AOS ELEMENTOS DO AUDIOVISUAL

**PRODUÇÃO:** Após concluir a pré-produção, chega a hora de iniciar a produção dos vídeos.

Essa fase é composta pela gravação e para isso é necessário que você entenda os elementos que compõem esta linguagem.

É aqui que você tem que escolher e preparar os elementos em cena, com o objetivo de atingir o efeito esperado.

## INTRODUÇÃO AOS ELEMENTOS DO AUDIOVISUAL

OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL SÃO:

**CENA:** Podemos descrever como sendo a imagem por inteiro;

**TOMADA:** Cada tomada seria uma porção de imagem, ou seja, uma porção de cena, seria o intervalo entre as cenas

## HORA DO VÍDEO



## VIDEOAULA 2: PRODUÇÃO

Agora vocês irão assistir uma videoaula que nós fizemos especialmente para vocês, sobre o conteúdo de "Produção":

Link da VIDEOAULA:

<https://youtu.be/G7HXKAu00Ks>



## ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL

### PLANOS

O plano é a maior ou menor distância entre personagens e objetos e câmera, outra definição é a unidade de um filme ou gravação. São cenas fotográficas em sequência e sem cortes, sendo divididas em planos fixos e planos em movimento.

Planos fixos são feitos com a câmera parada, são eles:



### PLANOS FIXOS

**BIG CLOSE UP:** É o detalhe captado pela câmera.



Requena Miss Sunshine, 2006.

### PLANOS FIXOS



Vingadores.

### PLANOS FIXOS

**CLOSE UP:** Enquadra o indivíduo dos ombros para cima.



Frozen, 2013.

### PLANOS FIXOS



Toy Story 3, 2010.

### PLANOS FIXOS

**MEIO CLOSE UP:** Enquadra do busto para cima.



Moana - Um mar de aventuras, 2016.

### PLANOS FIXOS



Shrek Terceiro, 2007.



## PLANOS FIXOS

**PLANO AMERICANO:** Enquadra o indivíduo da cintura para cima. Tem ainda outras variações como: dos quadris, das coxas, dependendo de significação de tomada.



Mulher Maravilha, 2017.

## PLANOS FIXOS



Capitã Marvel.

## PLANOS FIXOS

**PLANO GERAL:** É uma tomada enquadrando o indivíduo por inteiro dos pés à cabeça.



Lilo & Stitch, 2002.

## PLANOS FIXOS



Enrolados, 2016.

## PLANOS FIXOS

**PLANO MÉDIO:** É tomada do indivíduo por inteiro, somada a uma porção maior do ambiente onde ele está inserido.



Monstros S.A., 2001.

## PLANOS FIXOS



Divertidamente 2015

## PLANOS FIXOS

**GRANDE PLANO GERAL:** É uma tomada cujo objetivo é tentar mostrar a cena por inteiro.



Vingadores.

## PLANOS FIXOS



Harry Potter, 2011.

## DÚVIDAS?



## PLANOS EM MOVIMENTO

Planos em movimento são feitos com a câmera em movimento, sendo eles:

- **Pan ou Panorâmica:**

É o movimento da câmera em sentido horizontal: da esquerda para a direita e vice-versa. É descritivo, cria expectativas.

## PLANOS EM MOVIMENTO

- **Tilt ou Panorâmica na Vertical:**

É o movimento da câmera na vertical: de cima para baixo ou de baixo para cima, é descritivo e feito para criar expectativa.

- **Travelling:**

Movimento da câmera acompanhando o movimento da cena.

## PLANOS EM MOVIMENTO

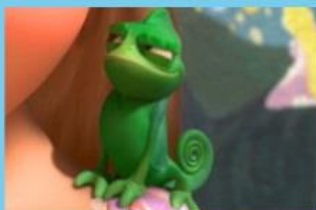
- **Dolly:**

É o plano em que a câmera se aproxima e se afasta, fisicamente, do elemento que está sendo gravado.

- **Zoom:**

É um movimento mecânico, feito por um conjunto de lentes colocado na câmera, divide-se em Zoom in (aproximação, fechar) e Zoom out (afastamento, abrir).

## DÚVIDAS?



## ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL

### ÂNGULOS DE VISÃO

O ângulo de visão é um dos elementos da linguagem audiovisual, que compõem o enquadramento de um vídeo.

Existem três tipos de ângulos, confira nos slides a seguir:



## ÂNGULOS DE VISÃO

**ÂNGULO DE VISÃO NORMAL OU OLHO NO OLHO:** Ângulo que não influencia a visão, o resultado é puramente estético.



Cinderela, 2015.

## ÂNGULOS DE VISÃO



Descendentes, 2017.

## ÂNGULOS DE VISÃO

**PLONGÉE OU CÂMERA ALTA:** Visão de quem olha de cima para baixo. Além de ser uma angulação descritiva, diminui o tamanho de personagens e objetos.



Matilda, 1996.

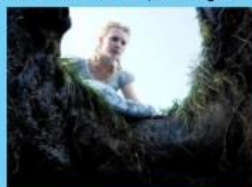
## ÂNGULOS DE VISÃO



Harry Potter, 2009.

## ÂNGULOS DE VISÃO

**CONTRA-PLONGÉE OU CÂMERA BAIXA:** Visão de quem olha de baixo para cima, aumenta o tamanho de personagens e objetos.



Alice no País das Maravilhas, 2010.

## ÂNGULOS DE VISÃO



Extraordinário, 2017.



## DÚVIDAS?



## DINÂMICA 6: "PRÁTICA DE PLANOS FIXOS E ÂNGULOS DE VISÃO"

Agora vamos saber se vocês aprenderam como funciona cada plano fixo e os ângulos de visão!

Nessa dinâmica de "Prática de planos fixos e ângulos de visão", vocês devem tirar fotos utilizando os planos fixos e ângulos propostos na videoaula.



## ILUMINAÇÃO: TIPOS DE FONTES

A luz tem a função não só de iluminar a cena, mas também de criar ambientes, cenas e causar diversos sentidos. Ela também pode separar os planos e enquadramentos, e dar profundidade à cena.

Existem dois tipos de fontes de luz: a natural ou luz do sol, e a artificial criada por meio de equipamentos. A luz do sol é utilizada como uma referência para definir a estética de outras formas de luzes, e também de sombras, que é usada para controlar a intensidade destas luzes. Os tipos de luz são:

## ILUMINAÇÃO: TIPOS DE FONTES DE LUZ E EQUIPAMENTOS

Luz dura ou direta:

Incide diretamente, sem nenhum obstáculo no objeto que está sendo iluminado, nesta situação é possível ver nitidamente o contorno da sombra e os locais iluminados.



## ILUMINAÇÃO: TIPOS DE FONTES DE LUZ

Luz indireta ou difusa:

Incide parcialmente no objeto iluminado, não foca diretamente no objeto, a luz é menos intensa. A luz e a sombra ficam espalhadas de uma maneira suave.



## DÚVIDAS?



## DINÂMICA 7: "VENDO A LUZ"

Agora vamos realizar a dinâmica 7 "Vendo a Luz".

Vocês terão que buscar, em sua própria residência, um local escuro que possibilite a produção de uma foto iluminada por apenas uma fonte de luz.



## ÁUDIO

Ele pode ser definido por um conjunto de quatro elementos que são muito importantes e que estão sempre presentes:

- **Trilhas sonoras:** São músicas escolhidas para a realização de uma cena e também para compor todo o filme. Por exemplo, em um filme de terror, você já deve ter percebido como as músicas utilizadas nestas cenas sempre são aquelas de suspense e que deixam a gente com um pouco de medo, não é? Então, isso é um tipo de trilha sonora bem tradicional, cada gênero tem um tipo característico de trilha sonora.

## ÁUDIO

- **Som ambiente:** O som ambiente ou sobre som, é muito utilizado para deixar a cena mais real, como por exemplo: o barulho de passos, da chuva, do trânsito, de chaves, do vento, da porta batendo, entre outros.

## ÁUDIO

- **Sonora:** Além do áudio externo, como as trilhas, o som é bastante importante durante a entrevista, utilizado quando gravamos com alguém.
- **OFF:** É o último mas não o menos importante, aqui o texto narrado coberto por imagens.

## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

- **Câmera Filmadora:** Existem diversos tipos, desde as menores, como uma webcam, até as maiores, como uma câmera filmadora profissional, e também possuem variações de preço. Porém, para a gravação do curta-metragem será usado como equipamento de filmagem o celular.
- **Tripé:** Este equipamento possui três pés, é usado como apoio para diferentes tipos de objetos, dentre eles, para uma câmera.

## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

As câmeras possuem um microfone interno para a captar o som, mas em muitos momentos ele não é suficiente. Conheça alguns tipos de microfones:

- **Shotgun:** É um microfone grande que fica encaixado em uma haste e é colocado no alto, fora da cena em enquadramento. É utilizado em produções externas, como filmes, novelas e documentários.

## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

- **Lapela:** É um tipo de microfone pequeno usado para a gravação de vídeos em ambientes externos, entrevistas e outras ocasiões que podem ter muito ruído. Ele passa despercebido pelo tamanho e é necessário que esteja próximo a boca de quem irá falar para que o microfone capte apenas a voz e não o som ambiente. É bastante sensível e pode ser com ou sem fio.

## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

- **Microfone de mão:** Esse é tipo de microfone mais conhecido, é utilizado em palestras, aulas em auditório, entrevistas, reportagens, e entre outras situações. Possui vários formatos, em diferentes tamanhos e cores, podendo ser com ou sem fio.
- **Gravador de celular:** É possível também usar o celular como um meio para gravar os áudios. Quando chegar no momento da edição basta mixar o áudio do celular com o vídeo gravado pela câmera.

## ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA!



Vamos continuar estudando sobre o audiovisual, mas agora será sobre a "Pós-Produção"!

Nosso encontro é nesta quinta-feira (27/08) das 18h30 às 21h00



## ATÉ A PRÓXIMA, TCHAU!



## AULA 4 (27/08/2020):



4º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP

## SEJAM BEM-VINDOS PARA MAIS UMA AULA!



## A NOSSA AULA DE HOJE SERÁ SOBRE:

- ETAPA DE PÓS-PRODUÇÃO:
- EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.



## PRONTOS PARA A "HORA DO VÍDEO"?



## VIDEOLAULA 3: PÓS-PRODUÇÃO

Agora vocês irão assistir a nossa última videoaula, que fizemos especialmente para vocês, sobre o conteúdo de "Pós-Produção".

Link da VIDEOLAULA:

[https://youtu.be/7Y0C\\_GDIHiE](https://youtu.be/7Y0C_GDIHiE)



## PLANO DE EDIÇÃO

- Depois de realizar as gravações é necessário armazenar os vídeos e fazer a decupagem, que é a listagem de tudo o que foi filmado.
- A decupagem ajuda o editor a saber o que precisa ser destacado, o que irá sobrar, o que está faltando, etc.



## PLANO DE EDIÇÃO

- Depois de ter todas as imagens gravadas e fazer a decupagem, está na hora da edição!
- É o momento de colocar tudo em ordem, descartar o que não ficou bom, corrigir o áudio e montar todo o seu vídeo.
- Escolha boas ferramentas para edição, podem ser softwares ou aplicativos, mas que tenham as melhores configurações indicadas para o tipo de plataforma que deseja exportar o vídeo.



## PLANO DE EDIÇÃO

- Na edição é importante que cada peça esteja em seu devido lugar para que o resultado seja como o esperado.
- A principal dica é: conheça todo o seu material bruto.



## DÚVIDAS?



## PAUSA PARA O VÍDEO

Vocês irão assistir agora um vídeo de exemplo para entender como funciona a edição e a importância dela.

Link do vídeo:

<https://youtu.be/rKGHSP99SeM>





## TRILHA SONORA

- A trilha sonora é algo muito importante dentro de um produto audiovisual.
- Já mostramos como o áudio pode ser utilizado dentro de um vídeo então preste atenção a isso:
  - Escolha canções de qualidade, sem ruídos e que sejam bem gravadas;
  - É necessário que os áudios utilizados por você sejam de fontes conhecidas.



## ALGUMA DÚVIDA?



## DINÂMICA 8: "RECONHECENDO A TRILHA"

Quem quer fazer um quiz?

Vocês terão 30 segundos para reconhecer qual é a trilha do filme, será feito pela plataforma Kahoot!

Link para a plataforma Kahoot!:  
[www.kahoot.it](http://www.kahoot.it)



## APLICATIVOS DE EDIÇÃO

- Para editar um vídeo você pode usar softwares ou aplicativos que melhor se encaixem na plataforma que você pretende postar o seu vídeo.



## DINÂMICA 9: "EDITANDO O SEU VÍDEO"

Agora vocês irão editar o seu próprio vídeo!

Vocês devem mostrar tudo o que aprenderam até aqui sobre edição.

Para isso você pode usar o aplicativo TikTok ou o Reels do Instagram.

Você deve pensar, produzir e editar vídeos informativos de 15 segundos sobre a temática bullying.



## VAMOS ESCOLHER OS GRUPOS?



## ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA!



Vamos começar a colocar tudo o que aprendemos em prática!

Nosso encontro será na próxima terça-feira  
(01/08)  
das 18h30 às 21h00



## ATÉ A PRÓXIMA, TCHAU!



LEVEL  
UP

## AULA 5 (01/09/2020):



5º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP

### O QUE IREMOS FAZER HOJE?

- REVISÃO DOS TIPOS DE BULLYING;
- TÉCNICAS DE PESQUISA;
- INÍCIO DO ROTEIRO.



### HORA DO VÍDEO

Vocês irão assistir agora os vídeos que fizeram na semana passada, utilizando o Tik Tok e o Reels!

Link do vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1w8xr2HK-4W0FvMhYvTER/SSu2nF3K/1x1wIuspsbhering>



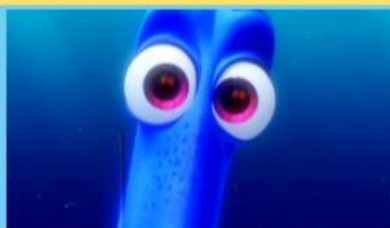
### SEJAM BEM-VINDOS PARA MAIS UM ENCONTRO!



### MAS ANTES DE COMEÇAR... "HORA DO VÍDEO"!



### O QUE APRENDEMOS SOBRE BULLYING?



### O QUE É BULLYING?

- O bullying é agredir ou humilhar outra pessoa de forma repetida, existem diversos tipos e formas.
- Este tipo de violência pode causar profundos traumas psicológicos não só em quem sofre, mas também em quem pratica.

### TIPOS DE BULLYING:

- VERBAL: pode acontecer por meio de insultos, ofensas, apelidos depreciativos e qualquer forma de violência verbal.
- FÍSICO E MATERIAL: acontece por meio da força física, seja ela qual for, contra alguém e destruindo ou roubando bens materiais que pertençam a vítima.

### TIPOS DE BULLYING:

- PSICOLÓGICO E MORAL: atos com o objetivo de humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar ou difamar alguém.
- VIRTUAL OU CYBERBULLYING: o *cyberbullying* acontece quando se utiliza a tecnologia/internet para perturbar e agredir o outro.


### ALGUMA DÚVIDA?



**VIDEOAULA 1: PRÉ-PRODUÇÃO**

Agora vocês irão assistir videoaula de "Pré-Produção":

Link da VIDEOAULA:  
<https://youtu.be/um-5Ym1F904>




**DINÂMICA 10: "É VERDADE OU NÃO É?"**

Quem quer fazer um quiz?

Vocês terão que adivinhar se a pergunta é verdadeira ou falsa sobre o conteúdo de pré-produção, a dinâmica será feita pela plataforma Kahoot!

Link para a plataforma Kahoot!:  
[www.kahoot.it](http://www.kahoot.it)



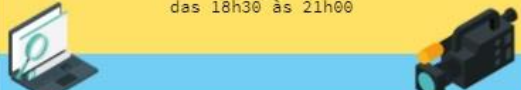
**CHEGOU A HORA DO ROTEIRO!**



**ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA!**

Iremos finalizar o roteiro!

O nosso encontro será na quinta-feira (03/09) das 18h30 às 21h00



**ATÉ A PRÓXIMA, TCHAU!**



**LEVEL UP**



## AULA 6 (03/09/2020):

**LEVEL UP**

6º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP




**SEJAM BEM-VINDOS PARA MAIS UMA AULA!**



**O QUE IREMOS FAZER HOJE?**

- CONTINUAÇÃO E FINALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO PRÁTICA DOS ROTEIROS.



**VAMOS FINALIZAR O ROTEIRO?**





ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA! 

No nosso próximo encontro iremos dar início às gravações!

Será na próxima terça-feira (08/09)  
das 18h30 às 21h



ATÉ A PRÓXIMA, TCHAU!



LEVEL  
UP

## AULA 8 (10/09/2020):

LEVEL  
UP

thoeste



8º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP

SEJAM BEM-VINDOS A MAIS UMA AULA!



A NOSSA AULA DE HOJE SERÁ SOBRE:

- ETAPA DE "PRODUÇÃO";
- PREPARAÇÃO E INÍCIO DAS GRAVAÇÕES.



HORA DO VÍDEO



VIDEOAULA 2: ETAPA DE PRODUÇÃO

Agora vocês irão assistir uma videoaula que nós fizemos especialmente para vocês, sobre o conteúdo de "Produção":

Link da VIDEOAULA:

<https://youtu.be/GFHKKaUQQKs>



DÚVIDAS?



## DINÂMICA 11: "ELEMENTOS DO AUDIOVISUAL"

Agora vamos saber se vocês aprenderam como funciona cada plano fixo e os ângulos de visão!

Pela plataforma Kahoot! vamos mostrar algumas fotos e vocês devem adivinhar sobre qual plano ou ângulo ela pertence.

Link:

<https://creats.kahoot.it/share/hfcb884d-cb8d-429d-8148-8d8a2a3f9aef>



## INTRODUÇÃO AOS ELEMENTOS DO AUDIOVISUAL

**PRODUÇÃO:** Após concluir a pré-produção, chega a hora de iniciar a produção dos vídeos.

Essa fase é composta pela gravação e para isso é necessário que você entenda os elementos que compõem esta linguagem.

É aqui que você tem que escolher e preparar os elementos em cena, com o objetivo de atingir o efeito esperado.

## INTRODUÇÃO AOS ELEMENTOS DO AUDIOVISUAL

OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL SÃO:

**CENA:** Podemos descrever como sendo a imagem por inteiro;

**TOMADA:** Cada tomada seria uma porção de imagem, ou seja, uma porção de cena, seria o intervalo entre as cenas

## ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL

### ÂNGULOS DE VISÃO

O ângulo de visão é um dos elementos da linguagem audiovisual, que compõem o enquadramento de um vídeo.

Existem três tipos de ângulos, confira nos slides a seguir:



### ÂNGULOS DE VISÃO

**ÂNGULO DE VISÃO NORMAL OU OLHO NO OLHO:** Ângulo que não influencia a visão, o resultado é puramente estético.



Cinderela, 2015.

### ÂNGULOS DE VISÃO

**PLONGÉE OU CÂMERA ALTA:** Visão de quem olha de cima para baixo. Além de ser uma angulação descritiva, diminui o tamanho de personagens e objetos.



Matilda, 1998.

### ÂNGULOS DE VISÃO

**CONTRA-PLONGÉE OU CÂMERA BAIXA:** Visão de quem olha de baixo para cima, aumenta o tamanho de personagens e objetos.



Alice no País das Maravilhas, 2010.

### DÚVIDAS?



## ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL

### PLANOS

O plano é a maior ou menor distância entre personagens e objetos e câmera, outra definição é a unidade de um filme ou gravação. São cenas fotográficas em sequência e sem cortes, sendo divididas em planos fixos e planos em movimento.

Planos fixos são feitos com a câmera parada, são eles:



### PLANOS FIXOS

**BIG CLOSE UP:** É o detalhe captado pela câmera.



Pequena Miss Sunshine, 2006.



## PLANOS FIXOS

**CLOSE UP:** Enquadra o indivíduo dos ombros para cima.



Frozen, 2013.

## PLANOS FIXOS

**MEIO CLOSE UP:** Enquadra do busto para cima.



Moana - Um mar de aventuras, 2016.

## PLANOS FIXOS

**PLANO AMERICANO:** Enquadra o indivíduo da cintura para cima. Tem ainda outras variações como: dos quadris, das coxas, dependendo da significação da tomada.



Mulher Maravilha, 2017.

## PLANOS FIXOS

**PLANO GERAL:** É uma tomada enquadrando o indivíduo por inteiro: dos pés à cabeça.



Lilo & Stitch, 2002.

## PLANOS FIXOS

**PLANO MÉDIO:** É tomada do indivíduo por inteiro, somada a uma parcela maior do ambiente onde ele está inserido.



Monstros S.A., 2001.

## PLANOS FIXOS

**GRANDE PLANO GERAL:** É uma tomada cujo objetivo é tentar mostrar a cena por inteiro.



Vingadores.

## PLANOS EM MOVIMENTO

Planos em movimento são feitos com a câmera em movimento, sendo eles:

- **Pan ou Panorâmica:**

É o movimento da câmera em sentido horizontal: da esquerda para a direita e vice-versa. É descritivo, cria expectativas.

## PLANOS EM MOVIMENTO

- **Tilt ou Panorâmica na Vertical:**

É o movimento da câmera na vertical: de cima para baixo ou de baixo para cima, é descritivo e feito para criar expectativa.

- **Travelling:**

Movimento da câmera acompanhando o movimento da cena.

## PLANOS EM MOVIMENTO

- **Dolly:**

É o plano em que a câmera se aproxima e se afasta, fisicamente, do elemento que está sendo gravado.

- **Zoom:**

É um movimento mecânico, feito por um conjunto de lentes colocado na câmera, divide-se em Zoom in (aproximação, fechar) e Zoom out (afastamento, abrir).

## DÚVIDAS?



## ILUMINAÇÃO: TIPOS DE FONTES

A luz tem a função não só de iluminar a cena, mas também de criar ambientes, cenas e causar diversos sentidos. Ela também pode separar os planos e enquadramentos, e dar profundidade à cena.

Existem dois tipos de fontes de luz: a natural ou luz do sol, e a artificial criada por meio de equipamentos. A luz do sol é utilizada como uma referência para definir a estética de outras formas de luzes, e também de sombra, que é usada para controlar a intensidade destas luzes. Os tipos de luz são:

## ILUMINAÇÃO: TIPOS DE FONTES DE LUZ E EQUIPAMENTOS

Luz dura ou direta:

Incide diretamente, sem nenhum obstáculo no objeto que está sendo iluminado, nesta situação é possível ver nitidamente o contorno da sombra e os locais iluminados.



## ILUMINAÇÃO: TIPOS DE FONTES DE LUZ

Luz indireta ou difusa:

Incide parcialmente no objeto iluminado, não foca diretamente no objeto, a luz é menos intensa. A luz e a sombra ficam espelhadas de uma maneira suave.



## DÚVIDAS?



## ÁUDIO

Ele pode ser definido por um conjunto de quatro elementos que são muito importantes e que estão sempre presentes:

- **Trilhas sonoras:** São músicas escolhidas para a realização de uma cena e também para compor todo o filme. Por exemplo, em um filme de terror, você já deve ter percebido como as músicas utilizadas nestas cenas sempre são aquelas de suspense e que deixam a gente com um pouco de medo, não é? Então, isso é um tipo de trilha sonora bem tradicional, cada gênero tem um tipo característico de trilha sonora.

## ÁUDIO

- **Som ambiente:** O som ambiente ou sobre som, é muito utilizado para deixar a cena mais real, como por exemplo: o barulho de passos, da chuva, do trânsito, de chaves, do vento, da porta batendo, entre outros.

## ÁUDIO

- **Sonora:** Além do áudio externo, como as trilhas, o som é bastante importante durante a entrevista, utilizado quando gravamos com alguém.

- **OFF:** É o último mas não o menos importante, aqui o texto narrado coberto por imagens.

## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

- **Câmera Filmadora:** Existem diversos tipos e tamanhos, como uma webcam, e uma câmera filmadora profissional, e também possuem variações de preço. Porém, para a gravação do curta-metragem será usado como equipamento de filmagem o celular.



- **Tripé:** Este equipamento possui três pés, é usado como apoio para diferentes tipos de objetos, dentre eles, para uma câmera.

## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

As câmeras possuem um microfone interno para a captar o som, mas em muitos momentos ele não é suficiente. Conheça alguns tipos de microfones:

- **Shotgun:** É um microfone grande que fica encaixado em uma haste e é colocado no alto, fora da cena em enquadramento. É utilizado em produções externas, como filmes, novelas e documentários.



## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

- **Lapela:** É um tipo de microfone pequeno usado para a gravação de vídeos em ambientes externos, entrevistas e outras ocasiões que podem ter muito ruído. Ele passa despercebido pelo tamanho e é necessário que esteja próximo a boca de quem irá falar para que o microfone capte apenas a voz e não o som ambiente. É bastante sensível e pode ser com ou sem fio.





## EQUIPAMENTOS PARA A GRAVAÇÃO

- **Microfone de mão:** Esse é tipo de microfone mais conhecido, é utilizado em palestras, aulas em auditório, entrevistas, reportagens, e entre outras situações. Possui vários formatos, em diferentes tamanhos e cores, podendo ser com ou sem fio.
- **Gravador de celular:** É possível também usar o celular como um meio para gravar os áudios. Quando chegar no momento da edição basta mixar o áudio do celular com o vídeo gravado pela câmera.

## ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA!

No nosso próximo encontro iremos continuar as gravações!

Será na próxima terça-feira (15/09)  
das 18h30 às 21h



## ATÉ A PRÓXIMA, TCHAU!



## AULA 10 (17/09/2020):



## 10º ENCONTRO DA OFICINA LEVEL UP

## SEJAM BEM-VINDOS A MAIS UMA AULA!



## A NOSSA AULA DE HOJE SERÁ SOBRE:

- REVISÃO: ETAPA DE PÓS-PRODUÇÃO;
- INÍCIO DAS EDIÇÕES.



## PRONTOS PARA A "HORA DO VÍDEO"?



## VIDEOAULA 3: PÓS-PRODUÇÃO

Agora vocês irão assistir a nossa última videoaula, que fizemos especialmente para vocês, sobre o conteúdo de "Pós-Produção":

Link da VIDEOAULA:

[https://youtu.be/7YeC\\_GDIHiE](https://youtu.be/7YeC_GDIHiE)



## PLANO DE EDIÇÃO

- Depois de realizar as gravações é necessário armazenar os vídeos e fazer a **decupagem**, que é a listagem de tudo o que foi filmado.
- A decupagem ajuda o editor a saber o que precisa ser destacado, o que irá sobrar, o que está faltando, etc.



## PLANO DE EDIÇÃO

- Depois de ter todas as imagens gravadas e fazer a decupagem, está na hora da **edição!**
- É o momento de colocar tudo em ordem, descartar o que não ficou bom, corrigir o áudio e montar todo o seu vídeo.
- Escolha boas ferramentas para edição, podem ser softwares ou aplicativos, mas que tenham as melhores configurações indicadas para o tipo de plataforma que deseja exportar o vídeo.



## PLANO DE EDIÇÃO

- Na edição é importante que cada peça esteja em seu devido lugar para que o resultado seja como o esperado.
- A principal dica é: **conheça todo o seu material bruto.**



## DÚVIDAS?



## ALGUMA DÚVIDA?



## TRILHA SONORA

- A trilha sonora é algo muito importante dentro de um produto audiovisual.
- Já mostramos como o áudio pode ser utilizado dentro de um vídeo então preste atenção a isso:
  - Escolha canções de qualidade, sem ruídos e que sejam bem gravadas;
  - É necessário que os áudios utilizados por você sejam de fontes conhecidas.



## DINÂMICA 12: "RODA-RODA"

Quem quer fazer um quiz?

Vocês terão 30 segundos para responder as perguntas sorteadas pela roleta.

Cada resposta correta vale 10 pontos.

Ao final, quem tiver mais pontos, vence o jogo!

Estão prontas, crianças???



## ATENÇÃO: NÃO PERCA A PRÓXIMA AULA!

Vamos continuar com a finalização dos vídeos!

Nosso encontro será na próxima terça-feira  
(22/09)  
das 18h30 às 21h00



## ATÉ A PRÓXIMA, TCHAU!



**APÊNDICE D - MATERIAL AUDIOVISUAL OFICINA “LEVEL UP”**

O material audiovisual produzido ao longo da Oficina “Level Up” encontra-se disponível nos links abaixo:

1 - Vídeo “Extraordinário” (2017)	<a href="https://drive.google.com/drive/folders/1gAO5dBjWVdPeFYdqgnpkHw6ykuGMYiXL?usp=sharing">https://drive.google.com/drive/folders/1gAO5dBjWVdPeFYdqgnpkHw6ykuGMYiXL?usp=sharing</a>
2 - Videoaula 1: Pré-produção	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=uw-5Ym1F9D4&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=uw-5Ym1F9D4&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
3 - Videoaula 2: Produção	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=GfHXKAuOOKg&amp;t=13s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=GfHXKAuOOKg&amp;t=13s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
4 - Videoaula 3: Pós-Produção	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7Y0C_GDIHiE&amp;t=1s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=7Y0C_GDIHiE&amp;t=1s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
5 - Dinâmica 9: “Editando seu vídeo”	<a href="https://drive.google.com/drive/folders/1LtnigQQVxhZRdU9MjKF8sayfgQcetnav?usp=sharing">https://drive.google.com/drive/folders/1LtnigQQVxhZRdU9MjKF8sayfgQcetnav?usp=sharing</a>
6 - Atividade de edição	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=rKH3PS9SeM&amp;list=PLgV-mzDIAR-dEI7-r7XthRGB8spyDca1r&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=rKH3PS9SeM&amp;list=PLgV-mzDIAR-dEI7-r7XthRGB8spyDca1r&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
7 - Curta-metragem “O inesperado”	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=z_FAJi7gg9I&amp;t=12s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=z_FAJi7gg9I&amp;t=12s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
8 - Curta-metragem “O outro lado”	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=HCGehq4ozyk&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=HCGehq4ozyk&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
9 - Curta-metragem “A carta”	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=CzdrscmbFGE&amp;t=1s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=CzdrscmbFGE&amp;t=1s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
10 - Curta-metragem “Opressão”	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=j35jzbMoAUA&amp;t=17s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=j35jzbMoAUA&amp;t=17s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>
11 - Making Of da Oficina “Level Up”	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XDvZxZ51Zuw&amp;t=15s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp">https://www.youtube.com/watch?v=XDvZxZ51Zuw&amp;t=15s&amp;ab_channel=OficinaLevelUp</a>

<b>12 – Depoimentos</b>	<a href="https://youtu.be/0psMTKufz74">https://youtu.be/0psMTKufz74</a> <a href="https://youtu.be/32UwWZ8RWbY">https://youtu.be/32UwWZ8RWbY</a> <a href="https://youtu.be/_pkSsiMdCtw">https://youtu.be/_pkSsiMdCtw</a> <a href="https://youtu.be/3Q6UGCimdNQ">https://youtu.be/3Q6UGCimdNQ</a> <a href="https://youtu.be/Lj9IMaqKo6Y">https://youtu.be/Lj9IMaqKo6Y</a> <a href="https://youtu.be/Fv3Cm2x6U8Y">https://youtu.be/Fv3Cm2x6U8Y</a> <a href="https://youtu.be/BFsrV34Z90E">https://youtu.be/BFsrV34Z90E</a> <a href="https://youtu.be/3TrxuBwiFJw">https://youtu.be/3TrxuBwiFJw</a> <a href="https://youtu.be/LxJjFhi99Po">https://youtu.be/LxJjFhi99Po</a>
<b>13 - 1º Festival de Curtas-metragens “Level Up”</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=YVgKC_0oxD4&amp;t=2733s">https://www.youtube.com/watch?v=YVgKC_0oxD4&amp;t=2733s</a>
<b>14 - Drive central (encontros, peça prática e clipping)</b>	<a href="https://drive.google.com/drive/folders/1zYCiS4uP8KrycqaGdN_0GiT38VNwZcow?usp=sharing">https://drive.google.com/drive/folders/1zYCiS4uP8KrycqaGdN_0GiT38VNwZcow?usp=sharing</a>

## **APÊNDICE E - TRANSCRIÇÕES DOS ENCONTROS**



### Transcrição do 1º Encontro: 18/08/2020

No primeiro encontro, as crianças demoraram para entrar na chamada. A oficina começou com meia hora de atraso, porém sem prejudicar a aplicação do conteúdo previamente preparado.

Dos 11 adolescentes inicialmente matriculados na oficina, participaram 10 no primeiro encontro. O Pedro Gabriel não compareceu e na mesma semana desistiu de participar das aulas.

Apresentação: O encontro se iniciou com uma apresentação de “quebra-gelo”. Todas as pesquisadoras puderam falar um pouco mais sobre si mesmas, respondendo os seguintes tópicos:

- Nome;
- Idade;
- Profissão;
- O que gosta de fazer;
- O que gosta de comer.

Em seguida, foi a vez dos participantes responderem os mesmos tópicos, com exceção da profissão.

Introdução: Após a apresentação, foi introduzida às crianças a apostila educativa “Level Up”, elas tiveram o primeiro contato com o conteúdo e com a identidade visual.

Foi explicado como funcionava a divisão dos capítulos, como seria aplicada nos encontros, e também que havia duas apostilas em uma, isso porque as pesquisadoras não são especialistas em *bullying*, logo não podem ensinar sem um material de apoio formulado por profissionais competentes no assunto.

Formulário: Seguindo com encontro, as pesquisadoras deram início a aula com a aplicação de um formulário via googleforms (<https://bit.ly/2Y8czy6>), entretanto por problemas na plataforma, as pesquisadoras mudaram a dinâmica e aplicaram as perguntas de forma oral para as crianças.

De forma geral, o andamento da dinâmica foi bem, pois os participantes sentiram-se confortáveis em apresentarem os seus pontos de vista sobre amizade, família e *bullying*.

Cartilha “Chega de Bullying”: Já criado uma ligação com os participantes da oficina, foi iniciado o conteúdo da cartilha com uma roda de conversa. Cada integrante foi questionado se eles achavam que já tinha sofrido ou praticado *bullying*, o que revelou muito sobre o conhecimento deles sobre o assunto.

Apenas um dos estudantes disse ter achado que tinha praticado *bullying*, porém metade da turma disse ter sofrido. Visto por um parecer geral, eles conseguem compreender o desconforto que sentem, mas não se as próprias ações podem causar ou não desconforto a outras pessoas.

Teoria: Foi aplicado aos estudantes todos o conteúdo teórico sobre *bullying*, abordando os tópicos e sub tópicos:

- O que é *bullying*?;
- Quais são os tipos de *bullying*?.

- Verbal;
- Físico e material;
- Psicológico e verbal;
- Virtual ou *cyberbullying*.

Hora do filme: Após o conteúdo teórico, as crianças assistiram trechos do filme “Extraordinário” (2017) que foram previamente editados como o intuito de mostrar o *bullying* sofrido pelo protagonista. Os estudantes foram direcionados para um link do Google Drive (<https://drive.google.com/file/d/1lj3JnfxqNqHp4B-QDhuwlhomCEjHffmj/view>) e lá puderam acessar o vídeo.

Com o vídeo, os alunos puderam visualizar os tipos de *bullying* que foram ensinados anteriormente, dando base para a discussão de o que eles sentiram ao ver as cenas.

Dinâmica: Depois de refletirem em grupo, os estudantes passaram esse sentimento para o papel, da forma que eles se sentiram mais confortáveis. Alguns utilizaram frases, outros versos, mas todos realizaram a atividade e enviaram via Whatsapp.

Em geral, a turma compreendeu o peso do *bullying* na vida de quem sofre e pratica. O resultado está disponível no PDF “ATIVIDADES 1”

Os estudantes conseguiram gerar uma relação de empatia com o personagem, desenvolvendo emoções de tristeza, alegria e apreensão sobre cada cena.

Atividade: Por fim, eles fizeram a atividade “O que você sabe sobre *bullying*?” da cartilha “Chega de Bullying: não fique calado”. Essa atividade consiste em responder sete questões de múltipla escolha, e uma questão dissertativa que é uma avaliação sobre o encontro.

As respostas foram enviadas por whatsapp no formato JPEG e depois anexadas no PDF “ATIVIDADES 2”.

Os resultados mostram que das respostas enviadas, todos acertaram mais que 60% das questões, o que nos dá um panorama de que elas conseguem compreender o que é *bullying*, porém ainda não sabem exatamente como agir a respeito. Desta forma, o início das atividades práticas na terceira semana irão retomar o conteúdo na fase de pesquisa, aprofundando a temática em forma de ação.

A última questão foi de autoria das pesquisadoras, os alunos escrever sobre o que eles tinham achado do encontro. Em geral os comentários foram todos positivos e eles demonstraram grande interesse em dar continuidade com o curso.

Desfecho: O encontro terminou com um recado sobre o que teria na próxima aula, no caso o início das aulas de audiovisual com o conteúdo de pré-produção. Foi pedido também para que, quem sentir-se confortável, abrisse a câmera da chamada para podermos registrar o momento.

### **Transcrição do 2º Encontro: 20/08/2020**

O encontro teve início às 18h30 pela plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/zzs-wnjo-jfp>) com todos os participantes da oficina. Antes

de começar a gravação, conversamos um pouco com as crianças para vermos se estavam bem.

Logo, a Bianca iniciou a gravação e a Pâmela começou a apresentar o segundo encontro da oficina.

Em seguida, a Pâmela dá um recado aos participantes da oficina, dizendo que eles precisam ter 75% de presença para ganharem o certificado. E, logo após, apresenta o tema do encontro que foi a etapa de pré-produção, onde foram mostrados a introdução do áudio e vídeo, etapas de produção de audiovisual (de uma forma geral), e claro, pesquisa e roteiro.

Para dar continuidade, foi pedido aos alunos que abrissem a apostila educativa “Level Up” (modelo virtual) disponibilizada no grupo da oficina no WhatsApp e no Google Classroom da oficina (<https://classroom.google.com/u/0/c/MTIxMzkwMTg1Mjlx>). A ideia era apresentar a apostila aos alunos, mostrando como ela é muito importante para as aulas da oficina, bem como para a produção de um audiovisual.

Posteriormente, a Sibeli começa a explicar a introdução da linguagem de áudio e vídeo, gênero, formato e categoria, com base nas informações presentes na apostila.

Para vermos se os alunos estavam entendendo o que estava sendo apresentado, voltamos um pouco a apresentação e explicamos novamente.

Após explicação desses tópicos, a Camila lembra aos participantes que os slides das aulas e todo material estão disponibilizados no Google Classroom e que, qualquer dúvida que eles tiverem, estaremos sempre disponíveis no WhatsApp para lhes ajudar.

Em seguida, foram apresentadas, de uma forma bem geral, as etapas de produção audiovisual, pois o foco desse encontro era contextualizar somente a pré-produção. Foi ressaltada também, a importância da presença do áudio num vídeo e a qualidade dele e a diferença de resolução de um vídeo.

Logo, foi apresentado aos adolescentes o que é um curta-metragem.

Após a explicação, chega a hora dos estudantes assistirem a primeira videoaula feita por nós, disponibilizada no canal da oficina no YouTube (<https://youtu.be/uw-5Ym1F9D4>). O link para acesso foi enviado no grupo da oficina no WhatsApp e no chat do Meet. Observação: Neste momento, os estudantes silenciaram seus microfones e acessaram o vídeo no YouTube sem apresentarem nenhuma dificuldade.

Depois de assistirem a videoaula, as pesquisadoras motivaram os alunos sobre o que eles acharam mais interessante no vídeo, sobre dúvidas, entre outras coisas a respeito do conteúdo. Vários estudantes deram respaldos sobre assunto e com isso houve uma boa interação após o vídeo.

Logo após, foi iniciada a primeira dinâmica da oficina, realizada por meio da plataforma menti (<https://www.menti.com/n1dtr4yckx>), com perguntas como: Como você definiria áudio?, Como você definiria vídeo?, O que você considera ser mais importante entre vídeo - áudio - os dois.

Continuando com a explicação da etapa, inicia-se a explicação mais contextualizada sobre a pesquisa, onde mostramos que nem tudo o que está na internet é verdade.

Para um melhor entendimento sobre o assunto, iniciamos a segunda dinâmica da aula, chamada Fato ou Fake?, onde falamos sobre a pesquisa. A dinâmica foi pela plataforma Kahoot! (<https://kahoot.it/> - GAME PIN: 183729) e teve como intuito ver se realmente as crianças aprenderam a identificar se a informação é verdadeira ou não.

Foram criadas 15 frases a respeito da linguagem audiovisual, pesquisa e roteiro, onde os participantes deveriam responder se aquela frase é verdadeira ou falsa. Os participantes tiveram 30 segundos para responderem cada informação.

A plataforma é muito interessante, pois ao final, é possível visualizar as questões que as crianças tiveram mais dificuldade. Com isso, retornamos a estas frases e explicamos novamente aos participantes cada uma.

Em seguida, foi apresentado o conteúdo de roteiro e a sua importância no audiovisual. Para contextualizar melhor, mostramos, por meio de slide, um trecho do roteiro de três colunas utilizado na nossa videoaula de pré-produção e explicamos cada informação descrita nas colunas.

Após contextualização, foi pedido aos participantes que realizassem mais uma dinâmica para fixação do conteúdo. Nessa dinâmica, os alunos deveriam realizar o “roteiro da vida deles”, onde eles deveriam escrever o nome do filme da vida deles, o gênero, o formato, tema e sinopse. Quando terminassem, cada participante deveria enviar foto no grupo do WhatsApp da oficina mostrando o roteiro realizado.

A aluna Heloisa perguntou, para uma das participantes, o que era mesmo o formato de um vídeo.

Thamyres teve uma dúvida sobre o gênero do seu filme, que falaria sobre sonho.

Raissa questionou se poderia inventar uma história ou se teria que falar da sua própria vida.

Lívia também questionou sobre o que era o formato de vídeo.

O aluno João perdeu uma boa parte dessa última dinâmica e por isso pediu para explicarmos a ele novamente o que precisa ser feito.

Como esta aula sofreu bastante com a falta de internet da maioria dos participantes, passamos uma atividade para casa onde eles devem escrever ou criar uma representação de dicas ou formas necessárias para evitar informações falsas. A imagem da atividade pode ser enviada até o próximo encontro (terça-feira 25/08).

Antes de encerrar o encontro, pedimos àqueles que gostam de aparecer abrirem as câmeras de seus notebooks/celulares para tirarmos uma foto de todos os participantes presentes na aula. Além disso, passamos algumas dicas para a próxima aula.

### **Transcrição do 3º Encontro: 25/08/2020**

No terceiro encontro, as crianças demonstraram muito entusiasmo para acessar o link da plataforma meet que disponibilizamos no grupo de Whatsapp

(<https://meet.google.com/rfz-sdrz-mup>). A aula iniciou com dez minutos de atraso, pois uma das participantes, Heloisa, avisou que iria se atrasar, porém sem prejudicar a aplicação do conteúdo previamente preparado. Logo, a Bianca iniciou a gravação e a Pâmela começou a apresentar o segundo encontro da oficina.

Em seguida, a Pâmela pergunta para as crianças o que elas estão achando da oficina.

O João logo responde: "Eu estou gostando". A Lívia se pronuncia e disse que está bem legal.

Apresentação: Em seguida a Pâmela abre a apresentação do terceiro encontro. E, logo após, apresenta o tema do encontro que foi a etapa de produção, elementos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera, além de iluminação e áudio.

Introdução: Para contextualizar, a Pâmela fez um resumo da aula passada a fim de introduzir o conteúdo de produção. Ela questiona as crianças sobre as etapas de produção. A Pâmela pergunta para as crianças: Alguém sabe me explicar o que é cena?

Logo, a Maria Eduarda se pronuncia: - Eu acho que é a área que contém o cenário, onde os artistas se exibem no palco. A ideia era entender o que as crianças sabiam sobre o assunto.

Hora do vídeo: Posteriormente, a Pâmela apresenta o vídeo de produção, orientando as crianças que a Bianca iria disponibilizar o link do Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UC-kZ2irVi0nG7AW091rMbjA>) no Chat do Meet e também no grupo do WhatsApp para facilitar o acesso. No término do filme, a Pâmela perguntou para algumas crianças se, de fato, elas tinham entendido o que o vídeo estava mostrando.

A Heloisa elogiou o vídeo e disse que não entendeu o plano em movimento Travelling.

Já o Nathan, disse que era muita informação.

Os demais afirmaram que compreenderam o que o vídeo estava transmitindo.

A Pâmela explicou que, no decorrer da aula, as dúvidas iriam ser sanadas, e que tudo era para ser absorvido com calma.

Planos: Para dar continuidade, a Sibeli iniciou a introdução dos planos e pediu aos alunos que abrissem a apostila educativa "Level Up", na página 10, disponível no grupo da oficina na plataforma do whatsapp e no classroom (<https://classroom.google.com/>). A ideia era que aos alunos acompanhassem todo o conteúdo junto com a explicação. Neste momento, a Sibeli foi chamando cada aluno para ler a definição de cada plano, fazendo com que as crianças participassem da aula.

Durante a explicação, a Camila interferiu dando uma dica para utilizar os planos. Neste momento, a Heloisa tirou uma dúvida. "- Big Close é deitado ou em pé?"

No decorrer da explicação da Sibeli, a Pâmela e Camila utilizaram o movimento da Câmera para fazer a simulação dos planos a fim de facilitar a compreensão das crianças. Durante a explicação do plano médio, a Sibeli esclareceu que o plano é a

tomada do indivíduo por inteiro, somada a uma parcela maior do ambiente em que está inserido. Para dar um exemplo, a Pâmela falou da praia. “Quem vai para praia, gosta de mostrar o mar, então tira a foto da pessoa com um pedaço do mar, ou seja, a foto fala por si”.

Após a Sibeli explicar que o plano pan era feito em sentido horizontal: da esquerda para direita e vice-versa, a Pâmela questionou se as crianças sabiam o que era horizontal e vertical e algumas crianças alegaram que ficavam confusas ao ouvir. De forma didática, a Camila explicou a diferença.

Heloisa disse: “todas as vezes em que eu posicionar a câmera, vou lembrar da música “horizonte me pede para ir”...”

Dinâmica 6: Após explicação dos ângulos, a Bianca apresenta a dinâmica “Prática de planos fixos e ângulos de visão”. A ideia era fazer com que os jovens criassem imagens dos planos e ângulos propostos na videoaula. Para isso, cada um deles, orientados pelas pesquisadoras, utilizaram seu próprio celular para esta atividade.

Nove participantes concluíram a atividade com sucesso, entretanto um participante não realizou, segundo ele a internet não estava funcionando, por isso não participou da oficina.

Iluminação: Nesta etapa a Bianca explicou todo conteúdo proposto, demonstrando a importância da iluminação na produção de vídeo.

Dinâmica 7: Posteriormente, foi realizada a dinâmica 7 “Vendo a Luz”. Os alunos buscaram, em sua própria residência, um local escuro que possibilitou a produção de uma foto iluminada por apenas uma fonte de luz. O objetivo era estimular os participantes a brincar com efeitos de luz e sombra, além de entenderem a importância que a luz tem nesta etapa.

De forma geral, o andamento da dinâmica foi concluída com sucesso, pois os participantes finalizaram no tempo correto e utilizaram diferentes tipos de iluminação.

Áudio: Em seguida, a Camila iniciou o conteúdo de áudio onde foram demonstrados alguns exemplos de trilha sonora, som ambiente, sonora e off. Para dar exemplo de trilha sonora, colocamos músicas de filmes, para que os participantes entendessem como uma trilha pode ser uma característica do filme.

Equipamentos mais utilizados: Para finalizar o conteúdo, a Pâmela falou sobre os equipamentos mais utilizados durante a realização das gravações do produto audiovisual.

Fim: Antes de encerrar o encontro, cantamos parabéns para o João, como tínhamos combinado no início da oficina. Por fim, pedimos àqueles que gostam de aparecer abrirem as câmeras de seus notebooks/celulares para tirarmos uma foto de todos os participantes presentes na aula. Além disso, passamos algumas dicas para a próxima aula.

#### **Transcrição do 4º Encontro: 27/08/2020**

No quarto encontro, as crianças estavam muito entusiasmadas, principalmente a Heloísa e o João Guilherme, ambos pediram o link da plataforma meet

(<https://meet.google.com/qhu-gwwz-vuj>), que é sempre disponibilizado no grupo do whatsapp da oficina. A aula foi iniciada com dez minutos de atraso, a Camila estava tendo problemas com a internet, por este motivo demoramos para enviar o link da aula para os participantes. Após todos entrarem na chamada, a Bianca iniciou a gravação e a Pâmela começou a apresentar o quarto encontro da oficina.

A Pâmela deu alguns recados, como o da presença, eles precisam ter 75% de presença para ganharem o certificado, e para não perderem o conteúdo por ser algo acumulativo. Ela também informou aos alunos que a Camila falaria um pouco menos durante a aula e também não apareceria na câmera, devido ao problema de internet, ela estava com dificuldades.

**Apresentação:** Em seguida, a Pâmela apresenta o tema da aula, que foi a etapa de pós-produção, edição e finalização.

**Hora do vídeo:** Após explicar o tema da aula, a Pâmela avisa que será a “Hora do vídeo” e pergunta se estão curiosos para saber como será a aula de hoje, tivemos uma surpresa, pois um dos participantes, o João Guilherme, já tinha assistido a aula que tinha sido liberada fazia pouco tempo, porém avisamos que ele teria que ver de novo, e também foi avisado que faríamos perguntas após todos terem visto o vídeo. A Bianca encaminhou o link da videoaula no chat do Meet e no grupo do WhatsApp ([https://www.youtube.com/watch?v=7Y0C\\_GDIHiE&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=7Y0C_GDIHiE&feature=youtu.be)).

Foi dado dez minutos para todos verem o vídeo e voltarem para a chamada no Meet.

Ao final do vídeo, a Pâmela perguntou para os jovens se eles tinham gostado do vídeo, todos disseram que sim.

**Plano de edição:** Dando continuidade, a Pâmela começa a explicar o conteúdo de edição, mas antes disso ela pergunta para a Raissa se ela sabe o que é um plano de edição: “- O plano de edição é planejar antes de saber o que você vai editar, sabendo o que irá fazer.. Durante a explicação, a Pâmela pergunta ao João Guilherme se ela sabe o que é uma decupagem, ele acredita que é quando analisamos.

Foi lembrado aos participantes o uso da apostila, para não se perderem durante a explicação;

**Pausa para o vídeo:** Após ser explicado todo o processo de edição foi passado um novo vídeo para explicar a importância de uma boa edição (<https://www.youtube.com/watch?v=rKGH3PS9SeM>), a Bianca enviou o link no chat do meet e no grupo do Whatsapp.

Depois de todos terem visto o vídeo, as pesquisadoras e os participantes entraram em uma discussão sobre o assunto.

O João Guilherme diz que: “dá agonia aquela parte com um monte de gente falando atrás”.

A Lívia diz ter achado muito ruim.

A Camila então dá opções de como solucionar o problema que foi mostrado no vídeo.



Antes de entrar no conteúdo de trilha sonora, a Sibeli pergunta aos jovens se eles sabem o que é o crédito.

A Raissa diz ser: “São aqueles nomes no final de tudo e as pessoas que participaram”.

Ao mesmo tempo, o João Guilherme também diz que é: “São as pessoas que participaram”.

Após o questionamento, ela pede para que alguém leia o que está na apostila sobre os créditos, quem se ofereceu para ler foi a Thamyres. Depois da leitura, foi explicado o que é e a sua importância.

Trilha sonora: Em seguida, a Camila explicou a importância da trilha sonora em um produto audiovisual, a Sibeli, Pâmela e a Bianca deram continuidade a explicação do tópico, pois a internet da Camila oscilou.

Dinâmica 8 - “Reconhecendo a Trilha”: Após a explicação, foi passada a dinâmica 8: “Reconhecendo a Trilha”. Em que os alunos tinham 30 segundos para reconhecer qual era a música de cada filme, pela plataforma Kahoot! ([www.kahoot.it](http://www.kahoot.it)).

Aplicativos de edição: A Sibeli deu exemplos de aplicativos de edição e também explicou como seria a edição dos curtas-metragens da oficina.

Com o fim da explicação, a Pâmela perguntou se eles tinham mudado de opinião sobre o audiovisual, o que eles aprenderam com a oficina

A Thamyres foi a primeira responder: “Antes eu achava, ah vou fazer um vídeo, vou só lá gravar e sei lá, vou fazer isso e pronto. Mas aí, depois das aulas que a gente teve eu percebi que tem muito mais, tipo, muita coisa por trás disso, tipo que entra, na aula passada que vocês estavam explicando sobre os planos de imagem, eu não sabia de nada daquilo e até os negócios de ângulos, para mim era só posicionar a câmera lá e gravar. Se eu me interessar em futuramente fazer, sei lá, acho interessante, talvez eu poderia até pensar.”

A Ana Júlia respondeu que: “Eu gostei muito da oficina porque, igual a Thamy falou, muita coisa diferente, não é só colocar a câmera e sair gravando, então eu gostei, e acho que quase ninguém sabia que tem ângulo e esse monte de coisa atrás de só um vídeo e eu gostei muito, acho que vai me ajudar sim no futuro, eu quero fazer Publicidade”.

A Heloísa afirma que: “Eu gostei bastante por causa que eu ainda que gosto desses negócios de vídeo, produção e editar, e é bom saber por causa que é sempre bom aprender algo mais né? Para ajudar nos vídeos e essas coisas e ainda mais a gente que gosta de tirar foto e fazer vídeo, e sempre uma pessoa pede para tirar foto de alguém ou a gente tira de algum objeto ou algo e a gente vai saber como tirar”.

A Nathalia Marra disse que: “Eu to achando muito legal porque ter experiências novas, aprender coisas novas é bom para ter conhecimento. Eu, literalmente, não sei o que vou fazer de faculdade, mas com a oficina deu para conhecer mais sobre o audiovisual e dá até para conhecer um pouco melhor a área e fazer alguma coisa, mas eu não tenho certeza. Eu não sabia quase nada, mas tipo assim, sobre os planos eu achei muito legal, tipo assim, eu não sabia quase nada, sobre iluminação, sobre áudio, eu achei muito legal”.

O João Guilherme respondeu que: “Eu gostei bastante da oficina e também, que nem as meninas acabaram de falar né, tipo assim, eu não sabia de quase nada close, meio plano, os ângulos, não sabia de nada e agora eu sei um pouco e não tenho muita vontade não de mexer com isso no futuro, mas quem sabe”.

A Livia disse que: “Eu achei bem legal porque antes eu não sabia absolutamente nada, achava que era só pegar e gravar, só a parte de editar que eu sabia, mas o resto eu não sabia de nada”.

A Raissa respondeu que: “Gente, eu tenho uma confissão, eu lembro que a Sibeli falou que era algo muito apaixonante e realmente foi bem legal, eu gostei bastante. E eu sempre tive vontade de ser veterinária, só que eu nunca tive dúvidas, depois da oficina me deu sérias dúvidas. Me ajudou também porque eu achava que era só pegar a câmera e gravar assim, sabe? Já tentei ser youtuber, antes que a Livia fale, tem vídeos meus antigos, mas eu pegava assim e gravava. Daí a oficina eu gostei bastante, foi muito legal todo esse tempo, não que esteja acabando”.

Para finalizar, a Maria Eduarda disse que: “Eu gostei muito, achei muito interessante, tipo, igual a Camila, eu confundia o horizontal do vertical, ah eu achei muito interessante. Eu achei muito importante porque vai ajudar muito, a gente precisa aprender”.

Dinâmica 9 - “Editando o seu vídeo”: Em seguida, a Bianca explicou como seria a dinâmica 9: “Editando o seu vídeo”, que tinha como objetivo mostrar o que os participantes aprenderam até o momento. Eles tinham que usar o aplicativo TikTok ou o Reels do Instagram para produzir e editar um vídeo informativo de 15 segundos sobre a temática *bullying*. Os jovens ficaram muito entusiasmados por poderem usar esses aplicativos.

Divisão dos grupos: A divisão dos grupos ocorreu por meio de um sorteio, feito em uma roleta pelo site - <https://wheelofnames.com/>

Time 1: Pâmela; Tema: *Cyberbullying*; Cor: Rosa; Mascote: Elefante; Integrantes: Maria Eduarda, Heloísa e Thamyres.

Time 2: Bianca; Tema: Psicológico; Cor: Laranja; Mascote: Leão; Integrantes: Natália Marra e Livia.

Time 3: Sibeli; Tema: Verbal, Cor: Azul; Mascote: Macaco; Integrantes: Ana Júlia, João e Nathan.

Time 4: Camila; Tema: Físico; Cor: Vermelho; Mascote: Borboleta; Integrantes: Natália Neves e Raissa.

Antes de encerrar o encontro, foi avisado o tema da próxima aula, com a data e horário. Por fim, pedimos àqueles que gostam de aparecer para abrirem as câmeras de seus notebooks/celulares para tirarmos uma foto de todos os participantes presentes na aula.

### **Transcrição do 5º Encontro: 01/09/2020**

O encontro teve início às 18h30 pela plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/umr-cydz-pgk>). Antes de começar a gravação,

conversamos um pouco com as crianças para vermos se estavam bem e aguardamos todos os participantes da oficina entrarem.

Nathália Neves mandou mensagem avisando que estava no mercado e que iria se atrasar, já o Nathan, não deu sinal.

Logo, a Bianca iniciou a gravação e a Pâmela começou a apresentar o quinto encontro da oficina.

Pâmela disse aos adolescentes que essa seria a primeira aula prática da oficina e João disse: “Nossa, vai ter que escrever um monte (risos)”.

Enquanto Sibeli e Camila decidiam quem iria compartilhar a tela com os slides desse encontro, Pâmela questionava aos participantes se eles haviam pesquisado sobre o tema deles, quais eram as ideias que eles tiveram para o filme, etc.

Sibeli ficou de compartilhar os slides.

Maria Eduarda entrou na chamada.

Thamyres disse que estava muito ansiosa e nervosa com a aula de hoje.

Logo, Pâmela começa falando da importância deles nos ajudarem e participarem dos encontros e dá as boas-vindas aos estudantes na primeira aula prática.

Em seguida, ela apresenta o que iremos fazer naquele encontro, mediante leitura do slide.

Hora do vídeo: nesta etapa, foram apresentados os vídeos elaborados e editados pelos participantes na aula anterior. O link para acesso foi enviado no chat do grupo para que todos tivessem acesso à pasta do Drive onde o vídeo estava disponibilizado. (<https://drive.google.com/file/d/1w0xrJHX-4WnFv5nzMKVeTE0X58uOtf5K/view?usp=sharing>).

Após terminarem de assistir os vídeos, a Pâmela começa a perguntar aos participantes o que poderia ter melhorado em alguns vídeos que foi aprendido durante os encontros.

O primeiro a ser questionado foi o João. Ele disse que não sabia e que todos, na opinião dele, ficaram bons.

A segunda pessoa a ser questionada foi a Ana Júlia. Ela também respondeu que, na opinião dela, estão todos muito bons.

Em seguida, a Pâmela pergunta para a Raissa sobre o que ela achou dos vídeos. Ela disse que gostou bastante e que todos foram bem criativos.

Depois foi a vez da Thamyres responder. Ela disse que gostou bastante, mas que gostaria de falar sobre o seu próprio vídeo. Ela falou que nunca havia usado o TikTok e que se ela soubesse usar melhor, teria feito uma edição melhor e colocados algumas palavras.

Chega a vez da Helo responder. Ela diz que achou legal e que no dela ela não mudaria nada, mas faz uma observação no vídeo da Natália Marra. Ela fala que não sabia se era seu próprio celular ou se era o próprio vídeo que não deixou com que ela lesse direito o que estava escrito. “Dava pra ver, mas eu não consegui ler, entendeu?”

Lívia diz que acha que todos os vídeos ficaram bons, quando questionada, e que gostou bastante, principalmente o da Raissa e do João.

Raissa destaca como é rápido para ver o vídeo depois de pronto e como é demorado o processo de gravação.

Em seguida, Pâmela pergunta pra Duda sobre o que ele achou dos vídeos. Ela diz que todos ficaram bons e criativos.

Depois foi a vez da Natália Marra responder. Gostou de todos, achou bem legal também e que não mudaria nada.

Após todos darem suas opiniões sobre os vídeos, a Pâmela começa a listar alguns pontos importantes na hora da produção dos vídeos, em especial, sobre os vídeos produzidos pelos participantes.

O que aprendemos sobre o *bullying*?: Chega a hora de revisar os tipos de *bullying* (verbal, físico e material, psicológico e moral e por fim, *cyberbullying*).

Nessa hora, Raissa nos avisa que o Nathan mandou mensagem pra ela dizendo que não estava participando porque estava com pouca bateria e que estava sem o carregador.

Para falar a respeito do *bullying*, Pâmela passa o “comando” do encontro para a Camila.

Após explicação, Camila pergunta aos adolescentes se eles têm alguma dúvida a respeito do assunto.

Helo pediu para repetir os tipos de *bullying* novamente porque ela estava anotando.

Lívia diz que o tipo de *bullying* físico e material acontecia direto com ela na escola. Até mesmo, algumas vezes, pela Raissa, (as duas estudam na mesma sala). Raissa disse que parou com isso e que já pediu desculpa pra ela. Todos sorriam.

Em seguida, Pâmela começa a dar exemplos de sua própria vida e fala que já sofreu muito *bullying* na infância e cometeu também.

Logo, Camila também dá seu depoimento em relação ao *bullying* que já sofreu.

Helo diz que sofreu muito *bullying* e que sofre até hoje. Na escola onde estuda, ela fala que a maioria sofre com isso. Também diz que já praticou por raiva.

Para contextualizar melhor, foi pedido que os participantes abrissem a cartilha Chega de Bullying, no final da apostila “Level Up”. Também foi compartilhado na tela da chamada para àqueles que não conseguissem abri-lá. A apostila está disponível na plataforma do Google Classroom (<https://classroom.google.com/u/0/c/MTIxMzkwMTg1Mjlx/m/MTQyNzcwODc4MDA3/details>) e também no grupo da oficina no WhatsApp.

Vídeoaula 1 - pré-produção: após contextualização, foi mostrado novamente a primeira vídeoaula feita pelas aplicadoras. A ideia era lembrar os estudantes sobre o conteúdo trabalhado na etapa de pré-produção audiovisual. O link para acesso (<https://youtu.be/uw-5Ym1F9D4>) foi enviado no chat da chamada e também no grupo do WhatsApp.

Após alguns minutinhos, as aplicadoras começaram a perguntar se todos haviam conseguido assistir o vídeo. Somente a Thamyres não conseguiu, porque havia caído a chamada pra ela.

Dinâmica 10 - “É verdade ou não é?”: o objetivo é mostrar novamente aos participantes a importância de uma boa apuração das informações, a importância do áudio e vídeo e do roteiro. Essa atividade foi aplicada por meio da plataforma Kahoot! ([www.kahoot.it](http://www.kahoot.it)). Ela consistiu em disponibilizar aos alunos algumas frases sobre o conteúdo trabalhado na etapa de pré-produção, onde eles deverão identificar se a resposta para aquela frase é verdadeira ou falsa. Eles tiveram 30 segundos para responderem cada frase.

Bianca explica como será feita a dinâmica para os adolescentes.

Sibeli gerou o Game PIN da sala (4808916) e reproduziu a tela para os participantes conseguirem ler as frases, mas depois de alguns minutos, a qualidade da imagem ficou muito ruim e ela começou a ler em voz alta para eles entenderem.

Ao todo, foram 20 frases. A maioria das perguntas foram respondidas corretamente. Foi um avanço e tanto comparado a primeira dinâmica de verdadeiro e falso realizada no segundo encontro da oficina.

Helo teve uma dúvida em uma das perguntas. A pergunta dizia: imagens e áudios podem ser facilmente tirados de contexto. Mesmo assim, o ideal é compartilhá-los com todo mundo. Ela indagou: “Mas pode, não pode?!” e em seguida, Sibeli explicou o porquê não podia.

O pódio ficou da seguinte forma: em 1º lugar a Natália Marra, em 2º lugar a Thamyres e em 3º o João.

Hora do roteiro: Após a dinâmica, as aplicadoras começaram a se organizar e enviaram os links de outras chamadas para conversarem com seus times.

Para lembrar os participantes de cada time, a Sibeli leu novamente a lista onde especifica os participantes de cada time, o mascote, a cor, o tipo de *bullying* a ser trabalhado e a aplicadora responsável.

Antes de se dividirem e encerrarem aquela chamada, as aplicadoras tiraram uma print daquele encontro para registrar mais uma aula da oficina.

Antes mesmo de tirar a “foto”, Sibeli lembra os adolescentes da próxima aula que será utilizada ainda para a produção do roteiro.

Abriram a câmera: Helo, Natália Marra, Raíssa e Lívia.

Os links foram enviados no chat da chamada geral.

Bianca parou de gravá-la e logo encerramos essa chamada e iniciamos outras com nossos times.

### **Grupo 1: Elefante Rosa (Cyberbullying) - Pâmela**

A orientação dos grupos iniciou às 20:10 por meio de vídeo chamada pela plataforma meet (<https://meet.google.com/gwy-cntt-iin>). A equipe do elefante rosa ficou com as integrantes: Heloísa Pereira Chaves, Thamyres Lorrayne dos Santos

Dias e Maria Eduarda dos Santos Carvalho seguindo as orientações da aplicadora Pâmela.

Para dar início a chamada, a Pâmela compartilhou com as participantes o arquivo nomeado como roteiro por meio da plataforma google drive (<https://drive.google.com/drive>). Para dar continuidade, ela explicou como seria aplicado o restante da oficina e que cada uma delas iria editar o arquivo a fim de iniciar a construção do roteiro. A Pâmela perguntou se elas haviam pensado em alguma coisa ou se já tinham alguma ideia e a Heloísa logo respondeu: “Vamos fazer algo com blogueira” e as outras meninas concordaram.

Posteriormente, a Heloísa demonstrou bastante entusiasmo e logo justificou que gostaria de ser a protagonista do vídeo.

Observação: As participantes não editaram o arquivo pois, uma delas disse que o computador estava quebrado, e as outras duas alegaram não ter computador.

Para dar continuidade a Pâmela foi questionando e falou: Como gostariam de contar uma história? A Thamyres falou: “Eu estava assistindo um youtuber falando sobre a privacidade e liberdade das pessoas famosas, sabe? Como elas sofrem com essa falta de liberdade. As pessoas estão sempre atacando tudo a todo momento”.

A Heloísa disse: “Poderíamos começar assim: Eu sou Heloísa, tenho 13 anos. Sempre quis ter muito sucesso, e quando falo em sucesso me refiro a muitos seguidores. O que acham?”

Confirmando a Maria Eduarda e a Thamyres disse que estava legal.

A Thamyres disse que gostaria de ter pensando melhor no assunto, pois no momento de escrever o roteiro ela estava com dificuldade. Não conseguia pensar em muita coisa.

Heloísa seguiu falando: “Sempre fui muito livre, mas nunca pensei que a fama iria tirar minha liberdade”.

Então a Thamyres acrescentou: “Tudo começou quando eu preparei uma live. A minha intenção na live era ser bem divertida. Fiquei super animada e preparei muito conteúdo para os meus seguidores”.

Por fim, a Maria Eduarda disse. “As ofensas poderiam ser sobre o visual dela? que tal assim: Quando eu menos esperei, surgiram comentários sobre o meu visual. Comentários doloridos. Toda a minha animação tinha ido embora?”

Análise: Durante o encontro, todas participaram e sempre demonstraram preocupação por não ter muitas ideias. O cenário também foi pontuado pela participante Thamyres. Além disso, a ideia de cada um gravar na sua casa também deixou as participantes inquietas.

Para concluir a oficina, a Pâmela pediu para as participantes pensarem no que elas gostariam de transmitir para as pessoas que devem assistir. Logo a Heloísa fez um grupo no whatsapp e finalizamos a chamada com um print. Infelizmente a chamada não foi gravada pois a aplicadora esqueceu.

**Grupo 2: Leão Laranja (Bullying Psicológico) - Bianca**

A chamada em grupo começou após às 20h10 e foi realizada na plataforma meet (LINK). A equipe é formada pelas integrantes Livia e Natália Marra, sendo orientadas pela aplicadora Bianca.

Para iniciar a produção do roteiro, a Bianca compartilhou o documento com as participantes

(<https://docs.google.com/document/d/1k3pu0jbUXTHPvxpRg6J6uLOeCRnriXQ8/edit>), apenas a Natália Marra conseguiu acessar o documento, a Livia estava com muita dificuldade, posteriormente, ela conseguiu acessar o documento, mas não conseguia editar, apenas visualizar.

Dando continuidade, a Bianca perguntou as meninas se elas tinham alguma dúvida sobre roteiro, se lembravam de como deveria ser feito. A Bianca explicou o que era e para que servia, e o que elas deveriam colocar em cada uma dessas três colunas usando o tema do curta-metragem do grupo como exemplo, primeiramente ter uma ideia do que elas queriam passar para depois ir ajustando no roteiro.

As meninas estavam com poucas ideias, então a pesquisadora pediu que elas pesquisassem sobre o tema do *bullying* psicológico, vendo imagens, textos e vídeos. A Livia e a Natalia mandaram o que acharam na pesquisa no grupo do time.

A Livia começou a dar umas ideias que poderiam estar no roteiro, como: "Eu acho, que tipo assim, a gente podia fazer tipo, primeiro mostrar uma cena de alguém que tiver sofrendo *bullying* psicológico e em seguida a Natália Marra, ou não sei, a gente aparecer e explicar o que é o *bullying* e explicar como a gente pode fazer para evitar também".

A Bianca foi questionando, se não seria interessante retratar este tipo de situação. A Natália Marra deu a sugestão de: "E se a gente fizesse duas situações? Uma que ta acontecendo e o povo vê e tipo, ajuda a fazer o *bullying* e outra que a gente vê, para e explica, sabe? O porquê disso estar errado".

Para ir colocando essas ideias, a Bianca pediu que a Natália fosse escrevendo as ideias no documento, já que a Livia não conseguia editar o roteiro ela poderia falar na chamada ou escrever e mandar as ideias no grupo.

Durante a pesquisa, a Livia diz ter encontrado várias imagens interessantes e legais (ela disse legal por causa das fotos, não pelo *bullying*) e que poderíamos utilizar no curta-metragem.

A Bianca deu algumas ideias para as meninas, como mostrar o lado não só de quem sofre, mas também daquele que pratica. Dentro desse assunto, a Natália diz ter encontrado alguns relatos sobre esse assunto e compartilhou o link com o grupo.

A Natália estava com a internet oscilando e muitas vezes acabou saindo da chamada. A Bianca perguntou para a Livia o que ela estava achando da oficina, se ela estava gostando, ela respondeu que: "Eu no começo, achei que ia ser cansativo e essas coisas, mas agora estou gostando bastante" e disse também que "A oficina está ficando legal, eu mesma gostei muito, esses dias eu estava gostando tanto da oficina que eu falei que: se aparecer mais alguma coisa, se a Sibeli me chamar para mais alguma coisa, eu vou participar, não vou nem perguntar o que que é, já vou participar".



Depois de ter pensando em ideias, a Bianca questionou em como elas queriam começar, se teria uma introdução ou iria começar direto, se teriam imagens como elas estavam falando ou takes de filmes. A Lívia achou melhor começar com uma introdução com cenas de filmes e imagens e a Natália gostou da ideia, achou que isso chamaria a atenção.

Conforme continuava a insistência de usar filmes como exemplo, a Bianca lembrou elas sobre a questão do direito autoral, dando de exemplo o vídeo que foi mostrado durante as aulas, não foi possível postar no youtube por motivos de direito autoral.

Dando continuidade, para não usar muitas fotos a Bianca deu a ideia de elas encenarem essas situações de *bullying* para dar um exemplo e passar mais sentimento.

Para finalizar, a Bianca deu os recados para a próxima aula e tirou uma foto da chamada para deixar marcado.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

Após João e Ana Júlia entrarem na chamada do time do *bullying* verbal, Sibeli começou a gravação. Infelizmente, devido o link do encontro ter sido enviado pelo chat da aula geral, não foi possível adicionar o link aqui.

João manda mensagem no WhatsApp do Nathan para ver se ele conseguirá participar da parte prática do roteiro.

Em seguida, Sibeli abre o roteiro de três colunas e disponibiliza o link para os participantes terem acesso a edição.

O roteiro está disponibilizado no drive da oficina e com o link, os estudantes conseguem ter acesso em tempo real. ([https://drive.google.com/drive/u/4/folders/14kTxZw2TH7hVpecx7WoL\\_laoHHnHtWbw](https://drive.google.com/drive/u/4/folders/14kTxZw2TH7hVpecx7WoL_laoHHnHtWbw)).

Mesmo compartilhando o link de acesso, a pesquisadora compartilhou a tela na chamada para os adolescentes observarem o roteiro.

Também foi pedido aos alunos que estivessem com a apostila aberta para uma melhor compreensão.

Enquanto Sibeli explica como será feita a produção de roteiro, João interrompe dizendo que Nathan visualizou a mensagem e que está gravando um áudio.

A aplicadora retoma o conceito e explica que antes de começar a escrever, alguns pontos precisam ser pensados, como: personagens, a história, acontecimentos, detalhes da narrativa, cenário, entre outros.

Em seguida, Sibeli pergunta para a Ana se ela tem interesse em atuar no curta e ela responde que sim. Já João, diz não gostar muito não e que seria um problema.

Logo após, a pesquisadora questiona se os estudantes têm alguma ideia para o curta-metragem. João diz não ter parado para pensar.

Para uma melhor compreensão, Sibeli pede para João e Ana darem uma lida breve na cartilha Chega de Bullying e destacarem algo que poderia ser utilizado no roteiro.

Ana destaca uma parte na cartilha, mas analisando bem, Sibeli explica que aquela parte não está se referindo ao *bullying* verbal.

Para dar continuidade, Sibeli pergunta a eles se os mesmos se lembram o que vai na coluna de áudio. Neste mesmo momento, Ana diz que não está conseguindo acessar, pois está dando erro. Por esse motivo, ela acompanha o roteiro pela tela de compartilhamento da chamada.

João interrompe novamente dizendo que recebeu uma mensagem do Nathan dizendo que não conseguirá entrar na aula de hoje, mas que na próxima participará.

Voltando ao assunto da coluna de áudio, nenhum dos dois se lembravam o que era descrito nessa coluna e, por isso, Sibeli começa a explicar.

Depois, ela pergunta o que deve estar descrito na coluna de vídeo. Ana fala: “É tudo que aparece no vídeo?”

Em seguida, Sibeli pergunta da coluna do meio, onde são colocados os elementos estruturais da apresentação.

A pesquisadora explica que naquela coluna, por exemplo, são colocados os nomes dos takes e o IN e OUT de cada cena gravada.

Para uma melhor demonstração, Sibeli compartilha com os alunos um dos roteiros feitos por ela e as meninas da oficina.

Ela explica o que é um corte seco, pois foi bastante utilizado no roteiro das videoaulas.

Sibeli também explicou para Ana e João o que é GC.

Após toda explicação, Sibeli torna a perguntar novamente aos participantes se eles conseguiram pensar em alguma coisa para o vídeo e se tiveram alguma ideia de como ele poderia ser feito.

Como ninguém tinha muitas ideias naquele momento, a aplicadora fala que é muito importante que eles pensam e pesquisam sobre isso em casa para que na quinta-feira ele dêem conta de finalizar o roteiro.

Sibeli relembra de um projeto de educomunicação feito por uma ex-aluna da Facopp que fez um curta-metragem em stop motion falando sobre o *bullying*. Ela enviou, mais tarde, o link de uma matéria que fala do projeto realizado no grupo do time no WhatsApp. (<https://comtextoeduca.wixsite.com/conecta/single-post/2018/06/06/Alunos-do-ensino-fundamental-II-produzem-curta-antibullying>).

Sibeli lembra também os alunos da importância de somente utilizar CAIXA ALTA no roteiro.

A pesquisadora pergunta aos estudantes se eles prefeririam que a Ana fosse a vítima do *bullying* ou a praticante e eles disseram que poderia ser a vítima.

Em seguida, Sibeli pergunta se a Ana tem facilidade em chorar, pois seria legal gravar alguma cena com a vítima chorando. Ana responde que acha que sim.

Pensando no ambiente a ser representado, todos acharam melhor que o cenário fosse a escola, por ser o ambiente que mais se concentra a violência sistemática.

Neste momento, João dá a sugestão de utilizar a tela verde do TikTok, e Sibeli explica o porquê usar esse aplicativo no curta não ficaria bom.

Também surge a ideia do João e do Nathan narrarem o curta-metragem, como off.

Antes de encerrar a chamada, a pesquisadora pede que os participantes pesquisem sobre o assunto, assistam produções disponíveis em outras plataformas para terem ideias na quinta-feira.

Sibeli também fala que se eles quiserem tirar alguma foto com a apostila da oficina seria legal, para repostarem nas redes sociais.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

Primeiramente, após a aula geral, as alunas entraram no link do meet (meet.google.com/yqd-oisv-rke);

Foi pedido para que as participantes Nathalia Neves e Raissa Nascimento abrissem a apostila na parte de roteiro (página 9);

O conteúdo foi lembrado, explicando novamente funcionava a pesquisa, o surgimento da ideia para o filme, e como era preenchida cada parte no modelo de três colunas;

A pesquisadora pediu para que as participantes dissessem o que vinha na mente quando ouviam as palavras “*bullying* físico”;

As respostas foram “agressões” e “xingamentos”, percebe-se que mesmo lendo sobre o tema, elas ainda possuem a imagem de *bullying* verbal muito forte, talvez, esse tipo de *bullying* é o mais presente no cotidiano e por isso o mais lembrado;

Em seguida, elas foram questionadas sobre quais referências de *bullying* físico em filmes elas tinham, nesse momento a Nathalia perguntou se precisava ser um filme triste, a pesquisadora respondeu que não era necessário ser, a menos que elas quisessem, o tipo, gênero do filme, depende somente da imaginação delas.

Nesse momento, passou a ser discutido como seria a história do filme, quase como a construção do argumento;

A Nathalia deu a ideia de fazer uma história de superação. A linha de raciocínio dela foi guiada pela mentora, que identificou como o gênero drama a ideia de Nathalia;

Em seguida, as alunas foram questionadas sobre qual lado da história elas queriam mostrar. A Raissa, nesse momento passou a participar de forma mais efetiva, ela deu a ideia de mostrar de uma forma geral, ambos os lados;

Quando questionadas sobre os possíveis personagens do filme, se existiriam ou não, a Raissa perguntou se poderia ter relatos de pessoas famosas ou notícias sobre o *bullying*. Em resposta, a pesquisadora disse que era possível pesquisar e colocar isso no filme;

A Nathalia quis colocar personagens para ficar, segundo ela, mais realista. Por fim, com a ajuda da pesquisadora, foi decidido que ficção e realidade se misturaram no curta, mostrando a visão de quem pratica e de quem sofre;

Continuando o pensamento, a Nathalia pensou em trazer uma situação que poderia ter acontecido na realidade. Ela foi questionada sobre como isso seria apresentado no filme, e a aluna respondeu que poderia ser no período da escravatura, porém a ideia não era exequível por causa no atual contexto de pandemia;

A pesquisadora sugeriu que a história se passasse em uma realidade mais próxima delas, com personagens da idade das alunas. Elas então passaram a tentar compreender como iriam colocar a ideia em prática posteriormente;

A Raissa demonstrou desconforto com a questão dos personagens, pois ela imaginava algo no gênero de documentário, trazendo imagens em off de casos reais;

Tentando entender o porquê de a aluna querer fazer algo tão complexo quanto um documentário, a pesquisadora questiona se ela já tinha assistido algo do gênero, a participante disse que sim. Nota-se desde o início da oficina o grande interesse de Raissa por audiovisual;

Foi sugerido mesclar ficção e realidade, dessa forma, com as principais informações definidas, foi aberto o documento de roteiro para começar a ser preenchido;

No documento do roteiro, foi escrito as informações sobre a narrativa como:

Gênero: Drama

Tema: *Bullying* físico

Mescla de ficção e realidade

Para continuar o processo de escrita, foi discutido sobre como seria essa mescla de ficção. A pesquisadora deu a ideia de dividir o quadro, de forma que a de um lado mostrasse a realidade da agressora e da vítima, dentro e fora do ambiente escolar. As alunas gostaram e foram enriquecendo o pensamento conforme as discussões;

A Raissa levantou a questão de que o agressor pode passar por dificuldade em casa, o que faz ele descontar a raiva na escola. Ela também já conseguiu imaginar formas de fazer as gravações;

“O agredido as vezes está com a família bem estruturada, mas o agressor não” (Raissa);

Foi também falado sobre colorismo, ainda que elas não soubessem exatamente o que era em termos técnicos, elas entendiam o recurso de deixar “menos colorido” para passar algumas emoções, assim como foi citado pela Raissa em deixar alguns filmes “quase preto e branco”;

Em seguida, foi definido quem interpretaria a agressora e quem interpretaria. De início elas estavam bem confiantes em ter personagens, mas quando foi falado que elas interpretariam, as alunas ficaram um pouco inseguras;

As participantes foram tranquilizadas quanto à parte de atuação e em seguida foi decidido “na sorte” qual personagem cada uma interpretaria. A Raissa ficou como vítima e a Nathalia como agressora.

Foi sugerido pela pesquisadora que o filme começasse com cenas do cotidiano das jovens, como: escovar os dentes, mexer o computador, etc...

A Raissa se mostrou mais animada com a produção de roteiro. A Nathalia permaneceu a aula inteira mais tímida;

Elas foram perguntadas de como elas imaginavam o começo do vídeo e a Raissa deu a ideia das personagens começarem acordando, assim como elas fariam quando tinham aula presencial;

Em seguida, a Raissa começou dar ideias sobre como “casar” as imagens das duas. Posição do celular, ângulo, plano, etc... Ela se mostrou bem preocupada com a questão da Nathalia também conseguir gravar com facilidade;

Ambas pensaram ações para as suas personagens na hora de acordar;

Ao final, para encerrar o encontro, elas foram convidadas à completar o roteiro caso elas se sintam confortáveis;

Também foi perguntado se elas estavam entendendo, se não era muita informação, as participantes disseram entender bem o conteúdo aplicado até então;

Em geral, avaliando todo o encontro, elas possuem ótimas ideias. O único “porém” é que a Nathalia se mostra muito tímida, quase não participando das discussões.

### **Transcrição do 6º Encontro: 03/09/2020**

#### **Grupo 1: Elefante Rosa (Cyberbullying) - Pâmela**

Para dar continuidade ao roteiro, os integrantes dos grupos acessaram o link da plataforma meet (<https://meet.google.com/fac-rmwp-oyu>) disponibilizada no whatsapp, com o objetivo de dar andamento no roteiro.

A vídeochamada do grupo da Pâmela iniciou às 19h40, com uma integrante a menos, Heloísa. A participante disse inicialmente que o celular estava carregando e logo depois disse que a internet não estava funcionando.

Logo, a Pâmela pediu para as integrantes abrirem a apostila pois elas deveriam utilizar como material de apoio, para incluir cada plano no roteiro.

Observação: A aplicadora colocou as ideias no roteiro, pois as integrantes alegaram não ter computador. Ao serem questionadas se elas poderiam digitar pelo celular, elas disseram que o aparelho não era bom e que não iriam conseguir acompanhar a apostila e o roteiro.

Posteriormente a Pâmela falou: Vamos meninas, precisamos pensar no que vocês gostariam de contar, qual cena se enquadra nesta história que estamos contando?

Neste momento a Maria Eduarda disse não estar entendendo. Expliquei e então a Thamyres disse “Tipo o que vai acontecer na cena? Seria o que ela está fazendo? Poderia gravar ela conversado no celular ”

Então a Pâmela perguntou, como ela deveria por isso no papel? “Dita para mim a sua ideia”. A Pâmela Sugeriu que poderia iniciar com a rotina dela.

Maria Eduarda: “Ela poderia acordar dando bom dia para os seguidores. Ela poderia acordar com uma ligação”. Então ela mesmo se questiona: “Mas quem estaria ligando para ela?, acho que não faz muito sentido”.

Com objetivo de fazer com que as integrantes participassem mais, a Pâmela perguntou qual plano seria melhor para filmar o dia amanhecendo. A Maria Eduarda disse: "Acredito que seria o geral, pelo menos eu acho".

Durante a videoaula as participantes estavam acanhadas e foram aos poucos participando das discussões.

Thamyres: "A cena seria ela sentada mexendo no computador? Então o plano americana seria melhor."

Ao longo da oficina, a Maria Eduarda e a Thamyres perguntaram sobre algumas dúvidas do plano, como por exemplo: Como fazer um movimento com o Zoom sem passar do limite e não se tornar algo que não possa identificar.

A fim de, deixar as participantes mais comunicativas a Pâmela desligou a câmera avisou que ia sair alguns minutos e deu a instrução para um debate e tomada de decisões.

A integrante Heloísa entrou na oficina às 19h30, mas não contribuiu com opiniões alegando estar com a internet ruim.

Para dar continuidade ao debate a Pâmela saiu novamente, silenciando o microfone para que as participantes tomassem decisões entre elas. Ao retornar a Thamyres perguntou: "Para eu narrar a minha fala posso utilizar o gravador do celular?"

OBS: Durante o final de semana as participantes fizeram uma videochamada para discutir ideias sobre o roteiro. O objetivo era apresentar na próxima oficina.

Antes de encerrar o encontro, pedimos àquelas que gostam de aparecer abrirem as câmeras de seus notebooks/celulares para tirarmos uma foto de todos os participantes presentes na aula. Além disso, passamos algumas dicas para a próxima aula.

## **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying* Psicológico) - Bianca**

Para dar continuidade ao roteiro que foi iniciado no 5 encontro foi disponibilizado o link da plataforma meet (<https://meet.google.com/xep-qmdd-qot>) no grupo do whatsapp da oficina

A video chamada começou às 19h00, a Bianca retomou da onde elas tinham parado no roteiro e perguntou a elas se a introdução seria da forma que estava com imagens, trechos de filmes e em seguida o nome do curta e elas disseram que sim.

A internet da Lívia estava instável, por muitas vezes ela saiu da chamada. Enquanto isso acontecia a Bianca perguntou a Natália se ela tinha tido alguma ideia ou se queria acrescentar mais alguma coisa na introdução, ela que respondeu que: "Eu não pensei em um nome mas vai ser dramático demais, eu estava pensando que a gente devia deixar o como devemos evitar por último e mostrar os exemplos antes". Nisso, a Bianca pediu que ela escrevesse no roteiro e a Lívia voltou para a chamada, a Natália pediu a opinião dela, já que ela não estava presente.

Definido como começaria o curta, a Bianca perguntou se elas não queriam gravar ou encenar, a Natália disse achar mais fácil se elas criassem e gravassem as cenas, pois é mais fácil fazer do que procurar cenas em outros lugares e também pelo

direito autoral. A Lívia estava com dúvida sobre isso, a Bianca deu o exemplo das muitas fotos que ela pesquisou e mostrou para o grupo, nelas estavam acontecendo o *bullying* é só pensar em como seria isso em uma cena.

Dando continuidade ao roteiro, após a introdução elas começariam explicando o que seria o *bullying* e depois o do *bullying* psicológico, elas dividiram o que cada uma falaria, inicialmente seria a Lívia depois a Natália. Usaram como base para escrever o áudio, a apostila “Level Up” e outras pesquisas que fizeram no encontro passado.

Não estava tendo diálogo entre a Lívia e Natália sem a mediação da pesquisadora, então a Bianca pediu que elas conversassem entre si sobre o que elas fariam no áudio.

A Natália tomou a iniciativa e perguntou para a Lívia o que ela achava que elas poderiam falar sobre *bullying*, a Lívia disse que "Naquele dia que a gente fez aquele vídeo explicando sobre o *bullying* eu até escrevi aqui no caderno, mas não é muita coisa". A Lívia leu o que ela escreveu para que a Natália escrevesse no roteiro e elas pudessem ajustar. A Natália diz que é bom que as duas escrevam juntas para que no roteiro tenha ideias das duas.

A pesquisadora ajudou dando opiniões de pequenos ajustes no texto, depois de finalizarem o texto elas decidiram os planos dos dois tópicos, e escolheram o plano americano por acharem que combina melhor com as cenas. Depois disso, foi pensando na transição de um take para o outro, inicialmente elas queriam dar uma impressão de papel amassando ou de puxarem a tela para o lado para fazer a transição do take da Lívia para o da Natália, mas no final optaram por fazer fade in e fade out, a imagem vai escurecendo ou clareando.

Dando continuidade, vem o tópico de exemplos de *bullying*, inicialmente elas queriam demonstrar com filmes mas encenar os exemplos. Esse tópico elas decidiram pular e resolver apenas no final.

Seguindo, elas queriam mostrar os dois lados, o de quem sofre e o de quem pratica o *bullying*. A Natália deu a ideia de fazer igual a parte do *bullying*, que elas dividissem e cada uma falasse sobre um dos assuntos. A Lívia não estava com muitas ideias, então tudo o que a Natália dava ideia a Lívia aprovava.

A Lívia brincou e disse que a Bianca teria que ter paciência, a pesquisadora diz que entendia a situação delas e que era muito parecida, em relação a trabalhos em grupo, com isso as meninas conversaram mais. Depois da conversa, foram surgindo algumas ideias e a Natália foi escrevendo no roteiro, para ajudar a Bianca escreveu algumas informações também, já que a Lívia não conseguia escrever no roteiro. Elas decidiram que a Lívia falaria sobre quem sofre e a Natália sobre quem pratica, e desenvolveram o texto do áudio juntas com o apoio da apostila.

Voltando ao tema de gravações, a pesquisadora deu a ideia para que elas gravassem usando máscara, tendo a distância necessária, e etc, elas gostaram da ideia e começaram a pensar em como seriam as cenas de exemplo de *bullying*.

Na finalização do curta, a Natália deu a ideia de após o tópico de como evitar, aparecer na tela algum telefone para contato de denúncias ou pedindo ajuda. Inicialmente, elas encontraram um número que era usado para denúncias de *bullying*, mas estava desatualizado e preferiram usar o 188, do Centro de Valorização da Vida, pensando no Setembro Amarelo.



Para encerrar o encontro, a Bianca pediu que elas aparecessem na câmera para a foto do grupo e deu alguns avisos para a próxima aula.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

O encontro teve início com todos os participantes do time presentes: Ana, João e Nathan pela videochamada na plataforma do Google Meet. (<https://meet.google.com/jdx-ipyu-ifj>).

Como o Nathan não participou da última aula, a aplicadora compartilhou novamente o link para acesso ao roteiro para que eles pudessem editar junto com ela. ([https://drive.google.com/drive/u/4/folders/14kTxZw2TH7hVpecx7WoL\\_laoHHnHtWbw](https://drive.google.com/drive/u/4/folders/14kTxZw2TH7hVpecx7WoL_laoHHnHtWbw)).

Os três utilizam o celular para participarem da chamada.

Mesmo alterando as configurações do drive que autorizava as pessoas que tivessem o link a editarem, os participantes não conseguiram editar no roteiro e, por isso, somente foram dando sugestões e visualizando em seus celulares.

Sibeli começa a compartilhar a tela com a imagem do roteiro.

Antes de começar, a aplicadora pergunta aos estudantes se eles chegaram a pesquisar ideias e sugestões para o curta-metragem.

Ana disse que pesquisou alguns curtas sobre *bullying* no YouTube, só que não apareceram muitos sobre o *bullying* verbal.

Neste momento, a pesquisadora dá alguns exemplos sobre como eles poderiam ter pesquisado para ter algumas ideias.

Uma das ideias que Ana disse ter pensado para o filme seria reproduzir algumas pessoas zoando uma menina, daí ela perderia a vontade de ir para escola e de fazer várias coisas que ela gostava.

Neste momento, Sibeli ressalta que eles precisam lembrar que o time é formado por quatro integrantes e que talvez não seria possível chamar mais pessoas para participarem do curta.

Nesta hora, Nathan interrompe e pede para a aplicadora repetir novamente o que é um curta-metragem.

Após explicação, João dá uma ideia a respeito do conteúdo do filme: “Como nosso tema é o *bullying* verbal e nosso time é o macaco, e se a gente fizesse que tem uma menina na escola que sofria *bullying* e preconceito por ela ser negra, o povo chamava ela de macaca, tipo isso?”

Sibeli elogia a ideia do João, mas já pergunta para ele como poderia ser retratada/reproduzida essa história. Nesta altura do campeonato, não bastava jogar no ar somente uma ideia mal elaborada, era preciso saber como reproduzir essa história.

Logo, Sibeli compartilha novamente um modelo de roteiro feito durante a pré-produção das videoaulas feitas por ela e as meninas da oficina para o Nathan relembrar como é feito o roteiro.

Após explicação, Sibeli volta a perguntar aos participantes se eles têm alguma ideia para o curta-metragem. Ninguém se pronunciou.

A pesquisadora pergunta novamente quem deseja contracenar no filme e Ana e Nathan dizem que gostariam. Ela ainda ressalta que antes de qualquer coisa, deve-se pensar no cenário que estamos vivendo, por isso é necessário pensar com cuidado sobre como será o filme.

Como vivemos em uma pandemia, o ideal seria não termos contato uns com os outros e procurarmos gravar cada um sozinho. Daí que surge a dúvida de como fazer alguns planos em movimento sozinhos...

Como exemplo, Sibeli pergunta aos alunos se eles lembravam do plano dolly e tilt, e como poderiam ser feitos sozinhos ou se eles poderiam ter ajuda de uma outra pessoa.

Nessa hora, Nathan já fala que nesse caso ele já não conseguiria, pois os pais trabalham. Sibeli até chega a comentar que, como ela, Nathan e João moram no mesmo bairro, eles poderiam se encontrar para um ajudar o outro. Claro, a pesquisadora não gravaria, por ser injusto com os outros times.

No caso da Ana Julia, ela diz que em sua casa teria ajuda dos irmãos e dos pais, se caso fosse necessário que um deles gravassem.

Nathan, neste momento, dá duas sugestões de como poderia ser a história do curta. Uma seria de um menino órfão e a outra seria um menino paraplégico. Ambos sofreriam *bullying* pelas suas necessidades e características.

Nathan também pergunta sobre o chroma key e a sua utilização.

A cada sugestão de filme dado pelos participantes, a aplicadora pergunta para eles explicarem com mais detalhes como poderiam ser produzidos essas histórias.

Como eles não sabiam explicar essas ideias direito, Sibeli deu novas sugestões de como poderia ser feito o filme.

A primeira ideia seria uma sala de aula, onde a Ana seria a professora e falaria sobre o *bullying*.

A outra sugestão seria a Ana atuar no filme, num quarto escuro, e os meninos gravariam offs.

Nathan sugere que façamos um filme utilizando os bonecos da vinheta da oficina.

João pergunta se um amigo poderia editar o vídeo após as gravações.

Após muitas discussões, ideias e sugestões, o time optou por seguir na linha do quarto, onde os meninos dublariam o filme e a Ana atuaria.

Neste momento, chega a hora de começar a escrever o texto no roteiro.

Análise: a todo momento, a pesquisadora precisou intervir, pressionar os alunos a falarem suas ideias e dar sugestões para o filme. Foi possível perceber que eles não se desenvolvem sem que ela tome partida da ideia e, por essa razão, ela não deixou os participantes sozinhos em nenhum momento das aulas.

Alguns minutos antes de acabar a aula, Sibeli avisa o time que eles poderão terminar o roteiro na próxima aula e, por isso, era extremamente importante que eles pesquisassem mais sobre o assunto para ter mais ideias de como produzir o filme.

Foi feita uma lauda do roteiro neste dia. A pesquisadora orientou os participantes a anotarem todas as sugestões possíveis para o curta. Dessa forma, eles não esqueceriam de explicar a ideia no próximo encontro.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

Após a chamada geral, foi enviado para as participantes do grupo um link para o google meet (<https://meet.google.com/ura-trxm-pzc>).

A aluna Raissa não compareceu, mesmo depois de termos ligado para ela por diversas vezes, depois ela justificou a falta, disse que tinha saído com os pais e deixado o celular em casa.

Com a ausência da Raissa, a Nathalia, mesmo entrando com quase meia hora de atraso, sentiu-se mais à vontade em expor as ideias.

O encontro começou com a pesquisa de referências imagéticas para adaptar no curta.

Foi analisado alguns títulos de matérias sobre *bullying*, lembrando o que já tinha sido dito sobre o tema nas aulas anteriores.

A aluna se colocou na personagem da menina que sofre abandono em casa, e sugeriu que a causa do abandono fosse a separação dos pais.

Seguindo essa linha de raciocínio, a Nathalia trabalhou juntamente com a pesquisadora as ideias de como representar uma casa solitária.

A participante deu a ideia da personagem encontrar resquícios de bebida pela casa e a “mãe” dormindo sozinha.

A Nathalia escolheu permanecer com seu nome, no caso usando o apelido Naty para a personagem.

Toda a parte de atuação de Nathalia foi preenchida, ficaram lacunas na parte de Raissa para serem preenchidas no encontro seguinte.

Foi decidido que para parecer que as personagens estariam no mesmo ambiente, foi decidido posicionar a câmera como se fosse os olhos das personagens. Dessa forma foi pensado os ângulos e planos para seguir essa proposta.

Em geral, ter um encontro no qual somente a Nathalia participou foi bem produtivo, principalmente porque a cada ação da “Naty”, ela já ia pensando as reações da personagem da Raissa.

Para finalizar o encontro, revisamos tudo o que foi escrito até então no roteiro e foi registrada um print da tela.

**Transcrição do 7º Encontro: 08/09/2020**

### **Grupo 1: Elefante Rosa (Cyberbullying) - Pâmela**

A chamada iniciou às 18h30 com as participantes, Maria Eduarda, Helóisa e Thamyres, por meio da plataforma Meet (<https://drive.google.com/file/d/1QdeX0ac8Orq8kMPqOxsR7Hb83PnTvLNK/view?usp=sharingvvvvvv>).

Já no início da chamada a Pâmela disse que para a Heloísa que para gravar as imagens ela deveria estudar o roteiro, e que se ela concordasse a Pâmela iria até a casa da Heloísa para auxiliar nas gravações. A Heloísa disse: “Eu vou ter ajuda do meu irmão”.

Observação: Durante a chamada a Heloísa não interagiu em todos os momentos, demorava para responder e quando respondia mandava a mensagem no Chat, ela afirmou que a internet não estava boa.

Para dar continuidade, a Pâmela pediu para as participantes iniciar a leitura do roteiro, com o objetivo de lembrar as ideias e verificar se gostariam de incluir algo.

Para não sobrecarregar as imagens para a Heloísa a Thamyres ficou responsável pela gravação do dia amanhecendo.

Em seguida, o grupo foi tirando as dúvidas em relação ao roteiro. Inicialmente as integrantes demonstraram bastante preocupação e insegurança com as gravações.

E se, a gente gravasse um vídeo como o de vocês? Aquele do Canal do youtube, explicando e falando do *cyberbullying*.

A Pâmela sugeriu usar a apostila como meio de material informativo para os vídeos. Durante a vídeo chamada as integrantes abriram a apostila e foram pontuando o que poderia ser retratado no vídeo.

Como as integrantes não conseguiam digitar devido a falta de um computador, a Pâmela, foi adicionando as informações que a Maria Eduarda e Thamyres pediram.

Observação: Às 19h00 a Heloísa disse que a bateria estava com 1% e precisava ir embora, ela retornou na chamada às 19h30, para dar continuidade.

A Maria Eduarda estava bastante ansiosa com as gravações. Ela pediu para que a Pâmela fizesse marcação no roteiro para ela gravar todas as falas.

Durante a oficina, as participantes leram o roteiro diversas vezes como forma de ensaio de conteúdo para que elas se sentissem mais confiantes nas gravações. Neste momento a Pâmela foi dando dicas em cada cena, a fim de facilitar a compreensão.

A oficina foi encerrada antes do horário previsto pois conseguimos finalizar o roteiro. Antes de encerrar o encontro, pedimos àquelas que gostam de aparecer abrirem as câmeras de seus notebooks/celulares para tirarmos uma foto de todos os participantes presentes na aula. Além disso, passamos algumas dicas para a próxima aula.

### **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying* Psicológico) - Bianca**

O encontro teve início às 18h30, a Bianca enviou no grupo o link para a chamada realizada na plataforma Meet (<https://meet.google.com/bkf-jegu-pki>).

Novamente, a Bianca compartilhou o link do roteiro com os participantes, como no encontro passado, a Lívia não conseguia editar o documento, apenas visualizar

(<https://docs.google.com/document/d/1k3pu0jbUXTHPvxpRg6J6uLOeCRnriXQ8/edit>).

Para finalizar o roteiro, a Bianca retomou de onde as participantes tinham parado no encontro passado, sobre os exemplos de *bullying*. A Bianca questionou as participantes sobre o que queria fazer, a Lívia estava sem ideias mas a Natália queria mostrar acontecimentos do dia a dia que são casos de *bullying*.

Para incentivar a participação das meninas, a Bianca pediu que elas conversassem entre si sobre o que queriam mostrar nos exemplos.

Dentro disso, foi decidido também dividir as falas entre as participantes sobre quem sofre *bullying* e quem pratica, e não usar cenas de filmes como tinham decidido inicialmente.

Para ajudar na criação das cenas a Bianca deu exemplos de situações do *bullying* psicológico, com isso as meninas conseguiram ter uma ideia melhor do que fazer.

A Lívia deu algumas ideias e como não conseguia editar, fez o texto e mandou no grupo do time para que a Bianca colocasse no documento.

As ideias para as cenas estavam fluindo bem.

Depois de decidirem os exemplos, elas resolveram criar uma cena em que os personagens resolvessem o conflito, essa cena viria após as explicações das pessoas que sofrem o *bullying* e as que praticam.

Após terminarem as cenas, o roteiro foi revisado para saber como seria o curta-metragem.

Ao final do atendimento a Bianca deu alguns recados sobre o próximo encontro e pediu que elas ligassem a câmera para tirar a foto.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying* Verbal) - Sibeli**

O encontro teve início com somente dois dos participantes do time presentes: Ana e João, pela videochamada na plataforma do Google Meet. (<https://meet.google.com/mzz-hszj-fpb>).

Sibeli compartilhou o link do roteiro com os dois para que eles pudessem fazer edição no roteiro disponibilizado no drive da oficina. ([https://drive.google.com/drive/u/4/folders/14kTxZw2TH7hVpecx7WoL\\_laoHHnHtWbw](https://drive.google.com/drive/u/4/folders/14kTxZw2TH7hVpecx7WoL_laoHHnHtWbw)).

Como somente o João conseguiu ter acesso a edição, Sibeli compartilhou a tela com o roteiro e escreveu todo o conteúdo do documento. Ana e João ajudaram nas ideias.

Para lembrar um pouco do conteúdo, a pesquisadora pediu que os dois lessem novamente o texto feito até aquele momento no roteiro.

Neste momento, Sibeli questiona os participantes se eles pensaram em alguma ideia para o curta no final de semana, mas nenhum dos dois pensaram.

Inicia-se a continuação da produção do roteiro.

Após muitas ideias, Ana sugere a primeira sugestão que foi marcada no roteiro para dar continuidade da onde eles haviam parado.

Para uma melhor compreensão sobre quais planos e ângulos escolher para cada cena, Sibeli pede para Ana e João abrirem a apostila educativa “Level Up”. Assim, além de darem sugestões sobre o texto, poderiam ajudar também com a coluna de vídeo do roteiro.

A aplicadora pergunta ao João se ele quer escrever um pouco no roteiro, já que ele tinha acesso como editor no documento, mas ele diz que a pesquisadora poderia continuar escrevendo.

O texto estava fluindo muito bem e, para não perder o ritmo, Sibeli dá a sugestão de eles completarem primeiro a coluna de áudio e depois voltar para a coluna de vídeo.

Em um momento da aula, João saiu por problemas na internet. Mas em menos de cinco minutos ele retornou à chamada.

Um pouco antes de encerrar o encontro, Sibeli explica um pouco como será a próxima aula da oficina.

A pesquisadora também pede para Ana e João lerem o roteiro para verem como ficou. Ela pediu que eles lessem como se já estivessem gravando o áudio, respeitando as pontuações e lendo com atenção.

Antes de encerrar a aula, a aplicadora pediu para os participantes abrirem a câmera para ela poder tirar uma foto deles participando da oficina.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

O encontro teve somente a participação da Raissa, a Nathalia não pode comparecer devido a problemas em conseguir acessar a plataforma do google meet.

O link de acesso (<https://meet.google.com/pmq-fsei-mko>) foi enviado no grupo do time.

Devido a Raissa não ter participado do encontro anterior ela recebeu uma breve explicação sobre o que tinha sido feito com o roteiro durante a ausência dela.

As partes de atuação da Nathalia já tinha sido pensada e preenchida, foi a vez de fazer o mesmo com a Raissa.

A aluna foi questionada sobre qual seria o nome da personagem dela. a Raissa preferiu ficar com o próprio nome.

A partir desse momento, juntamente com a pesquisadora, a estudante foi conduzida pelo mesmo processo criativo que a colega passou no encontro anterior.

Raissa se mostrou conhecer todo o conteúdo, e entender a questão de corte de edição e intencionalidade, o que deixou a pesquisadora instigada, pois ainda que muito esperta e criativa, a Raissa mostra uma falta de entusiasmo na hora de colocar todo o conteúdo em prática.

Para ajudar no processo criativo da Raissa, foi explicado a personagem da Nathalia, dessa forma a aluna pode visualizar as ações e reações de uma vítima de *bullying* em confronto com a sua agressora.

Após de quase 30 minutos de chamada, foi comunicado para a Raissa que a Nathalia não participaria do encontro, pois ela não tinha conseguido resolver o problema do celular com relação ao google meet.

A medida em que a Raissa dava as ideias para a construção do roteiro, a pesquisadora Camila questionava sobre como a aluna imaginava executar cada uma das cenas propostas para que tudo fosse bem exequível.

A escolha de planos e ângulos foi feita pela estudante, seguindo as dicas sobre intencionalidade dadas pela pesquisadora.

As colunas que faltavam ser preenchidas pela Raissa foram todas completadas.

Ao final do encontro, por uma questão de falta de tempo para colocar a texto final que tinha sido pensado pelas estudantes, foi passado para que elas pesquisassem mais sobre o *bullying* físico e que formulassem em conjunto o texto que elas queriam colocar no filme.

A atividade foi explicada para a Raissa em aula, mas para a Nathalia, por causa da ausência dela no encontro, foi explicado via whatsapp.

Para encerrar, foi pedido para que a Raissa abrisse a câmera para registrar o momento, porem a câmera apresentou delay e não apareceu a imagem para a pesquisadora. O encontro foi registrado apenas com a foto do ícone de perfil da estudante.

### **Transcrição do 8º Encontro: 10/09/2020**

O encontro iniciou com uma chamada geral pela plataforma do Google Meet (<https://meet.google.com/pvr-tmfi-bye>), às 18h30.

A Natalia Marra apresentou problemas para conseguir entrar no meet e não participou da chamada geral.

Levou cerca de sete minutos para que a maioria da sala entrasse na chamada.

A Raissa e a Nathalia Neves não participaram do primeiro momento da aula.

Dando início ao conteúdo, a Pâmela falou sobre o que seria lembrado no oitavo encontro.

Em seguida, os participantes foram direcionados para a videoaula de produção no youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=GfHXKAuOOKg>).

Depois do vídeo eles se mostraram quietos, bem desatentos, mas a Thamires começou a chamar a atenção para eles voltarem.



Com o link da plataforma Kahoot! a Sibeli iniciou a dinâmica, mas a plataforma trocou as respostas e deu problema. A Pâmela, por estar com uma internet melhor no momento, decidiu compartilhar a tela para que a dinâmica pudesse continuar.

A proposta da dinâmica 11 foi mostrar imagens e GIFs de planos e ângulos para eles reconhecerem. A medida em que eles iam respondendo, as pesquisadoras explicava para os alunos que erraram o motivo da resposta estar errada.

A Raissa entrou na chamada na metade da dinâmica e não conseguiu participar do game.

Depois da dinâmica, a pesquisadora Camila explicou novamente o conteúdo de planos e ângulos, dando atenção especial para os ícones nos quais a os alunos mais demonstraram dúvidas durante a dinâmica.

A Bianca explicou novamente o conteúdo de iluminação e som. Os alunos demonstraram entender bem tudo o que foi repassado com eles.

Para encerrar a revisão dos conteúdos a Pâmela apresentou os equipamentos mais utilizados na produção audiovisual.

Por fim, os estudantes foram direcionados para as chamadas individuais.

### **Grupo 1: Elefante Rosa (Cyberbullying) - Pâmela**

Para um melhor atendimento ao grupo, a chamada individual iniciou às 20h20, pela plataforma meet (<https://meet.google.com/fvx-kuen-qnq>) com a integrante Thamyres, a Maria Eduarda entrou um pouco atrasada, pois o sinal da internet estava ruim e a Heloísa não participou da oficina

Já no primeiro momento a Thamyres apresentou o vídeo que ela fez do nascer do sol. A imagem estava com a qualidade perfeita, entretanto estava tremida. A Pâmela então conversou com as participantes sobre a possibilidade de fazer um tripé com garrafa pet, já que todas as participantes presentes concordaram a Pâmela disponibilizou um link de montagem de tripé disponível no youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=r3wXe0DWh-w>).

Posteriormente, a Pâmela aguardou a finalização dos vídeos.

A Pâmela, conversou com participantes presentes expondo preocupação com a Heloísa, caso ela não gravasse as cenas quem poderia gravar? A Maria Eduarda disse que se ela não fizesse ela faria.

A Pâmela questionou, sobre a gravação os textos e a Thamyres disse “que, estava lendo e estudando o texto para ela ir decorando”. A Thamyres acrescentou uma dúvida. “Posso registrar eu fazendo o meu tripé?”

A chamada foi encerrada com todas as orientações para o próximo encontro além das orientações para gravação.

Observação: No dia 12 de setembro a Heloísa entrou em contato com a Pâmela para informar que não poderia gravar. “Pamela eu estava pensando aqui, acho que não vou poder gravar, o meu irmão e a minha amiga que iriam me ajudar estão viajando e ta acontecendo umas coisas aqui em casa e eu não estou disposta para

fazer”. Conversamos e todos os vídeos da Helô foram passados para Maria Eduarda que disse que poderia iniciar a gravação na terça-feira.

Posteriormente a Maria Eduarda conversou com a Pâmela em vídeo chamada para tirar as dúvidas da cena da Heloísa e disse estar com um pouco de medo.

### **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying Psicológico*) - Bianca**

A Bianca mandou o link no grupo da oficina às 20h15 para as meninas acessarem a nova chamada (<https://meet.google.com/ewx-fasb-iif>).

Para iniciar, a Bianca perguntou se elas tinham alguma dúvida do que foi falado no encontro geral, sobre planos e ângulos, iluminação e áudio. A Lívia disse estar apenas com dúvida a respeito da iluminação, o lugar onde ela iria gravar não chega muita luz. A Bianca deu dicas para ela usar ao mesmo tempo tanto a luz natural quando a artificial, dependendo do momento que ela gravaria os takes.

Todas conversaram sobre como aconteceria a gravação das cenas de ambas sozinhas, a Bianca perguntou se elas tinham alguma dúvida sobre como executar a gravação de tudo o que estava no roteiro, elas disseram que não tinham dúvidas.

A respeito das cenas da história, a Natália disse poder ir até a casa da Lívia para fazer as gravações, a Bianca iria junto para auxiliar. A Lívia disse que iria ver sobre a questão e que avisaria depois pois ela tinha compromisso no final de semana.

Elas também decidiram a questão dos personagens e como fariam a gravação caso conseguissem se encontrar, e também definiram uma data.

O que ficou decidido seria: gravar juntas na casa da Lívia ou a Natália conseguir os personagens.

No final a Bianca deu alguns recados, como, para elas não apagarem os vídeos que elas gravarem, mesmo os errados, e também a respeito do drive, a Bianca explicaria depois como subir os vídeos. Foi tirado uma foto do encontro e avisado o dia e horário da próxima aula.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

Após o encerramento da aula geral sobre produção, João, Ana e Nathan acessaram um outro link na plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/otb-bgae-zor>).

Sibeli inicia o atendimento falando com o Nathan, já que ele faltou na última aula em que eles finalizaram o roteiro.

A sugestão que ela dá é que Nathan e João lesem o roteiro, como se já estivessem gravando os offs e, se caso Nathan quisesse acrescentar algo no roteiro, alterar ou tirar, era só ele nos avisar.

Ela compartilha a tela e compartilha o link do roteiro, e os meninos começam a leitura.

Logo após a leitura, Sibeli questiona os participantes sobre o que eles acharam do roteiro e se quer alterar algo, mas todos dizem estar satisfeitos com o resultado.

A pesquisadora informa os alunos que o roteiro será avaliado pela professora orientadora da oficina, e que se caso ela alterasse algo, ela os avisaria.

Para uma melhor compreensão do roteiro, aicineira relembra mais uma vez quais serão as cenas de cada take do roteiro. Sibeli lê a coluna de áudio e, automaticamente, já explica a coluna de vídeo. A pesquisadora quis fazer isso para que o Nathan não tivesse dúvidas futuras sobre o filme.

Após a leitura, Sibeli pergunta se a coluna de vídeo também está legal tanto quanto a de áudio, e todos concordam.

Dando continuidade ao atendimento, chega a hora de falar das gravações.

A pesquisadora pergunta à Ana se ela gostaria de ter a ajuda e o auxílio dela e dos meninos nas gravações e se havia problemas deles irem até a casa dela.

Ana diz que conversará com os pais e que depois avisará o time no grupo do WhatsApp.

Sibeli explica que seria mais interessante que o próprio time fizesse a produção do curta, pois se Ana pedisse ajuda de alguém da família para a gravação, o time, de certa forma, não alcançaria o propósito da oficina.

Ana entende e aproveita para dizer que naquele final de semana não daria porque alguns primos dela iriam passar o final de semana na casa dela.

Para não perderem tempo, Sibeli pede para Ana conversar com seus pais e, se caso eles autorizassem, eles já iriam gravar no domingo após o almoço, quando os primos dela já tivessem ido embora. A conversa iria continuar no grupo do WhatsApp do time.

Antes de encerrar o atendimento, a pesquisadora pede aos participantes que abrissem a câmera para tirar uma foto do encontro.

Sem querer, na hora de ver se a foto ficou legal, Sibeli fecha todas as abas abertas em seu notebook e sai da chamada sem querer.

Pela gravação, é possível ver que Ana, João e Nathan a esperaram por quase dois minutos e depois saíram da chamada também.

Sibeli explicou o que aconteceu pelo grupo do WhatsApp. Todos deram risada.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

O oitavo encontro iniciou com uma chamada geral na qual a Nathalia não participou e a Raissa entrou apenas no final.

Para resolver o problema de participação da Nathalia, a pesquisadora teve a ideia de fazer uma chamada via whatsapp pelo celular e usar o notebook, na plataforma google meet (<https://meet.google.com/yoh-jzts-swr>), para falar com a Raissa.

Com os microfones e alto falantes próximos, esse modo foi bem eficaz, pois ambas conseguiram participar e se comunicarem entre si, mesmo sem se verem, apenas ouvindo a voz uma da outra.

Esse encontro foi dedicado para a leitura do roteiro e para a correção do texto que foi passado para elas como atividade.

Foi pedido para a Nathalia e para a Raissa que abrissem o roteiro disponível no Google drive ([https://drive.google.com/file/d/1Cz4kbf5cdSQLiBLLcd6X6Y\\_dUgsd1m1q/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Cz4kbf5cdSQLiBLLcd6X6Y_dUgsd1m1q/view?usp=sharing))

Em seguida foi iniciada a primeira leitura de roteiro.

Com a orientação da pesquisadora, as participantes foram orientadas de como ler as ações de uma forma narrativa, se possível já interpretando.

A Raissa demonstrou dúvida quanto a leitura do roteiro, pois não entendeu se os elementos estruturais eram lidos ou não, no caso, a pesquisadora disse que não era necessário, somente a coluna de áudio e vídeo.

Após a leitura, ficou faltando preencher a coluna da lição de casa, na qual consistia em formular um texto com dados sobre o *bullying*.

As estudantes demonstraram muita dedicação na montagem do texto, se preocupando em trazer informações para ele.

Por ter feito no caderno, a Nathalia precisou ditar toda a parte feita por ela para a pesquisadora.

Apesar da preocupação das alunas em trazer informações para o texto, ao consultar as fontes de pesquisa, percebe-se que elas ainda não compreenderam a questão de informação atual, pois os dados eram de 2013.

O texto foi lido pela pesquisadora para que as alunas entendessem a questão de pontuação errada e como isso influencia no discurso.

Em seguida, foi sugerido que elas misturassem os textos para fazer mais sentido. Elas gostaram da ideia e começaram a mesclar o texto, corrigindo aquilo que estava errado, sob a orientação da pesquisadora.

Com o texto corrigido, o encontro foi finalizado com um registro fotográfico e com um recado sobre a próxima aula, pois elas estariam passando para a fase de produção do filme.

### **Transcrição do 9º Encontro: 15/09/2020**

#### **Grupo 1: Elefante Rosa (*Cyberbullying*) - Pâmela**

A personagem principal do roteiro era a Heloísa, mas no dia 12 de setembro a aluna entrou em contato com a aplicadora dizendo que não poderia ficar com as gravações principais pois estava passando por alguns problemas em casa e não se sentia confortável para gravar.

A aplicadora se reuniu com a Thamyres e a Maria Eduarda e ambas concordaram que a Maria Eduarda poderia ficar responsável pelas gravações.

A chamada iniciou às 18h30 com as participantes, Maria Eduarda e Heloisa, por meio da plataforma Meet

(<https://drive.google.com/file/d/1QdeX0ac8Orq8kMPqOxsR7Hb83PnTvLNK/view?usp=sharingvvvvv>). A participante Thamyres entrou um pouco atrasada.

Neste encontro, o grupo se reunia para organizar as funções do roteiro, pois os papéis e os personagens foram realocados, devido a situação retratada.

A gravação da chamada foi iniciada após o horário de início, quando a aplicadora lembrou da gravação.

No início da chamada a aplicadora disponibilizou um link do google drive ([https://drive.google.com/drive/u/2/folders/15yPRH7roCMjxE8ocGFw9ljmu4\\_gOPed9](https://drive.google.com/drive/u/2/folders/15yPRH7roCMjxE8ocGFw9ljmu4_gOPed9)), disponibilizado no grupo da equipe pelo (www.whatsapp). O objetivo era fazer com que os participantes fossem gravando e armazenando na nuvem para que nenhum conteúdo produzido por elas não fosse perdidos.

Após lembrar as participantes que era bom elas reservarem um tempinho para concluir as gravações Heloísa disse: “Estou despreocupada, porque a minha gravação é pouquinho”. A aplicadora insistiu que ela deveria ensaiar o texto.

A participante Thamyres, foi a primeira a colocar os offs na pasta e concluir as gravações. A integrante Maria Eduarda também colocou o vídeo no drive, a aplicadora disse para ela que o vídeo estava um pouco tremido e que se ela poderia gravar no próximo dia com um tripé. Ela respondeu que sim. Neste momento a Maria Eduarda saiu da chamada e retornou um tempo depois.

Após sanar as dúvidas das participantes, a discente pediu para que ligassem a câmera para tirar uma foto. A Aplicadora interrompeu a gravação e a Heloísa disse: “Qualquer um sabe gravar um vídeo, eu sei fazer bem melhor”, a Maria Eduarda respondeu - “Faz você então se o seu é melhor”. A aplicadora interrompeu conversando com ambas na chamada e orientando-as. A orientação foi encerrada, com dicas para o próximo encontro.

Posteriormente, a Maria Eduarda entrou em contato com a aplicadora e disse que a Heloísa foi no privado conversar com ela falando que “Ela sabe gravar, que é fácil, que estava com o roteiro decorado então ela conseguiria”. Em particular a Pâmela acalmou a Maria Eduarda falando que ela ficaria com as gravações normalmente e que ela confia na Maria Eduarda para fazer o trabalho. A Maria Eduarda encerrou o assunto falando: “Tá bom Pâm, eu gravo, vou dar o meu melhor !! Fiquei brava com ela por causa disso porque não é fácil gravar”.

Para prestar auxílio ao trabalho da Maria Eduarda a aplicadora Bianca concordou em contribuir com a orientação na casa da aluna, porém ela disse: “Pâmela eu queria tentar gravar, sem ajuda de ninguém. Vou começar a gravar aqui”.

## **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying* Psicológico) - Bianca**

A Bianca mandou o link para a chamada na plataforma meet às 18h30 no grupo do WhatsApp do Time Leão (<https://meet.google.com/psv-nhge-zzz>).

A Livia demorou um pouco para entrar na chamada, para iniciar a Bianca perguntou se as meninas tinham visto os vídeos das outras, pois, elas iam mandando tudo no grupo do time no Whatsapp.

A Bianca perguntou se a Natália tinha enviado todos os vídeos, até mesmo os takes errados, pois, antes do encontro ela tinha enviado vários vídeos no grupo.

A Bianca deu orientações sobre os planos e a respeito do cenário, para os vídeos da Lívia. Pediu que ela mandasse uma foto ou vídeo antes de iniciar as gravações novamente, para não ter erros iguais dos vídeos anteriores.

Sobre os vídeos já gravados, a Bianca pediu que elas mandassem pelo Wetransfer, ela mandou após o encontro o passo a passo no grupo. A Natália perguntou se tinha que enviar todos os vídeos, até os errados, a Bianca disse que sim.

Para finalizar, a Bianca tirou foto do encontro e avisou da próxima aula.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

O time do *bullying* verbal não realizou encontro no horário disponibilizado para a oficina pois os três participantes, juntamente com a pesquisadora, se encontraram no período da tarde para gravarem os takes para o filme.

É importante destacar que Sibeli levou João e Nathan até a casa da Ana, onde efetuaram todas as cenas descritas por eles no roteiro.

### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying Físico*) - Camila**

O encontro iniciou com 15 minutos de atraso, as participantes não responderam ao chamado pelo whatsapp.

A chamada foi realizada pelo aplicativo pois a pesquisadora teve problemas com a conta da TV Facopp e não conseguiu resolver a tempo para à aula.

Para conseguir relatar posteriormente, aicineira contou com o uso de dois celulares, a fim de captar o som da conversa com as participantes.

Nathalia e Raissa foram comunicadas sobre a gravação e assim deram início a mentoria.

Foi pedido para que as duas abrissem o roteiro, pois naquele momento seria feito a segunda leitura de roteiro do grupo 4.

Enquanto elas abriam o roteiro, a pesquisadora alertou de uma forma divertida, para que não colocar pressão nas participantes, sobre como o audiovisual exige responsabilidade e comprometimento.

Na segunda leitura de roteiro, notasse que elas já compreendem melhor o processo de leitura e montagem.

Durante a semana anterior aos encontros a pesquisadora fez uma análise detalhada sobre as informações do texto final. Ao checar cada dado, ela percebeu que as informações eram antigas e não eram de fontes oficiais, então ela modificou o documento para retomar o assunto pesquisa posteriormente.

Seguindo com a aula, a icineira questionou as integrantes sobre o que estava diferente no roteiro. A Raissa respondeu que os dados anteriores não eram da ONU, já a Nathalia respondeu que o texto tinha sido misturada.

Ambas acertaram, porém foi mediante a informação da Raissa que a pesquisadora retomou o conteúdo de pesquisa. Ela questionou as participantes sobre qual seria o site mais confiável, ONU ou Brasil Escola, a resposta foi ONU, então foi explicado o motivo.

Foi lembrado que as dicas para uma boa pesquisa e que ver a data também é importante na hora de checar informações.

Finalizando a leitura, elas foram direcionadas sobre como posicionar o celular e cuidados com a iluminação.

Em seguida, as participantes foram ensinadas a subir arquivos na plataforma Google drive.

Para finalizar o encontro, foi combinado com as participantes sobre os horários de gravação. A ideia inicial era que as participantes fossem direcionadas pela pesquisadora durante todo o período de gravação por meio de videochamada.

Cada aluna se propôs a começar as gravações às 8h da manhã, e depois disso foi feito o registro fotográfico do encontro.

### **Transcrição do 10º Encontro: 17/09/2020**

Antes do encontro, a aplicadora Pâmela entrou em contato com a Heloísa a fim de fazer com ela refletisse sobre o ato que cometeu contra a amiga Maria Eduarda. Entretanto a chamada foi iniciada às 18h15

A Pâmela iniciou a fala. “Heloísa, gostaria de falar com você sobre o nosso último encontro. Acho que a sua fala ofendeu a Maria Eduarda, lembra lá no início da oficina quando eu falei que iríamos trabalhar com sentimentos?” Neste momento ela ligou a câmera entrou dentro do carro com a mãe dela e disse: A Maria Eduarda que falou comigo no privada e disse “já que você tem mais facilidade com o roteiro e já decorou a sua parte, você não quer ver com a Pâmela se não é melhor você gravar”. a Pâmela interrompeu e disse que falou com a orientadora e que agora por conta do tempo era melhor manter desta forma.

Observação: A Pâmela preferiu não falar com a Heloísa sobre o ocorrido por que ela estava com outras pessoas em um carro. O assunto era delicado e iria ficar constrangedor e perderia o foco da oficina.

O encontro teve início às 18h30 pela plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/sxe-ixtd-fti>) com três participantes a menos na oficina. Antes de começar a gravação, conversamos um pouco com as crianças para vermos se estavam bem.

Logo, a Bianca iniciou a gravação e a Pâmela começou a apresentar o décimo encontro da oficina.

Introdução: Para contextualizar, a Pâmela fez um resumo da aula a fim de introduzir o conteúdo de produção.

Hora do vídeo: Após explicar o tema da aula, a Pâmela avisa que será a “Hora do vídeo” A Bianca encaminhou o link da videoaula no chat do Meet e no grupo do WhatsApp ([https://www.youtube.com/watch?v=7Y0C\\_GDIHiE&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=7Y0C_GDIHiE&feature=youtu.be)).



Foi dado dez minutos para todos verem o vídeo e voltarem para a chamada no Meet.

Ao final do vídeo, a Pâmela perguntou para os jovens se eles tinham gostado do vídeo, todos disseram que sim. A Livia disse que foi o meu vídeo e que ela não tinha conseguido superar.

Plano de Edição: Para dar continuidade, a Sibeli fez uma revisão abordando o material descrito na etapa de pós-produção disponibilizado na Apostila “Level Up” e também por meio de slides, além de contextualizar com elas o que de fato compreenderam.

Trilha Sonora: Em seguida, a Camila explicou a importância da trilha sonora em um produto audiovisual, a Sibeli, Pâmela interferiram, pois, o slide que a Camila estava reproduzindo estava embaçado dificultando a leitura dos alunos. Neste momento interrompemos a explicação para a Pâmela reproduzir.

Neste momento a Heloisa disse: “O que adianta ter créditos e ninguém ver?” Então a Camila explicou que os créditos são vistos sim. Principalmente por pessoas que trabalham com audiovisual. A Sibeli acrescentou: Quando você faz um trabalho você não ter que pôr o seu nome e nome da sua amiga...

Dinâmica 12: Roda-Roda: o objetivo analisar se os participantes entenderam o conteúdo de pós-produção. Essa atividade foi aplicada com o auxílio de uma roleta online, que nela existia os nomes dos adolescentes e as perguntas, todos participaram até termos um vencedor. Para cada resposta correta o participante ganhava 10 pontos e passava para a próxima fase.

Ao todo foram mais de 12 perguntas, a Pâmela rodava a roleta e compartilhava a tela, as outras pesquisadoras liam as perguntas, após os participantes responderem eram dadas as respostas corretas. Ao final, tivemos um empate entre 6 participantes, sendo elas: Livia, Natália Marra, Raissa, Heloisa, Ana Júlia e Thamyres, então as pesquisadoras criaram novas perguntas na hora, porém as 6 participantes acertaram novamente, então foi dada a vitória para as 6 que acertaram todos as perguntas.

Após a dinâmica, a Camila deu alguns recados para o próximo encontro, foi tirada a foto final da chamada geral e cada pesquisadora mandou o link para a chamada individual de cada time.

### **Grupo 1: Elefante Rosa (Cyberbullying) - Pâmela**

A chamada iniciou às 20h10 com as participantes, Heloisa e Thamyres, por meio da plataforma Meet (<https://meet.google.com/ypd-yyig-tuw>). A participante Maria Eduarda não entrou na chamada.

Em primeiro momento a Pâmela escutou e conferiu todo trabalho da Thamyres, além de organizar e renomear os arquivos postado. O áudio sete da aluna precisou ser regravado, a Pâmela orientou-a dando dicas sobre como gravar.

Foi definido, o horário para edição juntamente com as participantes. A Heloisa se comprometeu com a edição.

Como a gravação foi feita somente por uma participante a Pâmela não conseguiu verificar o conteúdo das demais.

Para dar continuidade, produzimos a ficha técnica, para nomear os participantes e suas funções.

A Pâmela apresentou dois sites, para que as integrantes pudessem escolher as trilhas. As mesmas seguiram participando e dando opiniões sobre as trilhas que eu apresentava para elas.

Para finalizar, a Pâmela tirou uma foto do encontro e deu os avisos para o próximo atendimento.

Como forma de manter um segundo contato foi pedido a Heloísa para ligar a Câmera a fim de voltar ao assunto ocorrido. Novamente não foi possível falar sobre o assunto, pois ela entrou dentro do carro com a mãe, falando que ligaria mais tarde para falar com a aplicadora.

## **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying* Psicológico) - Bianca**

Às 20h a Bianca mandou o link para a chamada na plataforma Meet no grupo do Time Leão (<https://meet.google.com/tid-zirj-pck>).

A internet estava ruim para todos, a Natália não conseguia enviar os vídeos que ela tinha gravado, então a Bianca compartilhou a pasta do drive com a Natália para que a mesma subisse.

A Lívia entrou atrasada na chamada por problemas externos.

Antes de começar a decupagem, a Bianca perguntou se elas tinham alguma dúvida sobre a aula do encontro geral, elas disseram que não tinham dúvidas.

A Bianca não consegue compartilhar a tela por problemas com a internet, então ela compartilhou as pastas com os vídeos para a Natália e a Lívia, assim todas poderiam ver os vídeos ao mesmo tempo.

Assim que todas acessam os vídeos e o roteiro, a Bianca perguntou se elas lembravam o que era In e Out, as meninas não lembravam o que era então a Bianca explicou.

A decupagem seguiu a ordem do roteiro, como a Natália ainda estava passando os vídeos foi decidido fazer a decupagem de todos os vídeos da Lívia primeiro.

Dessa forma o atendimento se seguiu, a cada vídeo todas viam juntas, a Bianca perguntava para ambas se o take estava bom e onde deveria ser cortado, a Natália ia colocando o tempo no roteiro e a Bianca renomeando os takes para melhor identificação.

Ao final ainda faltavam 3 vídeos da Lívia, porém, ela não enviou esses que faltavam, acabou mandando vídeos repetidos. Como já estava no horário limite, a Bianca pediu que ela mandasse depois e no próximo encontro elas iriam finalizar a decupagem dos vídeos da Lívia e fariam a dos vídeos da Natália.

A Bianca perguntou do horário da edição, se elas poderiam na quarta-feira (23/09) a partir das 14h, ambas disseram que podiam.

Para finalizar, a Bianca tirou uma foto do encontro e deu os avisos para o próximo atendimento.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

Às 20h06, Sibeli disponibilizou o link no grupo da oficina “Level Up” no WhatsApp para o seu time iniciar a chamada para o atendimento (<https://meet.google.com/yom-erov-anp>).

Neste encontro, apenas Ana e João participaram. Sibeli chegou a mandar mensagens para o Nathan para saber se ele iria participar do atendimento, mas ele só respondeu horas depois.

A pesquisadora iniciou o atendimento parabenizando João e Ana devido a organização que o grupo teve perante a etapa de produção.

Ao iniciar a etapa de pré-produção, Sibeli explica que neste encontro o time deverá fazer a decupagem dos vídeos gravados, preencher a coluna dos elementos estruturais do roteiro e procurar trilhas sonoras para o curta.

Como os vídeos foram todos gravados no celular da pesquisadora, a mesma inicia o compartilhamento dos takes para o drive e explica que assim que o compartilhamento tiver finalizado, compartilhará o link de acesso com os adolescentes.

O clima naquele dia estava muito estranho, parecendo que iria chover. Devido à isso, a internet não estava oscilando muito bem, no que resultou uma demora maior do que esperado para os “vídeos” subirem ao drive.

Para não perderem tempo, Sibeli compartilhou um link onde possui inúmeras trilhas sonoras sem direitos autorais para Ana e João procurarem as que mais acharem ter “a cara” do filme produzido por eles ([https://studio.youtube.com/channel/UCD2JEZUepNurd0D8LwCSNWQ/music?utm\\_campaign=upgrade&utm\\_medium=redirect&utm\\_source=%2Faudiolibrary%2Fmusic](https://studio.youtube.com/channel/UCD2JEZUepNurd0D8LwCSNWQ/music?utm_campaign=upgrade&utm_medium=redirect&utm_source=%2Faudiolibrary%2Fmusic)).

O link foi enviado no chat da chamada no meet e, mais tarde, no grupo do time no WhatsApp.

Sibeli ainda orienta que imagens também são muito importantes dentro de um vídeo e que, para serem utilizadas de forma segura, deviam ser aquelas sem direitos autorais. Mas, como no filme do time a Ana quem está atuando, não foi preciso buscar imagens.

Os alunos foram orientados a enviar no grupo do time as trilhas que mais acharem legais.

Com 20 minutos antes de encerrar o atendimento, Sibeli compartilhou o link onde os vídeos do curta foram compartilhados com João e Ana.

A pesquisadora questiona os alunos se ambos conseguiam reproduzir os vídeos já disponibilizados no drive, mas eles só conseguiam acessar alguns dos vídeos.

Sibeli ainda tentou reproduzir a tela do seu notebook para ver se por ele era possível assistir aos vídeos, mas, assim como no celular de Ana e João, somente alguns eram possíveis ser visualizados.

Como assistir os vídeos estava longe de ser feito, não foi possível preencher a coluna dos elementos estruturais do roteiro. Sibeli explicou que no atendimento que vem, eles iriam assistir todos o takes, preencher a coluna do roteiro que estava faltando e definir a trilha sonora do filme.

Faltando 10 minutos para encerrar o atendimento, a pesquisadora passa para a etapa da ficha técnica do filme.

Sibeli pergunta se eles sabem o que seria a ficha técnica e João responde corretamente.

Com a tela compartilhada, Sibeli inicia a escrever os dados necessários na ficha técnica do curta-metragem.

Ana e João participaram ativamente durante todo o momento e respondiam todas as perguntas que Sibeli fazia durante a criação da ficha técnica.

Antes de encerrar a chamada, a pesquisadora lembra que precisava combinar um horário para edição com os participantes. A edição será realizada com o Carlos e a Sibeli listou os dias disponíveis.

Após escolherem um horário, Sibeli para de compartilhar a tela e pede para Ana e João abrirem a câmera para ela tirar o print do encontro.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

O encontro foi realizado por meio do whatsapp e pela plataforma meet (<https://meet.google.com/hpo-asrm-ngi>).

A plataforma do google meet continua apresentando problemas no celular da Nathalia, então o recurso de videochamada por whatsapp continua sendo utilizado para possibilitar que ela participe dos encontros.

As gravações não foram realizadas da maneira que as participantes se propuseram no encontro anterior, portanto a pesquisadora optou por uma mudança na abordagem.

A pesquisadora explicou que a partir daquele momento ela daria espaço para as participantes gravarem, se colocando à disposição para ajudar com o necessário.

Em seguida às oficinas abriam os roteiros para a construção da ficha técnica.

Foi explicado como seria o processo de edição do filme com o Carlos. Em geral elas demonstraram preocupação somente sobre a personalidade do editor, questionando sobre se seria legal trabalhar com ele, sendo logo tranquilizadas pela pesquisadora que respondeu que o Carlos era muito legal, além de competente.

Foi construída a ficha técnica, de forma que a pesquisadora questionou sobre quais funções elas iriam exercer e como isso poderia ser colocado no roteiro.

Durante a produção do roteiro surgiu a dúvida por parte da Nathalia sobre qual seria a diferença de *bullying* e brincadeira, o que foi esclarecido da seguinte maneira: “[...] o limite da brincadeira é o ‘pare!’, a partir disso é *bullying* [...]”.

Por último, foi ensinado para as participantes como subir arquivos em suas pastas no drive pelo computador.

O encontro foi finalizado com um registro fotográfico da tela.

### **Transcrição do 11º Encontro: 22/09/2020**

#### **Grupo 1: Elefante Rosa (*Cyberbullying*) - Pâmela**

A chamada foi iniciada às 18h30, com duas participantes.

Neste encontro foi feita a organização do roteiro, além de definir o horário da edição com a integrante Heloísa.

Para dar continuidade, a mentora analisou todos os vídeos e offs realizados na decupagem. Por ter alguns áudios com ruídos e palavras incorretas, a Pâmela pediu para que fossem regravados.

Ainda neste encontro, as cenas não foram gravadas. Por isso a aplicadora pediu para as meninas saírem da chamada para gravar o que estava faltando. Ambas as alunas respeitaram o combinado gravando e retornando a chamada.

Durante a chamada, uma das integrantes Maria Eduarda, saiu do grupo de contato whatsapp. Logo a Maria Eduarda e a Thamyres, mandaram mensagem no privada para saber o porquê da saída dela. A mesma respondeu para ambas: “Olha Heloísa e Thamyres não se intromete, quem tem que perguntar é a Sibeli, porque foi ela quem me chamou para oficina”. Para interromper a discussão a aplicadora pediu para que a aluna respondeu da seguinte forma: Maria Eduarda me desculpe se eu falei algo que você não gostou e que te magoou. Se você não for mais participar da oficina eu só tenho a agradecer pelos bons momentos que a gente passou na oficina. Fique com Deus. Mesmo assim, as ofensas deram sequência, a Maria Eduarda continuou respondendo com agressividade.

Conversando com as integrantes presentes. As mesmas reconheceram que não iriam mais retornar as mensagens pois não gostariam de magoar a participante Maria Eduarda.

Após o atrito foi dado sequência com a análise dos vídeos e escolha das trilhas.

O encontro terminou com a mentora pedindo para que as integrantes gravar um depoimento da oficina, abordando o que elas gostariam de falar sobre.

#### **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying Psicológico*) - Bianca**

Às 18h30 a Bianca mandou o link da chamada (<https://meet.google.com/pes-nukp-nmr>) e os outros links necessários: documento do roteiro, pasta com os vídeos da Lívia e a outra pasta com os vídeos da Natália.

Deram continuidade a decupagem, primeiramente dos vídeos que faltam da Lívia, depois foi feita a decupagem de todos os vídeos da Natália.

O grupo conversava na chamada sobre onde cada take deveria ser cortado e a Natália coloca o tempo no roteiro, com a ajuda da pesquisadora, já que a Livia não conseguia escrever no documento.

Feita a decupagem, as meninas pesquisaram a trilha sonora e enviaram no grupo do WhatsApp do time, e definiram que a trilha escolhida seria a Subway Dreams do Dan Henig.

Após a escolha da trilha, faltava a definição do nome do curta-metragem, cada uma, inclusive a pesquisadora, foram dando escrevendo as ideias pelo grupo, e no final definiram que o nome seria "O Outro Lado".

Ao final, a Bianca tirou a foto do grupo e deu alguns recados, como o horário da edição que seria no dia seguinte, e avisando como funcionaria.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

Às 18h30 Sibeli encaminha o link no grupo do time do *bullying* verbal para iniciarem a chamada. (<https://meet.google.com/ajn-mguz-tyx>)

A pesquisadora inicia o atendimento com os participantes Ana e João, e explica que aquela seria a penúltima aula da oficina e que na próxima seria realizada a live do evento.

Como até aquele momento o Nathan não havia gravado os offs e a edição do curta do time ocorreria em dois dias, Sibeli pergunta se Ana e João se disponibilizariam para fazer isso caso Nathan não cumprisse um novo deadline.

Neste momento, Nathan envia uma mensagem para Sibeli dizendo que logo entraria na chamada.

A partir disso, Sibeli explica o que eles iriam fazer naquela noite: assistir os takes gravados, fazer a decupagem onde eles escolheriam as melhores cenas, preencher a coluna do meio, definir as trilhas sonoras, escolher um nome para o filme e elaborar a sinopse.

A pesquisadora pergunta se eles se lembravam o que seria a sinopse de um filme, mas ninguém soube responder e por isso ela dá exemplos.

Para iniciar a produção, a pesquisadora compartilha os links para que os adolescentes tenham acesso a pasta onde constam todos os takes gravados e o roteiro.

Nathan neste momento ingressa na chamada. Sibeli orienta o aluno para que grave os offs e o relembra que na quinta-feira de manhã eles terão edição.

A pesquisadora tentou reproduzir os vídeos em seu notebook para que os estudantes conseguissem assistir juntos com ela, mas como a reprodução estava com um "delay", ficou decidido que cada uma assistisse em seu próprio celular os takes gravados para a cena em questão.

Esse procedimento durou em torno de duas horas e alguns minutos.

Todos assistiram os takes gravados e, juntos, decidiram qual deles iriam ser utilizados no filme. Somente Sibeli editou no roteiro, entretanto, os três alunos

participaram a todo momento ajudando a pesquisadora nas escolhas dos takes e tempo.

É importante destacar que Ana Julia teve problemas com a internet e da metade do atendimento ao final, só conseguiu participar pelo chat da chamada. Mesmo assim, Ana assistia os takes no seu celular e sempre colaborava com sugestões quando questionada.

Após finalizarem a decupagem e preencherem a coluna dos elementos estruturais do roteiro, chega a hora do time escolher o nome do filme e elaborar a sinopse.

Sibeli criou um novo documento e compartilhou a tela para que os alunos pudessem ver.

Ela pergunta se alguém teria alguma sugestão para o título do filme, e é aí que começam as ideias: “A menina e a superação” (João).

Nathan fala para o João não pegar da internet, e Sibeli diz que eles podem sim utilizar a rede para terem ideias, mas que não poderiam fazer cópia.

Como estava bem complicado de pensar em um nome tão rápido, eles decidiram que seria mais fácil iniciar pela sinopse e depois criar o título.

A pesquisadora teve a ideia inicial e os participantes foram dando sugestões durante a produção.

Logo após concluírem a sinopse, o time retoma o título do filme.

Foi a partir de uma das sugestões do Nathan que o nome “superAÇÃO” foi criado e escolhido pelo grupo.

Mesmo atrasada, Sibeli começa a reproduzir as trilhas sonoras enviadas por Ana e João para entrarem no filme.

Assim, após definirem a trilha sonora, Sibeli pede para que os participantes abram as câmeras para registrar o encontro daquela noite.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

O encontro de número de número 11 iniciou com atraso e contando apenas com a participante Nathalia. Raissa avisou no grupo whatsapp que iria se atrasar.

Ele foi realizado pela plataforma do Google Meet (<https://meet.google.com/zof-fjop-fmf>).

A aula foi dividida em três momentos: conversa para saber se o curta iria ser produzido, pesquisa de trilha sonora, e produção de sinopse.

As participantes, até então, não tinham feito a produção e gravação do curta metragem. Elas foram questionadas pela pesquisadora se iriam gravar ou não, pois caso não fossem, o horário de edição teria que não ser cancelado.

Assim que a Raissa entrou na chamada pela plataforma do google meet, as participantes se comprometeram em gravar as imagens previstas no roteiro.

Sendo assim, a pesquisadora deu continuidade ao encontro com início da pesquisa das trilhas sonoras.

As participantes decidiram pelo estilo que iria em cada parte do filme e assim foi feito download de algumas possíveis músicas.

Devido a demora, a oficina optou por adiar a escolha definitiva das trilhas para o encontro seguinte.

Foi dada sequência no encontro com a escolha do nome do filme e a produção da sinopse.

Em último momento, a pesquisadora pediu para que as participantes gravassem vídeos de depoimentos e apresentação do curta para serem apresentados no festival.

O encerramento foi dado por meio do registro fotográfico do encontro.

### **Transcrição do 12º Encontro: 24/09/2020**

#### **Grupo 1: Elefante Rosa (*Cyberbullying*) - Pâmela**

Iniciamos a chamada, às 18h30 com duas integrantes.

Observação: A participante Maria Eduarda, mandou mensagem para a mentora Pâmela, pedindo desculpa na quarta feira. “Pâmela, me desculpe pelo que aconteceu eu não gostaria de sair da oficina, mas eu não quero gravar, eu posso ajudar de outra forma? A aplicadora disse que antes de tudo ela teria que entrar na chamada que aconteceria no dia 24, para pedir desculpa para as demais participantes, assim como as outras meninas também se iriam pedir desculpas. No dia 24, a mentora enviou o link, entretanto a aluna não respondeu.

A mentoria deu início cobrando os vídeos das participantes e conferindo o que já estava disponível no drive.

Neste encontro, as alunas produziram a sinopse filme. A aplicadora pediu para que as meninas utilizassem o chat para mandar a sinopse pronta.

Posteriormente, a Pâmela pediu para que cada uma escrevesse em um papel cinco sugestões de nomes. No final ambas apresentaram suas ideias e para escolher as próprias alunas fizeram uma votação para escolher o melhor.

Todo horário da oficina foi utilizado para tirar dúvidas e organizar os takes no roteiro.

Para finalizar o encontro, a mentora Pâmela foi demonstrando como a Heloísa responsável pela edição deveria dar o comando para o editor.

Observação: Até o fim da oficina, os takes não estavam completos. No dia seguinte da edição a aluna Heloísa acordou às 6h30 da manhã para finalizar as gravações. A mentora Pâmela entrou em chamada para orientá-la.

#### **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying Psicológico*) - Bianca**



A pesquisadora mandou o link às 18h30 (<https://meet.google.com/syx-ymrf-wuh>) apenas a Natália participou do encontro, a Lívia disse que estava com problemas de internet, porém ela estava disponível no grupo do WhatsApp do time.

Esse encontro foi para fazer a sinopse do curta-metragem, a Natália foi escrevendo com o auxílio da pesquisadora, e o grupo foi conversando no WhatsApp para que a Lívia desse a opinião dela a respeito do texto.

Com a sinopse pronta, a pesquisadora explicou para a Natália sobre os vídeos que seriam necessários para o Festival, e pediu que ela gravasse o vídeo de depoimento e explicou sobre o vídeo de apresentação, esse seria necessário conversar com a Lívia, para saber quem gravaria.

A pesquisadora tirou foto do encontro e mandou no grupo do time a explicação dos vídeos para que a Lívia também soubesse.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

Sibeli inicia a chamada às 18h30 apenas com a participação da Ana Julia pela plataforma Google Meet. (<https://meet.google.com/ipv-kwgb-ocy>)

Após dez minutos de conversa, a internet da pesquisadora cai e, automaticamente, a chamada é interrompida.

Após alguns minutinhos, Sibeli encaminha no grupo do WhatsApp do time um novo link de acesso. (<https://meet.google.com/owa-tnor-ptd>)

Ana entra e a conversa continua.

Neste encontro, aicineira buscou auxiliar os participantes para realizarem as gravações dos vídeos de depoimentos sobre a oficina. No caso da Ana, ela se dispôs a apresentar o curta-metragem no dia do evento e, por isso, precisaria gravar dois vídeos.

A ideia era orientá-los sobre as informações necessárias no início de cada vídeo e como poderia ser a estrutura.

Após eles gravarem, a pesquisadora queria que os alunos voltassem na chamada para que assim ela pudesse ensiná-los a subir os vídeos gravados no Drive.

Durante a explicação, Nathan entra na chamada e Sibeli retoma a explicação novamente.

João não pôde participar desse encontro pois ele passou o dia com problemas na internet na sua residência. Por isso, a pesquisadora orientou o estudante por ligação.

Continuando com as dicas de gravação, Sibeli lembra Ana e Nathan sobre manterem um bom enquadramento, gravarem num lugar claro, sem barulhos externos, marcas e tipos de roupas.

Após todas as sugestões, Ana e Nathan saem da chamada para gravarem os vídeos.

A discente explicou que ficaria online até às 21h na chamada e que assim que eles finalizassem ou se quisessem tirar alguma dúvida a respeito, poderiam voltar na sala para avisá-la.

Depois de 12 minutos, a energia da casa onde Sibeli está cai e ela cria uma nova sala no Meet. O link foi enviado no grupo do WhatsApp do time. (<https://meet.google.com/iec-qezm-fdh>)

A pesquisadora continua na chamada mutada enquanto os adolescentes tentam gravar os vídeos.

Próximo ao horário de encerramento da aula, Sibeli pergunta no grupo se Ana e Nathan conseguiram gravar algo e os dois respondem que não.

Nesse momento, ela pede que os dois entrem na chamada para saber o que estava acontecendo.

Os dois relatam que haviam muitos barulhos em suas casas e que, por isso, não conseguiram gravar nada.

A única solução foi deixar que ambos participantes realizassem o vídeo no outro dia, sem falta.

Por esse motivo, o passo a passo para que os alunos subissem os vídeos no drive foi enviado no grupo do time. Sibeli fez os mesmos procedimentos que os estudantes realizariam, tirou prints e foi descrevendo cada etapa.

Ana Julia enviou o vídeo de apresentação do curta-metragem na sexta-feira.

Nathan enviou seu depoimento na sexta-feira também.

João subiu o vídeo de depoimento no sábado e, assim como Ana e Nathan, conseguiu subir o vídeo sozinho no drive.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

O 12º encontro foi realizado pela plataforma do Google Meet (<https://meet.google.com/pus-rkjm-tsb>).

A participante Nathalia não participou.

A aula foi destinada para a escolha das trilhas e decupagem dos vídeos da Raissa, pois no momento da edição, ela não tinha terminado de gravar e também estava sem internet.

Em primeiro momento foi colocado o nome dos takes da Raissa já gravados.

Depois a pesquisadora direcionou a estudante para a plataforma do youtube studio para que ela pudesse escolher as trilhas.

As melhores foram selecionadas e baixadas, para que dessa forma, as músicas pudessem ser repassadas para o editor (Carlos).

Para finalizar, foi escolhido os sons de background, no caso o de sinal de escola e despertador.

Em último momento, foi registrado o encontro com uma foto de print da tela.

## **Transcrição da edição dos curtas-metragens**

### **Grupo 1: Elefante Rosa (*Cyberbullying*) - Pâmela**

A edição do time um ocorreu na sexta-feira dia 25 de setembro às 9h da manhã.

A mentora Pâmela estava presente na sala de edição a fim de acompanhar os passos da aluna Heloísa que comandou todo o processo.

Para iniciar a edição o Carlos deu as primeiras instruções para aluna Heloísa. A tela foi compartilhada para que a integrante pudesse acompanhar o passo-a-passo de cada comando.

O filme o Inesperado foi conduzido pela integrante Heloísa. A aluna se empenhou muito para participar dos processos de edição pois a internet não estava muito boa, a conexão caiu durante a chamada e a aluna não conseguia ingressar novamente. A Pâmela e o Carlos decidiram aguardar o retorno da aluna.

Posteriormente, a Heloísa continuou seguindo com a edição. A Pâmela sempre questionava se realmente aquilo que ela pediu fazia sentido e ela ao mesmo tempo respondia com muita segurança.

Devido aos problemas técnicos, a aluna não conseguia retornar para a chamada. Neste momento foi gerado outro link, para que a Heloísa conseguisse ingressar novamente. A chamada foi finalizada às 12h30.

### **Grupo 2: Leão Laranja (*Bullying Psicológico*) - Bianca**

A edição do time 2 aconteceu na quarta-feira, 23 de setembro, às 14h20, pela plataforma meet. A pesquisadora encaminhou o link da chamada para as participantes e para o Carlos (<https://meet.google.com/zfj-jqfi-cjw>).

Para dar início às edições, a pesquisadora foi dando as instruções, visto que, as meninas estavam com vergonha de falar na chamada, porém, a Lívia comandou a edição, tanto que, a pesquisadora não deu mais instruções, apenas em momentos em que as participantes estavam em dúvida.

A Natália estava presente na chamada mas devido a problemas de internet não conseguia estar ativa na edição.

Ao final da edição, as meninas gostaram muito do resultado, e preferiram não fazer mais nenhuma alteração.

### **Grupo 3: Macaco Azul (*Bullying Verbal*) - Sibeli**

A edição do filme “A carta” ocorreu no dia 24 de setembro, às 9h. A chamada foi criada pela tutora do time que enviou o link aos participantes via WhatsApp e ao Carlos via e-mail. (<https://meet.google.com/nuk-mhvf-tqr>)

Devido a problemas técnicos com a internet de sua residência, o aluno João Guilherme não conseguiu ingressar na videochamada e, por isso, não conseguiu participar da edição do curta. Porém, nos primeiros minutos da edição, o jovem ficou

em chamada via celular com a discente para que, de alguma forma, pudesse participar do processo.

Para que Ana Júlia e Nathan participassem ativamente da edição, a pesquisadora pediu que ambos conduzissem o editor com as ideias e materiais necessários para o processo.

Com o auxílio do roteiro, Ana descreveu toda a sequência dos takes na edição, já Nathan, ficou responsável por descrever a sequência dos offs. Os demais detalhes foram conduzidos pela orientadora, mas a todo momento, ela motivava os jovens a continuarem com os trabalhos.

Por fim, a edição durou exatas duas horas. É válido destacar que todo material como: takes, offs e sobe sons, foram compartilhados na noite anterior via e-mail com o editor.

#### **Grupo 4: Borboleta Vermelha (*Bullying* Físico) - Camila**

A edição do curta metragem foi dividida em dois encontros, nos dias 24 e 25 de setembro.

Em ambos os dias, foi pedido para as participantes entrarem na chamada com uma hora de antecedência, pois dessa forma a pesquisadora poderia explicar como funcionaria o processo de edição.

No primeiro dia a chamada pelo google meet (<https://meet.google.com/csy-ocjs-its>) iniciou às 13h30.

A aluna Raissa não pode participar devido a problemas de conexão na internet.

A Nathalia não terminou de gravar todas as cenas, portanto foi colocado no Drive apenas as que estavam prontas.

O encontro começou com a decupagem dos materiais produzidos pela Nathalia.

Em seguida foi retomado o processo de escolha da trilha.

O link da chamada foi compartilhado com o Carlos, editor da TV Facopp, que auxiliou o grupo com a edição.

Foi montado o esqueleto do filme com as cenas disponíveis.

A princípio a Nathalia demonstrou-se acanhada, porém com o tempo ela se soltou e passou não precisar mais da orientação direta da pesquisadora.

Para o segundo dia de edição, também foi pedido que as participantes entrassem em chamada mais cedo, entretanto, as alunas não tinham finalizado a gravação das cenas, o que atrapalhou o andamento da explicação e da edição.

Foi pedido para que elas terminassem de gravar antes de entrarem no link da chamada (<https://meet.google.com/kzs-quwx-dvh>).

Quando deu o horário da edição, elas entraram em chamada para montar o filme com o que tinham já produzido.

Com a ajuda do Carlos, Raissa e Nathalia montaram o esqueleto. Vale ressaltar que por diversas vezes elas saiam da chamada para gravar algumas cenas que faltava e não poderia ser retirada do filme.

Por fim foi colocada a trilha, a vinheta e os elementos estruturais.

Em geral, a fase de produção foi a mais complicada para as participantes executarem, porém elas demonstraram grande desenvoltura e curiosidade sobre os elementos de edição, encarando a ajuda do Carlos como uma aula extra.

**APÊNDICE F - CERTIFICADO DOS PARTICIPANTES**

Os dez integrantes da oficina receberam os certificados de participações e, como forma de agradecimento, uma simples e singela lembrança das pesquisadoras.



**ANEXOS**



**ANEXO A - CLIPPING DO FESTIVAL “LEVEL UP”**

Para que a fase de divulgação pudesse ser realizada com êxito, foi produzido materiais que foram direcionados para alguns dos veículos de comunicação da região de Presidente Prudente. Além da veiculação nos portais de notícia online, jornalistas envolvidos com a oficina divulgaram em mídias sociais.

#### Banner

The banner is a promotional graphic for the 1st Festival de Curtas-Metragens "LEVEL UP". It features a central yellow rectangular area with a black border, set against a light blue background with various film-related icons like a clapperboard, film reels, and movie tickets. The text on the banner includes the festival name, the date "02. OUTUBRO. 2020", the time "19h30", and the live stream information "AO VIVO" on YouTube. The YouTube channel name "YOUTUBE.COM/TVFACOPPONLINE" is highlighted with a red box and a hand cursor. Logos for "Unoeste" and "FACOPP" are at the bottom.

1º FESTIVAL DE CURTAS-METRAGENS  
**"LEVEL UP"**

02. OUTUBRO. 2020

19h30

▲▲▲▲▲

AO VIVO  
NO CANAL DA TV FACOPP NO YOUTUBE

YOUTUBE.COM/TVFACOPPONLINE

Unoeste FACOPP

Release

FESTIVAL DE CINEMA

### **Jovens da região lançam curtas-metragens sobre bullying**

*Os filmes são resultado da oficina “Level Up”, trabalho de conclusão de curso de estudantes de jornalismo da Unoeste que ensinaram como combater a violência sistemática por meio do audiovisual*

Chamar a atenção e enfrentar um tipo de violência que está presente no cotidiano da juventude: o *bullying*. Esse foi o objetivo da oficina “Level Up”, que organiza um festival de curtas-metragens com produções independentes de 10 jovens da região. O lançamento dos filmes ao vivo será na sexta-feira (02/10), às 19h30, pelo canal do YouTube do projeto, com a participação de atores, youtubers, jornalistas, pedagogos e pesquisadores da área.

O termo “*Level Up*” refere-se ao mundo da tecnologia e dos *games*, e denomina uma oficina de produção audiovisual desenvolvida ao longo do último ano por quatro formandas em jornalismo da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Bianca Móra, Camila Araujo, Pâmela Bugatti e Sibeli Santos, orientadas pela jornalista e doutora em Educação, Thaisa Bacco.

Participaram da oficina, que foi realizada totalmente a distância em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), jovens estudantes da rede pública entre 13 e 14 anos interessados em aprender sobre a produção audiovisual e discutir sobre o *bullying*.

A orientadora explica que a oficina, cadastrada como projeto de extensão na universidade, está inserida no contexto de práticas de intervenção educacionais, unindo as áreas de comunicação e educação. “A discussão de temas atuais por meio da linguagem audiovisual, que gera tanto interesse na juventude atual, é uma forma de mediação pedagógica bastante eficaz. A oficina Level Up é um exemplo do quanto a mídia e as tecnologias podem ser usadas a favor da educação”, destaca Thaisa.

### **INIMIGO DOS JOVENS**

Segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em setembro de 2019, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens entre 15 e 29 anos, sendo o *bullying* um dos principais estímulos para essa prática.

Para Camila Araujo, estudante de jornalismo e uma das criadoras da oficina, o audiovisual é a peça-chave para trabalhar a temática com os adolescentes. “Acredito que eles estão em uma idade para discutir assuntos fortes como o *bullying*, o que é de extrema importância, mas não dá para fazer isso de forma chata, é aí que entra a comunicação e a linguagem audiovisual”, completa.

### **CADA TEMA, UMA HISTÓRIA**

A turma da oficina “Level Up”, composta por 10 adolescentes, foi dividida em grupos para trabalhar os quatro tipos de *bullying*: físico, verbal, psicológico e *cyberbullying*. O resultado foi a produção de quatro curtas-metragens.

Para a participante Thamyres Lorrayne dos Santos Dias, 13, o filme foi um importante aprendizado. “Eu aprendi sobre algo que é bem “comum” hoje em dia, que é sobre pessoas que sofrem *bullying* virtualmente. Aprendi sobre como eles fazem isso, e como as pessoas se sentem ao ouvir coisas horríveis”, conta.

Thamyres foi uma das realizadoras do curta “O inesperado”, que tratou do *cyberbullying*, e além dessa obra, também foram produzidos os filmes: “A carta” para tratar do *bullying* verbal, “Opressão”, que abordou a temática do *bullying* físico, e “O outro lado”, que retratou o *bullying* psicológico.

Já para a estudante Ana Júlia Caraffa de Souza, 13, integrante do grupo que abordou a temática *bullying* verbal, além dos aprendizados sobre a violência sistemática, conhecer a linguagem audiovisual foi a parte mais interessante da oficina. “Eu gostei muito do tema tratado e também de aprender o que precisa para fazer um vídeo”, explica.

### SERVIÇO

Os filmes produzidos pelos jovens serão apresentados no 1º Festival de curtas-metragens “Level Up”, que será realizado no dia 2 de outubro de 2020, a partir das 19h30, ao vivo no canal da TV Facopp no Youtube ([youtube.com/tvfacopponline](https://youtube.com/tvfacopponline)).



Camila Araujo

*Adolescentes aprendem como combater o bullying por meio do ensino da linguagem audiovisual*



Nathan Dallaqua

Jovens realizam gravação de curta-metragem para debater a temática do bullying verbal

**\*\*\* FOTOS EM ALTA RESOLUÇÃO NO ANEXO DO E-MAIL**



## Jovens da região lançam curtas-metragens sobre bullying

Filmes são resultado da oficina "Level Up", trabalho de conclusão de curso de estudantes de jornalismo da Unoeste

VARIEDADES - [DA REDAÇÃO](#)

01/10/2020 12:09



Foto: Nathan Dallaqua/Cedida - Jovens realizam gravação de curta-metragem para debater a temática do bullying verbal

Chamar a atenção e enfrentar um tipo de violência que está presente no cotidiano da juventude: o bullying. Esse foi o objetivo da oficina "Level Up", que organiza um festival de curtas-metragens com produções independentes de 10 jovens da região. O lançamento dos filmes ao vivo será na sexta-feira, às 19h30, pelo canal do YouTube do projeto, com a participação de atores, youtubers, jornalistas, pedagogos e pesquisadores da área.

O termo "Level Up" refere-se ao mundo da tecnologia e dos games, e denomina uma oficina de produção audiovisual desenvolvida ao longo do último ano por quatro formandas em jornalismo da [Unoeste \(Universidade do Oeste Paulista\)](#), Bianca Móra, Camila Araujo, Pâmela Bugatti e Sibeli Santos, orientadas pela jornalista e doutora em Educação, [Thaís Sallum Bacco](#).

Participaram da oficina, que foi realizada totalmente a distância em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus, jovens estudantes da rede pública entre 13 e 14 anos interessados em aprender sobre a produção audiovisual e discutir sobre o bullying.

A orientadora explica que a oficina, cadastrada como projeto de extensão na universidade, está inserida no contexto de práticas de intervenção educacionais, unindo as áreas de comunicação e educação.

"A discussão de temas atuais por meio da linguagem audiovisual, que gera tanto interesse na juventude atual, é uma forma de mediação pedagógica bastante eficaz. A oficina Level Up é um exemplo do quanto a mídia e as tecnologias podem ser usadas a favor da educação", destaca Thaís.

### Inimigo dos jovens

Segundo dados divulgados pela [OMS \(Organização Mundial de Saúde\)](#) em setembro de 2019, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens entre 15 e 29 anos, sendo o bullying um dos principais estímulos para essa prática.

Para Camila Araujo, estudante de jornalismo e uma das criadoras da oficina, o audiovisual é a peça-chave para trabalhar a temática com os adolescentes.

"Acredito que eles estão em uma idade para discutir assuntos fortes como o bullying, o que é de extrema importância, mas não dá para fazer isso de forma chata, é aí que entra a comunicação e a linguagem audiovisual", completa.



Camila Araújo/Cedida – Adolescentes aprendem como combater o bullying por meio do ensino da linguagem audiovisual

### Cada tema, uma história

A turma da oficina "Level Up", composta por 10 adolescentes, foi dividida em grupos para trabalhar os quatro tipos de bullying: físico, verbal, psicológico e cyberbullying. O resultado foi a produção de quatro curtas-metragens.

Para a participante Thamyres Lorraine dos Santos Dias, 13, o filme foi um importante aprendizado.

— "Eu aprendi sobre algo que é bem "comum" hoje em dia, que é sobre pessoas que sofrem bullying virtualmente. Aprendi sobre como eles fazem isso, e como as pessoas se sentem ao ouvir coisas horríveis", conta.

Thamyres foi uma das realizadoras do curta "O inesperado", que tratou do cyberbullying, e além dessa obra, também foram produzidos os filmes: "A carta" para tratar do bullying verbal, "Opressão", que abordou a temática do bullying físico, e "O outro lado", que retratou o bullying psicológico.

Já para a estudante Ana Júlia Caraffa de Souza, 13, integrante do grupo que abordou a temática bullying verbal, além dos aprendizados sobre a violência sistemática, conhecer a linguagem audiovisual foi a parte mais interessante da oficina.

"Eu gostei muito do tema tratado e também de aprender o que precisa para fazer um vídeo", explica.

### SERVIÇO

Os filmes produzidos pelos jovens serão apresentados no 1º Festival de curtas-metragens "Level Up", que será realizado no dia 2 de outubro de 2020, a partir das 19h30, ao vivo no canal da TV Facopp no Youtube ([youtube.com/tvfacoppnline](https://youtube.com/tvfacoppnline)).



## EDUCOMUNICAÇÃO

# Curtas-metragens sobre bullying estreiam nesta sexta-feira



01/10/2020 às 16:00

Daniel Alvarez



Estreia dos curtas-metragens vai ser realizada por meio do canal do Youtube da TV Facopp Online (Arte: Camila Araujo)

Frutos da oficina de audiovisual "Level Up", quatro curtas-metragens que abordam o bullying como assunto principal estreiam nesta sexta-feira (02/10), às 19h30, no canal do Youtube da TV Facopp Online. As idealizadoras e responsáveis pelo projeto são Bianca Móra, Camila Araujo, Pâmela Bugatti e Sibeli Santos, discentes do 8º termo de Jornalismo, que desenvolveram o *workshop* como peça prática do TCC.

Sob supervisão e orientação da professora Thaisa Bacco, as estudantes utilizaram ferramentas da educomunicação para aplicar a oficina a 10 alunos da rede pública de ensino, com idades entre 13 e 14 anos. Segundo Camila, a escolha do bullying como tema central do projeto se deve à falta visibilidade e de recursos nas escolas para combatê-lo. "Nós entendemos esse déficit na educação, então os comunicadores estão aí para intervir."



Devido à pandemia do coronavírus, todas as aulas do *workshop* foram realizadas de forma remota, por meio de plataformas de reunião online. No total, foram oito semanas de trabalho, divididas entre a aplicação da teoria e a realização da prática. Segundo Thaisa, inicialmente o projeto havia sido pensado para ser executado em ambiente escolar, mas a suspensão das aulas presenciais fez com que a equipe remodelasse toda a metodologia de trabalho. Apesar das alterações, o grupo não foi prejudicado, mas sim ganhou força.

“Foram trabalhadas todas as dinâmicas previstas, mas num contexto de ferramentas online, então teve muita *gameificação* e interação desses jovens. O uso dessas tecnologias fortaleceu a discussão dos conteúdos da oficina”, afirma a professora.



*Encontros das graduandas com os estudantes aconteciam por meio de plataformas de reunião online (Montagem: Camila Araújo)*

### NA PRÁTICA

Para a execução dos curtas, os alunos da oficina foram separados em quatro grupos. Sob a supervisão de uma graduanda, cada equipe ficou responsável por produzir um curta-metragem sobre um tipo de bullying: físico, verbal, psicológico e cyberbullying.

Durante a prática, Camila conta que o envolvimento dos jovens com o projeto foi surpreendente. “No início eles ainda precisavam de nós, mas depois começaram a falar o que queriam, escolhiam os ângulos e planos. Eles são extremamente espertos e absorveram o conteúdo muito bem.”

Ana Júlia Souza, 13 anos, foi uma das participantes da Level Up e conta que, apesar da produção trabalhosa, se divertiu muito. O curta-metragem feito pela equipe dela aborda o bullying verbal. “Nós já ouvimos esse tema em vários lugares, mas é sempre bom ele ser retratado novamente, porque infelizmente ainda há pessoas que fazem”, reforça a estudante.

### CONVITE

A estreia dos curtas-metragens produzidos pelos jovens participantes da oficina Level Up acontece nesta sexta-feira (02/10), às 19h30, no canal do Youtube da TV Facopp Online.

Não se preocupe caso perca a estreia, pois os produtos audiovisuais vão ficar disponíveis no canal do projeto. Não deixe de assistir!



## Mídias Sociais



← carlamorenojornalista



786 10,1 mil 923  
Publicaç... Seguidor... Seguindo

**Carla Moreno**  
Jornalista  
| Editora chefe do Fronteira Notícias da TV Fronteira, afiliada Globo.  
🌻🌻🌻 → | Fatos, flores, rece... mais  
Ver tradução  
Seguido por bruumoreira, petalapam e outras 21 pessoas

Seguindo ▾ Mensagem ▾

"Level Up" CriançaEspe... Receitas Palcos Série

**Bom dia!**

**BULLYING**  
**é um problema**  
**em sua vida?**

EU JÁ  
SOFRI  
71%

MEU FILHO  
FOI ALVO  
29%

**Eu já fui**  
**alvo de**  
**BULLYING**



Deslize para cima para ver o website

**Falei sobre isso neste**  
**festival de**  
**curtas-metragens!**



Deslize para cima para ver o website



Foi assim, pela internet, que elas fizeram oficinas de vídeo com adolescentes de Prudente e, sem dúvidas, marcaram a vida desses jovens!

Os jovens puderam gravar, editar, fazer roteiro e interpretar cenas de uma realidade tão cruel que afeta tantas crianças e adolescentes. O bullying foi tratado de um jeito que só eles poderiam tratar. Do jeito que eles vivenciam! De jovem pra jovem a comunicação é ainda mais eficiente!

Parabéns pra elas - alunas e professora - pela escolha do tema, pelo capricho nas produções, pelo empenho em plantar uma semente de conhecimento e empatia entre os jovens envolvidos no projeto!

Foi uma honra participar desse festival!!!!

O link pra você assistir está nos "DESTAQUES" 😊



**Gabriel Mota** está com **Thaisa Bacco** e **Gabriela** em **Presidente Prudente**.

2 de out às 22:15 · 🌐

Foi uma experiência incrível participar do festival "Level Up" (resultado de um TCC de jornalismo). Obrigado, Thaisa e equipe, pelo convite e oportunidade em dialogar com estudantes, pais/responsáveis e com os futuros jornalistas sobre o Bullying e a Educomunicação, temas tão atuais e necessários na contemporaneidade. 💜

#bullying #educomunicação #jornalismo  
#educação #unoeste #presidenteprudente



**1º Festival de Curtas-metragens "Level Up"**

206 visualizações · 5 horas atrás

**ANEXO B - RESULTADO DAS ATIVIDADES APLICADAS NA OFICINA**



## Dinâmica 2: "No escuro" (18/08/2020)

Eu senti um aperto no coração e fiquei  
com muita dor de cabeça

Eu fiquei incomodada  
com o filme, pois infelizmente  
é a realidade de muitos.  
Parecer como ninguém fez  
nada ajudou a refletir sobre  
o mesmo no nosso dia a  
dia.

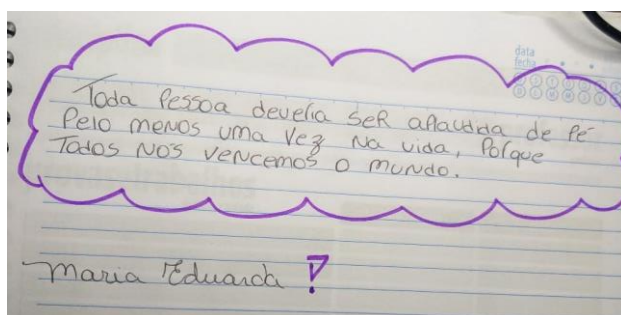
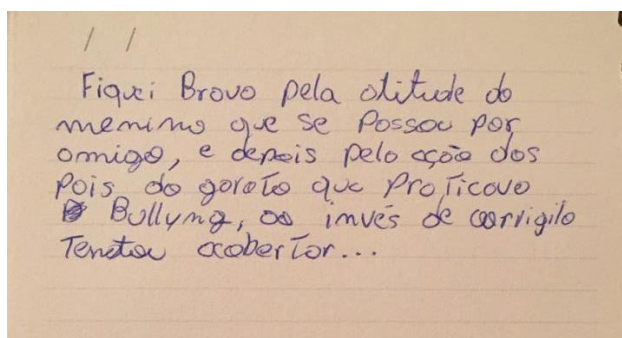
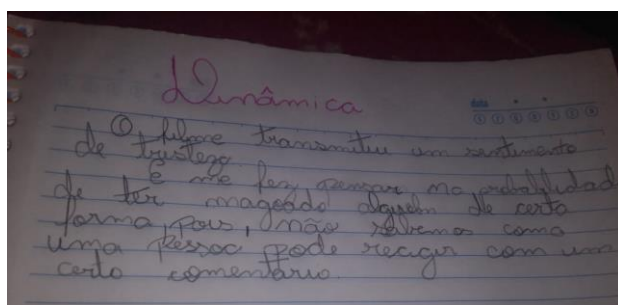
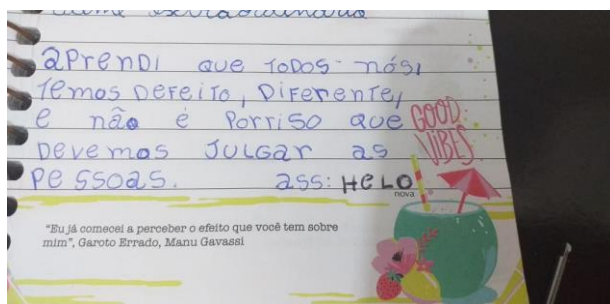
Natalia Moura

Eu senti que do re  
envergamo dele ficou mais  
mas é muito como vo é  
mor sim e ten  
Coração

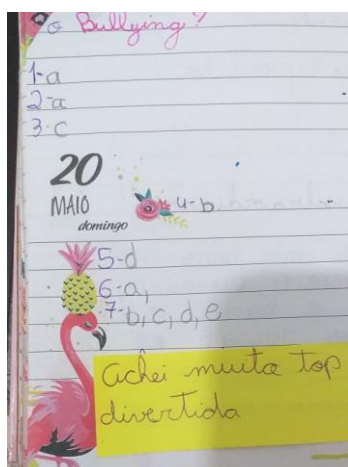
Eu sinto pena das crianças da Espanha pois elas  
não sabem que elas são pessoas, pessoas diferentes  
que existem que são como elas e são outras.  
Nunca abraçada a ninguém.

"Ninguém é feio, há pessoa que  
para a sociedade ele é "feio" mais  
nós, há belezas dentro de nós também."

Nome: Lara Julia



### Atividade 1: "O quanto você sabe sobre o bullying?" (18/08/2020):



05  
 01  
 06  
 02  
 03  
 04  
 05  
 06, d

Cálculo  
 Eu acho que foi uma boa experiência  
 e bastante, muito interessante.

1) a  
 2) b  
 3) c  
 4) a  
 5) a, b, c  
 6) a, b, c, d, e

Eu acho que foi bem bom.  
 Foi legal gostar das coisas  
 gostei muito da apresentação.

1-a    2-b    3-c    4-a    5-d

6-d-b-c    gostei muito da participação  
 de todos, adorei a música,  
 adorei a aula, gostei muito da  
 oficina, muito interessante. ♥

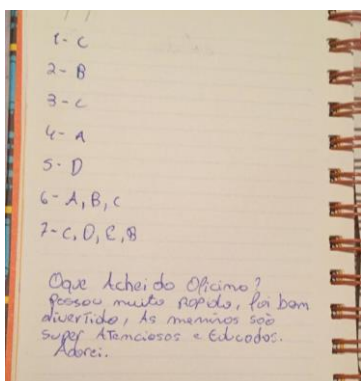
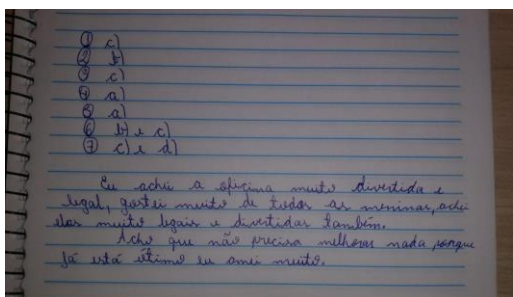
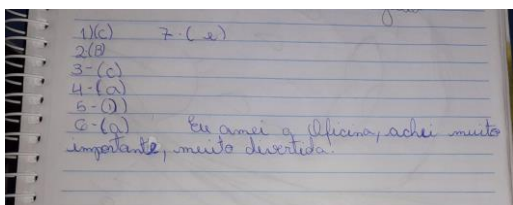
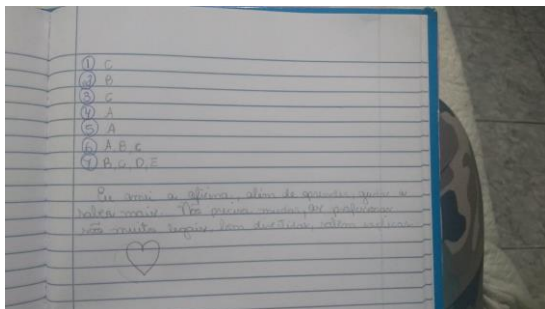
1) a  
 2) b  
 3) c  
 4) a  
 5) d  
 6) a, b, c  
 7) b, c, d, e

Eu gostei muito da oficina  
 e acho que foi uma experiência  
 muito boa, gostei muito da  
 apresentação e da música.  
 Foi muito legal e interessante.

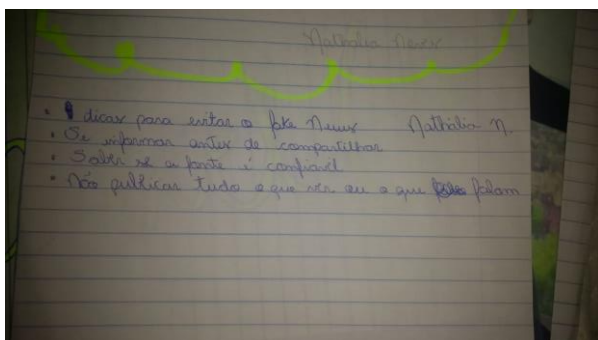
1) c  
 2) b  
 3) c  
 4) a  
 5) d  
 6) a, b, c  
 7) b, c, d, e

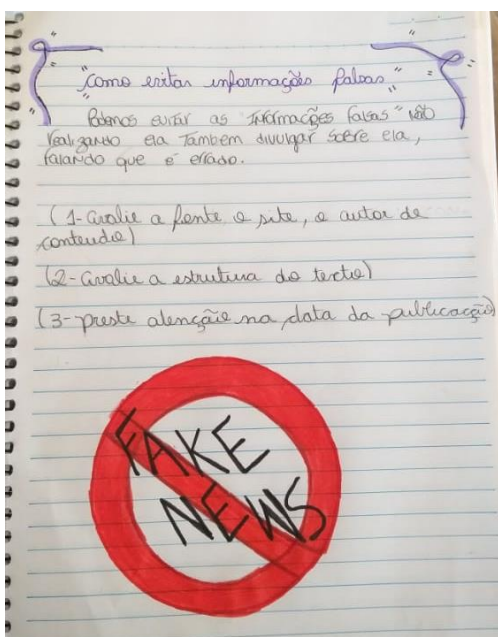
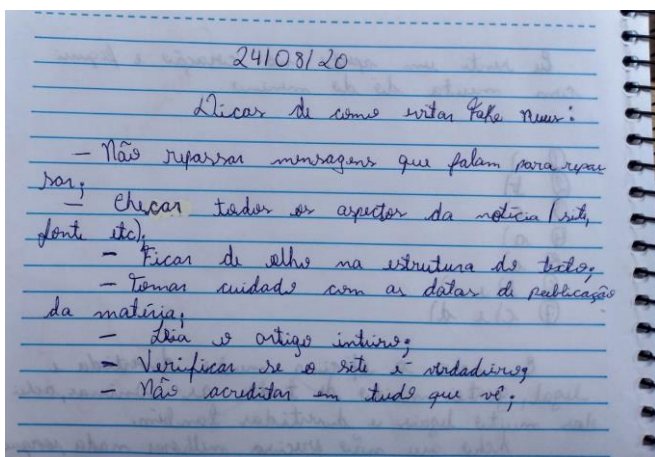
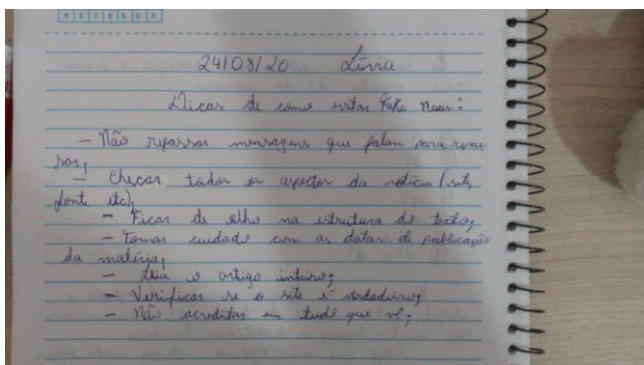
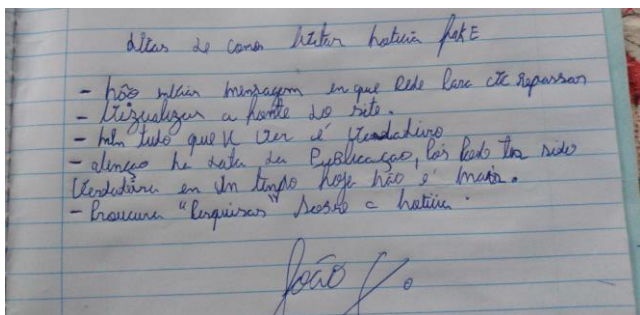
Foi muito legal e interessante  
 a oficina.





#### Dinâmica 4: "Fato ou Fake" (20/08/2020)





Resquisar a notícia antes de publicar.

- Não vai compartilhando tudo de ver.
- Leia a notícia a data etc..
- Veja se a notícia tem sentido.

GOOD VIBES

155: Helo

"Eu não sei por que você não se enganando assim. Vá se"

Dicas de como evitar Fake News

- 1º Ver se a site é confiável
- 2º Não sair compartilhando tudo que vê;
- 3º Calhar a data da publicação;
- 4º Não compartilhar mensagens que se pede para repassar;
- 5º Ler toda a matéria para ver se é verdadeira

Dany

Atividade fato ou fake

- Não acredite em tudo que vê;
- Consulte mais de uma fonte;
- Observe as datas;
- Cuidado com o que compartilha;

Natalia Marra

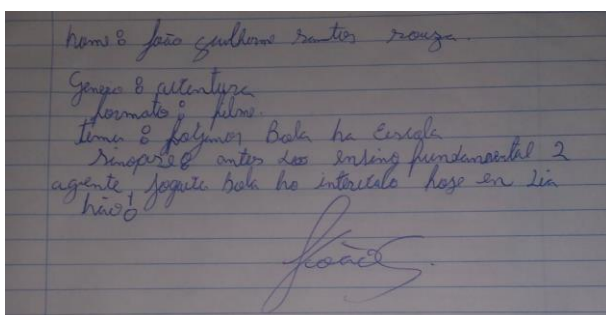
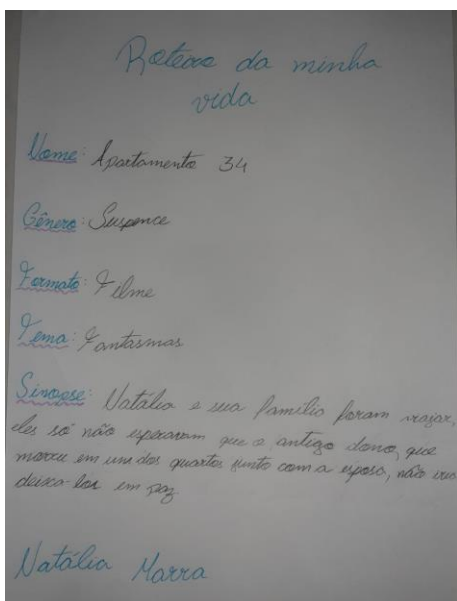
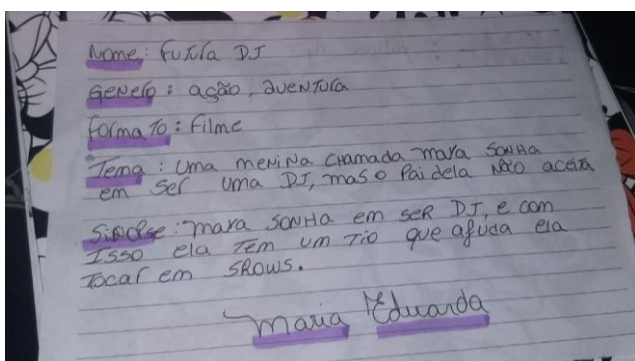
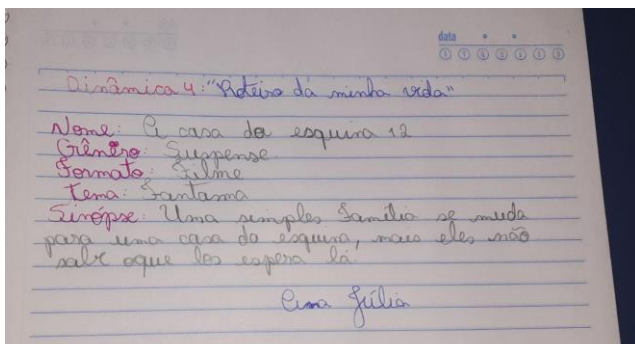
Uma filha

Fato ou fake

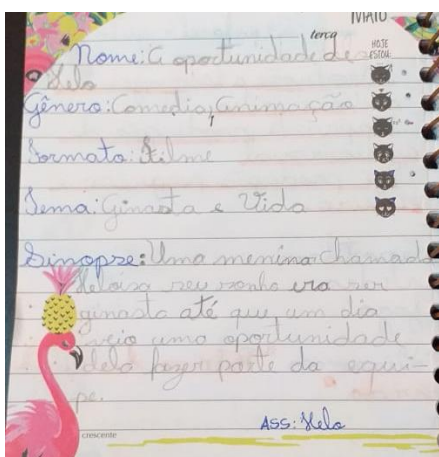
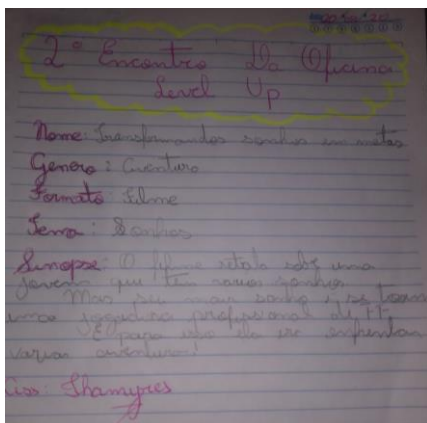
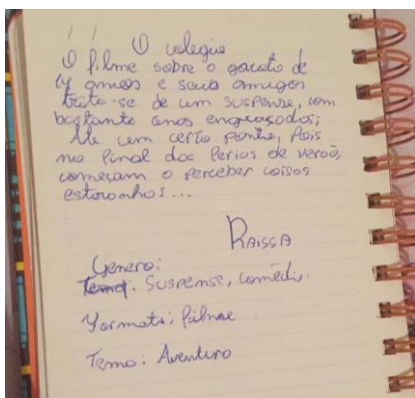
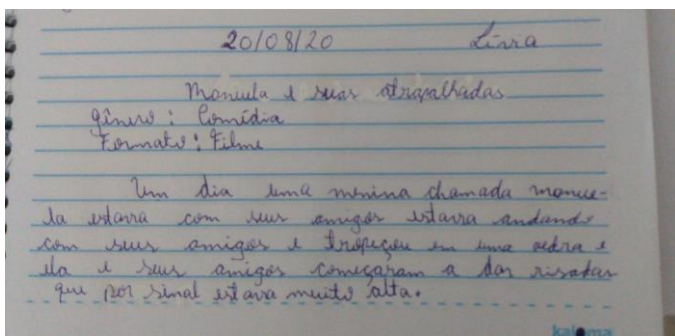
FAKE NEWS

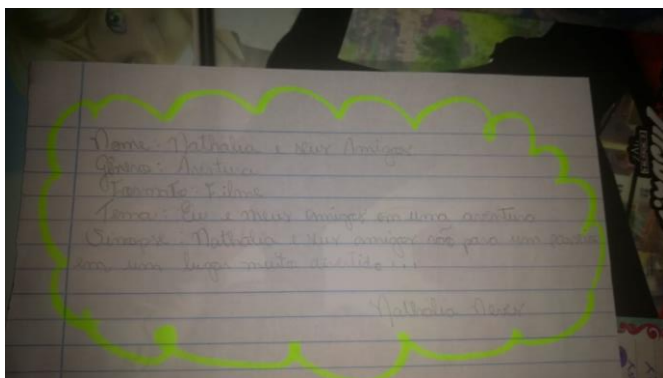
Não compartilhe sem saber!

### Dinâmica 5: "O roteiro da minha vida" (20/08/2020)







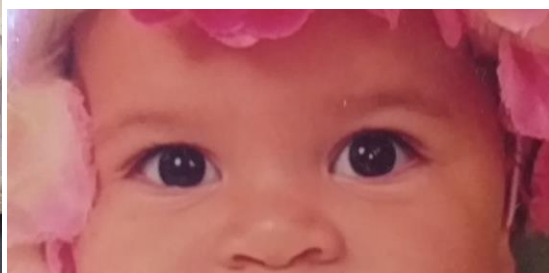


### Dinâmica 6: “Prática de planos fixos e ângulos de visão” (25/08/2020)

Ana Júlia



Heloísa





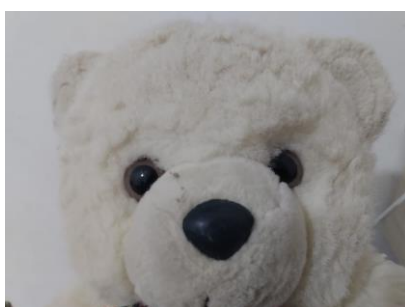


**João Guilherme**

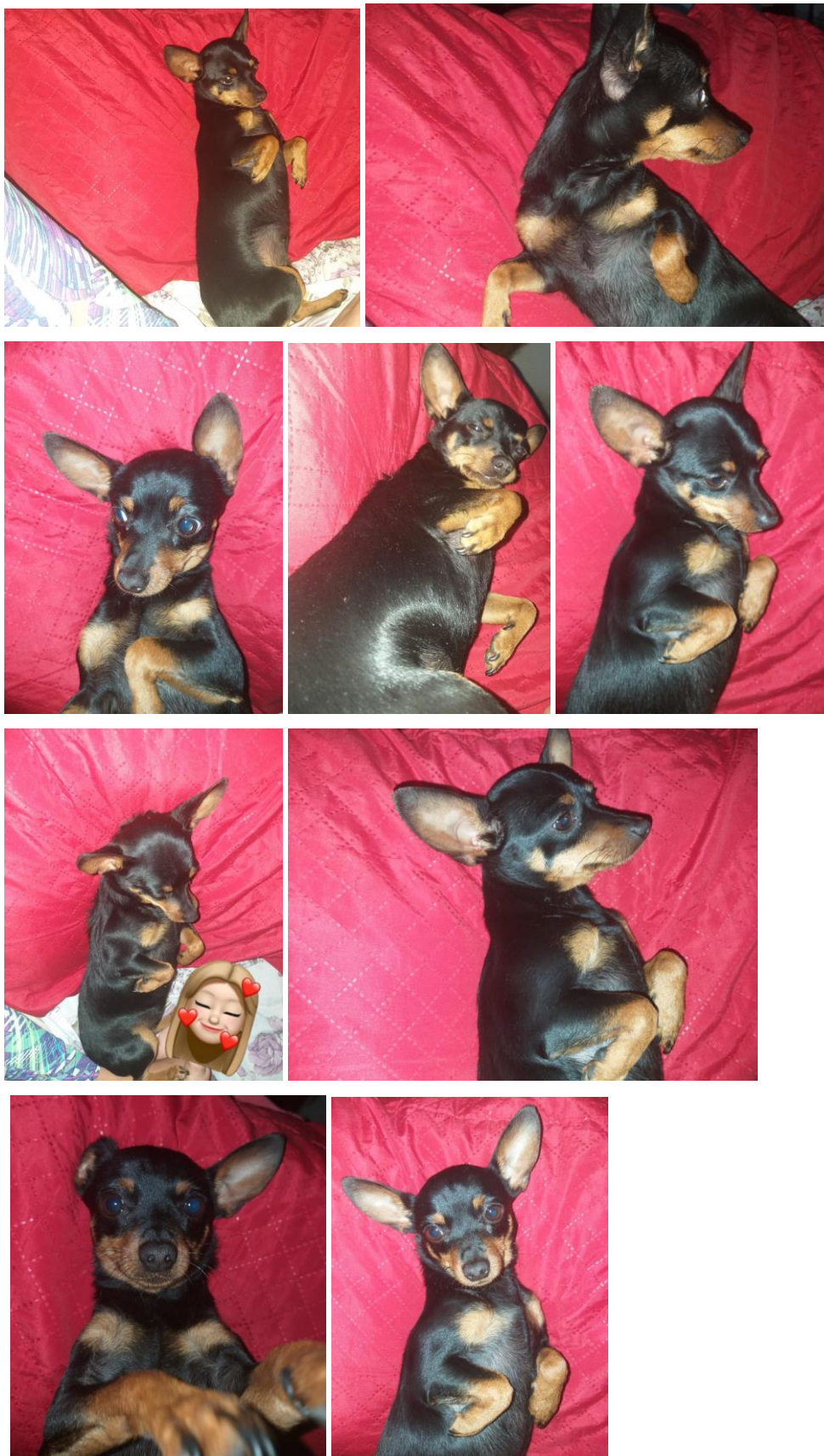




Lívia



Maria Eduarda





Natália Marra



Raíssa





Thamyres



**Dinâmica 7: “Vendo a luz” (25/08/2020)**

Ana Júlia



Heloísa



João Guilherme



Lívia



Maria Eduarda



Natália Marra





Nathalia Neves



Raíssa



Thamyres

